

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.162 – 27 de maio de 2018

Agenda do Bispo: - Neste domingo, às 09h30, por representante, oficialização de ministros e renovação de mandato de outros na comunidade da sede paroquial Santa Isabel da Hungria, Três Arroios; às 10h, Crismas na igreja da sede paroquial Nossa Senhora Medianeira, Barra do Rio Azul.



- De sexta-feira a domingo, retiro com seminaristas da Filosofia e da Teologia da Diocese de Chapecó na casa das Irmãs da Sagrada Família de Erechim.

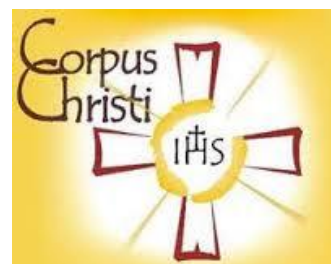
Agenda Pastoral: - Terça-feira, das 14h às 16h reunião dos coordenadores da Cáritas no Centro Diocesano de Pastoral; reunião da assessoria regional do serviço de evangelização da juventude, na sede do Secretariado Regional Sul 3 da CNBB.

- Quarta-feira, das 9h às 15h30, 2º Encontro Vocacional, no Seminário de Fátima.

- Quinta-feira, solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, com missa e procissão nas sedes paroquiais de toda a Diocese.

- De sexta-feira a domingo, 32ª Tenda Shalom, no Seminário N. Sra. Salette, Marcelino Ramos.

- Sábado e domingo, encontro de articuladores e comunicadores diocesanos do Serviço de Evangelização da Juventude, em Porto Alegre.



Dinheiro deve servir e não governar: A Congregação para a Doutrina da Fé e o Pontifício Conselho para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, órgãos da Cúria Romana de assessoria ao Papa, divulgaram documento intitulado “Questões Financeiras e Econômicas”, no dia 18 passado, no qual



enfazizam que o dinheiro deve servir e não governar. O Documento reúne considerações para um discernimento ético sobre alguns aspectos do atual sistema econômico-financeiro, aprovadas pelo Papa Francisco, que ordenou a sua publicação. As questões econômicas e financeiras, segundo o texto, para progredirem no caminho do bem-estar para o ser humano, devem estar ligadas a um claro "fundamento ético" e à necessária "união entre o conhecimento técnico e a sabedoria humana". Neste sentido, "o amor pela sociedade e o compromisso para

com o bem comum são uma forma eminente de caridade, que diz respeito não apenas às relações entre indivíduos, mas também a relações mais amplas, relações sociais, econômicas e políticas. A chave para um desenvolvimento autêntico é "o amor pelo bem integral, inseparável do amor pela verdade". Para promover tal desenvolvimento, é crucial "o discernimento ético". E a Igreja "reconhece entre suas tarefas primárias também a de recordar a todos, com humilde certeza, alguns claros princípios éticos". O documento também afirma que o mundo é ainda governado com critérios ultrapassados; que é inaceitável o fenômeno de “lucrar explorando a própria posição dominante com a injusta desvantagem de outras pessoas ou enriquecer-se gerando danos ou perturbações ao bem-estar coletivo”, principalmente quando, para se ganhar mais, se provoca reduções artificiais nos preços dos títulos da dívida pública, e não se preocupa em afetar negativamente ou agravar a situação econômica de países inteiros". Refere-se igualmente à economia e cultura do descarte, a novas formas de economia e à busca do bem comum. Exorta a todos a serem guardiões da vida boa e intérpretes de um novo protagonismo social, com sólidos princípios de solidariedade e subsidiariedade.

Junto com os jovens, levar o Evangelho a todos: Papa Francisco divulgou sua mensagem para o Dia Mundial das Missões no dia 19 deste mês, véspera da Solenidade de Pentecostes. A coincidência ressalta a profunda ligação da missão da Igreja com a força do



do Espírito Santo que a impulsiona a sair continuamente a anunciar a todos os povos a Boa Nova da Salvação. Como o Dia Mundial das Missões, neste ano dia 21 de outubro, se dá durante a Assembleia do Sínodo dos Bispos que tem como tema “Juventude, fé discernimento vocacional”, Francisco se dirige diretamente aos jovens e ao mesmo tempo a todos os cristãos, que vivem na Igreja a aventura da sua existência como filhos de Deus. A partir de sua experiência pastoral de

contato direto com o sofrimento e a pobreza, o Papa exorta os jovens a não terem medo de Cristo e da sua Igreja: “Graças à fé, encontrei o fundamento dos meus sonhos e a força para os realizar”, revela, sugerindo que é sempre bom se questionar, diante de cada circunstância: “O que faria Cristo no meu lugar?”. Para o Papa, a Assembleia do Sínodo é oportunidade para se entender melhor, à luz da fé, aquilo que o Senhor Jesus quer dizer aos jovens, e, através deles, às comunidades cristãs. Fundamentalmente, o ser humano é uma missão, e esta é a razão pela qual ele vive na terra. O Papa recorda também aos jovens que, pelo Batismo, são membros da Igreja e os batizados têm a missão de levar o Evangelho a todos. Crescer na graça da fé, transmitida pelos sacramentos da Igreja, integra num fluxo de gerações de testemunhas, onde a sabedoria daqueles que têm experiência se torna testemunho e encorajamento para quem se abre ao futuro. E, por sua vez, a novidade dos jovens torna-se apoio e esperança para aqueles que estão próximo da meta do seu caminho.

Em retiro, bispos e padres da Diocese Erexim refletem dimensão missionária de seu ministério:

De segunda a sexta-feira, na Casa de Espiritualidade Recanto Medianeira dos Irmãos Maristas em Veranópolis, Dom José, Dom Girônimo e os padres da Diocese de Erexim vivem seu retiro anual. Com assessoria do Pe. Rafael Lopez Villaseñor, Superior Provincial da Congregação dos Padres Xaverianos de São Paulo refletiram e rezaram a partir da dimensão missionária do Presbítero. Na abertura do encontro, Dom José observou que estariam fazendo o retiro



em comunhão com todo o povo ao qual foram enviados por Deus para servir e anunciar o Evangelho. O orientador enfatizou que seria indispensável cada retirante deixar Deus falar ao coração para redescobrir a sua missão na missão da Igreja, que ganha novo impulso com o Papa Francisco. Recordou a solenidade de Pentecostes, dia 20, que marca o início da missão da Igreja. Ao longo do retiro, Pe. Rafael apresentou meditações sobre princípios da espiritualidade missionária, espiritualidade e profetismo, espiritualidade para uma Igreja em saída, a alegria do Evangelho e a vida plena, missão como ação do Espírito Santo, a conversão missionária da Paróquia.

O orientador do retiro dos padres e bispos da Diocese de Erexim: Pe. Rafael Lopez Villaseñor nasceu no dia 04 de setembro de 1965, em Aranda, México. Fez o noviciado e a filosofia na Congregação dos Padres Xaverianos. Veio ao Brasil em julho de 1991. Fez a teologia na Faculdade N. Sra. da Assunção em São Paulo. Fez também mestrado em Ciências da Religião e Ciências Sociais na PUC de São Paulo. Foi ordenado padre no dia seis de janeiro de 1996. Como padre, foi vigário paroquial e pároco em São Paulo. Atualmente é superior da Congregação no País. É também assessor da Conferência dos Religiosos do Brasil, CRB.



Celebrações em honra ao Divino Espírito Santo em Itatiba do Sul: A Paróquia São Roque de Itatiba do Sul, com a animação pastoral do Pároco, Pe. Edinaldo dos Santos Bruno, realizou a terceira romaria do Divino Espírito Santo, com diversas celebrações. No dia 10 deste mês, uma quinta-feira, quando,

antes da renovação conciliar, ocorria a solenidade da Ascensão do Senhor, houve missa da glorificação de Cristo no morro da Ascensão e em todas as comunidades da Paróquia. De 11 a 19, foi realizada a novena do Pentecostes. No dia 19, sábado, mesmo com muita chuva, houve missa na igreja São Roque seguida de procissão luminosa até o morro da Ascensão, com expressiva participação. No dia 20, domingo, Pe. Edinaldo presidiu missa da solenidade de Pentecostes com a participação de várias centenas de romeiros, com a tradicional bênção das velas do Divino. Após a missa, o povo foi em procissão até o Morro da Ascensão, onde houve a



bênção com o Santíssimo Sacramento.

Solenidade do Corpo de Deus, louvor e compromisso da Eucaristia: Em 1264, o Papa Urbano IV instituiu a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, iniciada 20 anos antes na Bélgica, para ser celebrada na quinta-feira após a festa da Santíssima Trindade, neste ano, quinta-feira próxima, com missa, procissão e bênção com o Santíssimo Sacramento. Após a solenidade de Pentecostes, dia 20 passado, a Igreja vive três celebrações com característica de síntese da fé cristã: a Santíssima Trindade, neste domingo, Corpus Christi, quinta-feira, e Sagrado Coração de Jesus, dia 08 de junho, também dia de oração pela santificação dos presbíteros.



A solenidade de Corpus Christi foi instituída com a finalidade de louvar e bendizer a Deus pelo Sacramento do Altar, para proclamar a fé na presença real de Cristo no pão e no vinho consagrados e para renovar o compromisso de participar sempre da celebração eucarística. Neste dia, em horário próprio, as Paróquias realizam missa, procissão e bênção com o Santíssimo, com diversos símbolos e muitas com tapetes nas ruas representando símbolos da fé.

Informações da semana

Do dia 24/5/18

Papa: explorar o trabalhador é pecado mortal

Dedicando a missa na Casa Santa Marta ao “nobre povo chinês”, que hoje festeja Nossa Senhora de Sheshan, Francisco exorta a tomar distância das riquezas que seduzem e escravizam.

Tomar distância das riquezas, porque estas nos foram oferecidas por Deus para doá-las aos outros. A este tema o Papa Francisco dedicou a missa celebrada na manhã de quinta-feira (24/04) na Casa Santa Marta.

Na memória de Nossa Senhora Auxiliadora, o Pontífice celebrou a missa na intenção do “nobre povo chinês”, que festeja a Virgem de Sheshan em Xangai.

Riqueza apodrecida

O Papa se inspirou Leitura de São Tiago apóstolo, que fala do salário não pago aos trabalhadores e o seu clamor que chega aos ouvidos do Senhor. Francisco destaca que Tiago usa expressões contundentes para falar aos ricos, sem meias palavras, condenando a “riqueza apodrecida”, como fez Jesus:

“Ai de vós ricos!”, é o primeiro ataque depois das Bem-aventuranças na versão de Lucas. “Ai de vós ricos!”. Se alguém fizer uma pregação assim, no dia seguinte nos jornais aparece: “Aquele padre é comunista!”. Mas a pobreza está no centro do Evangelho. A pregação sobre a pobreza está no centro da pregação de Jesus: “Bem-aventurados os pobres” é a primeira das Bem-aventuranças. E a carteira de identidade com a qual Jesus se apresenta quando volta ao seu vilarejo, a Nazaré, na sinagoga, é: “O Espírito está sobre mim, fui enviado para anunciar o Evangelho, a Boa Nova aos pobres, o alegre anúncio aos pobres”. Mas na história sempre tivemos esta fraqueza de tentar tirar esta pregação sobre a pobreza, acreditando se tratar de algo social, político. Não! É Evangelho puro, é Evangelho puro.

Dois senhores

Francisco convidou a refletir sobre o porquê de uma pregação assim “tão dura”. A razão está no fato de que “as riquezas são uma idolatria”, são capazes de “seduzir”. O próprio Jesus, explicou o Papa, disse que “não se pode servir a dois senhores: ou você serve a Deus ou às riquezas”: dá, portanto, uma “categoria de ‘senhor’ às riquezas, isto é, a riqueza “o pega e não o larga e vai contra o primeiro mandamento”, amar a Deus com todo o coração.

As riquezas vão também contra o segundo mandamento, porque destroem a relação harmoniosa “entre nós homens”, “estragamos a vida”, “estragamos a alma”. O Papa recordou a Parábola do rico - que pensava na “boa vida”, nas festas, nas roupas luxuosas – e do mendicante Lázaro, “que não tinha nada”.

Tiago sindicalista

As riquezas, reiterou, “nos levam embora a harmonia com os irmãos, o amor ao próximo, nos fazem egoístas”. Tiago reivindica o salário dos trabalhadores que cultivaram a terra dos ricos e não foram pagos: “alguém poderia confundir o apóstolo Tiago com um sindicalista”, afirmou Francisco. E na verdade, acrescentou, o apóstolo “fala sob a inspiração do Espírito Santo”. Parece uma coisa dos nossos dias, disse o Papa:

Também aqui, na Itália, para salvar os grandes capitais deixam as pessoas sem trabalho. Vai contra o segundo mandamento e quem faz isto: “Ai de vós!”. Não eu, Jesus. Ai de vocês que exploram as pessoas, que exploram o trabalho, que pagam de maneira informal, que não pagam a contribuição para a aposentadoria, que não dão férias. Ai de vós! Fazer “economias”, fraudar o que se deve pagar, o salário, é pecado, é pecado. “Não, padre, eu vou à missa todos os domingos e participo daquela associação católica e sou muito católico e faço a novena disso...”. Mas você não paga? Essa injustiça é pecado mortal. Você não está nas graças de Deus. Não sou eu que estou dizendo, é Jesus, é o apóstolo Tiago. Por isso as riquezas nos afastam do segundo mandamento, do amor ao próximo.

Rezar pelos ricos

As riquezas, portanto, têm uma capacidade que nos tornar “escravos”: por isso Francisco exorta a “fazer um pouco mais de oração e um pouco mais de penitência” não pelos pobres, mas pelos ricos.

Você não é livre diante das riquezas. Você para ser livre diante das riquezas deve tomar distância e rezar para o Senhor. Se o Senhor lhe deu riquezas é para distribuí-las aos outros, para fazer em seu nome tantas coisas boas para os outros. Mas as riquezas têm esta capacidade de nos seduzir e nesta sedução nós caímos, somos escravos das riquezas.

Fonte: Vatican News

Papa a Eco di Bergamo: João XXIII não conhecia a palavra inimigo

Na entrevista ao “Eco di Bergamo”, Francisco recorda o Papa João XXIII, os motivos da peregrinação da urna do corpo do santo na Diocese de Bergamo, a missão da Igreja no mundo atual.

Um homem e um santo “que não conhecia a palavra inimigo”, que “procurava sempre o que une”, consciente de que “a Igreja é chamada a servir o ser humano e não somente os católicos; a defender primeiramente e em todo lugar os direitos da pessoa humana e não somente os da Igreja católica”.

Assim, o Papa Francisco define São João XXIII na entrevista ao jornal “Eco di Bergamo”, em vista do retorno provisório das relíquias de Angelo Giuseppe Roncalli a Sotto il Monte, sua terra natal, e à Diocese de Bergamo, a partir desta quinta-feira (24/05) até 10 de junho próximo.

Os motivos da peregrinação da urna

“Um presente e uma ocasião” para um novo caminho de fé, sublinha o Pontífice, e com uma alegria que Francisco quer partilhar especialmente com todos aqueles que “nunca puderam vir a Roma para rezar diante do túmulo situado na Basílica de São Pedro”: idosos, pobres e doentes para que se sintam interpelados pelo Papa Roncalli que “nos convida a olhar para o que realmente conta”: “aquele Crucifixo que tinha colocado diante de sua cama, com o qual falava e escutava, para o qual olhava e se sentia olhado”, exatamente como, conta Francisco, ele também faz.

O encontro com Jesus Cristo

No fundo, “o cristianismo não é um ideal a seguir, uma filosofia a qual aderir ou uma moral a ser explicada”, mas “um encontro com Jesus Cristo que nos faz reconhecer na carne dos irmãos e irmãs a sua presença”. É ir ao “coração” do Evangelho e sentir “o cheiro limpo do Evangelho”, explica. Francisco exorta a “partilhar o pão com quem tem fome, a cuidar dos doentes, dos idosos, daqueles que não podem nos dar nada em troca”.

A história de Angelo Giuseppe Roncalli é “cheia desses gestos de proximidade” a quem sofria, quem era necessitado, seja católico, ortodoxo ou judeu.

A missão da Igreja

Por outro lado, acrescenta, “a Igreja é missionária por natureza” e deve “sair” para testemunhar o “fascínio” do Evangelho “se não quiser ficar doente de auto-referencialidade”, com uma missão que não é “difusão de uma ideologia religiosa” nem “a proposta de uma ética sublime”, propondo “verdades frias” ou “doutrinação com métodos discutíveis”.

“As periferias são cada vez menos um conceito geográfico e cada vez mais um conceito existencial”, observa o Papa. Diante da missão da Igreja “está Jesus Cristo que continua evangelizando”, tornando-se “novamente e sempre nosso contemporâneo”.

Por isso, “todos somos convidados a sair, a alcançar as periferias do desconforto, do sofrimento, da ignorância e do pecado”, trabalhando “com o testemunho”.

O Pontífice relembra um trabalho pastoral que, “se for o caso”, abandone “o critério pastoral cômodo do ‘sempre foi feito assim’, repensando juntos os objetivos, estruturas, estilo e métodos de evangelização, e coordenação entre institutos missionários”.

Acolhimento desinteressado aos migrantes

Numa época em que diante da emergência migrante, se constroem muros que “fecham” os corações, Francisco sublinha que o acolhimento verdadeiro deve ser “totalmente desinteressado” e que existe hoje “muito trabalho a ser feito” para “criar uma nova cultura, uma nova mentalidade, educar as novas gerações a pensar, a pensar-se como única família humana, uma comunidade sem confins”.

Não à lógica das corporações, mesmo na Igreja

Diante da “barbarização da sociedade”, o chamado é para olhar às pessoas e à verdade, porque “é sempre o homem com sua livre responsabilidade que pode fazer das palavras, da comunicação, o lugar da compreensão e do encontro ou mesmo da oposição e da guerra fratricida”. Mesmo na Igreja, “observa o Papa, “quando não se vive a lógica da comunhão mas das corporações, pode acontecer que se empreendam verdadeiras e próprias estratégias de guerra pelo poder, que às vezes se exprime em termos econômicos, outras em termos de cargos importantes”. Portanto “são justamente as pessoas a serem o antídoto contra as falsidades, não as estratégias”.

Lógica do Evangelho guia os governantes

No cinquentenário da Encíclica de João XXIII *Pacem in terris* (11 de abril de 1963), o Pontífice recorda a “proposta de paz como compromisso permanente”. “É verdade – acrescenta – que atualmente há mais guerras do que na época da Encíclica, mesmo porque os meios de comunicação nos mostram as imagens ao vivo provenientes de tantos lugares do mundo; e é verdade que se combatem com as armas, mas também de modo menos visível, guiadas por mecanismos de prepotência, ainda assim as palavras de João XXIII continuam válidas”. Respondendo às perguntas do jornal, Francisco diz-se preocupado pelos “desequilíbrios, que estão sempre ligados”, a uma, “desconsiderada exploração dos homens e dos recursos da natureza”, porém – esclarece – “a verdadeira tarefa da Igreja não é mudar os governos, mas fazer com que entre a lógica do Evangelho no pensamento e nos gestos dos governantes”. Porque a paz “não deve ser ligada à ausência de guerra”, mas sim, “ao desenvolvimento integral das pessoas e dos povos”. É preciso compreender que “o compromisso pelos grupos sociais e pelos estados é viver relações de justiça e solidariedade que não devem ficar apenas como palavras”, mas a superação concreta “por parte de toda forma de egoísmo, individualismo, interesses de grupo em qualquer nível”.

Sociedade e Igreja precisam dos jovens

Este fator implica em uma nova perspectiva sobre os jovens, aos quais o Papa quis dedicar o Sínodo de outubro deste ano: a sociedade precisa dos jovens, como a Igreja” repete Francisco. São eles, com suas próprias histórias, que “a Igreja deseja aproximar”, para restituir, “o entusiasmo pelo Evangelho”. O Pontífice se preocupa com o desemprego dos jovens e diz que “é pecado social e a sociedade é responsável por isso”. “Uma verdadeira cultura do trabalho – afirma – não quer dizer apenas produzir, mas estar relacionada a modelos de consumo sustentável”. Se “o trabalho pelo consumo” for liquidado, liquida-se também todas as “suas palavras irmãs: dignidade, respeito, honra, liberdade”.

Terrorismo não significa islamismo

Na perspectiva da cultura do encontro, Francisco expõe também o papel das religiões, reiterando principalmente que terrorismo não significa islamismo. O convite é para promover uma “verdadeira educação dirigida a comportamentos de responsabilidade”, também em relação ao cuidado da Criação. Depois, refletindo sobre o futuro do cristianismo no Ocidente, o Pontífice observa que isso leva “a ver

maiores motivos de inquietação do que razões de esperança, mas também que é preciso entender que esta identificação absoluta do cristianismo com a cultura ocidental não tem mais sentido”. O cristianismo tem “dentro de si a força para se regenerar na sua natureza evangélica”. “Acredito – refere – que pensadores e teólogos não estão errados em afirmar que o cristianismo futuro ou será mais concretamente católico, universal, plenamente eclesial, respeitoso das culturas, a África, a Ásia, a América Latina... ou correrá o risco da irrelevância quanto à proposta do Evangelho e à salvação do mundo”. Portanto, o chamado conclusiva é à “prioridade da caridade, compromisso pela justiça e pela paz”.

Fonte: Vatican News

Urna com corpo do Papa João XXIII parte em peregrinação

Cardeal Angelo Comastri, Arcipreste da Basílica de São Pedro, presidiu nesta quinta-feira, dia 24 de maio, uma cerimônia de envio da urna com corpo do Papa João XXIII que seguiu para o sua cidade na diocese de Bergamo.

Pela segunda vez na história o corpo de um Papa deixa a Basílica de São Pedro. Depois de **São Pio X**, o Papa Veneziano, foi a vez do **São João XXIII** deixar o Vaticano para estar com o povo da diocese de Bergamo, onde exerceu seu ministério por 40 anos, especificamente na cidade de *Sotto il Monte*, onde nasceu no dia 25 de novembro de 1881. A urna com seu corpo estará com o povo que gerou este pontífice que tanto fez pela Igreja e pelo mundo. “Se começa da terra onde nasci e depois se prossegue até o céu.” Esta frase do próprio santo marca os 60 anos de sua eleição como Papa.

Os dezoito dias de peregrinação com o corpo do santo, começou com uma celebração feita pelo **Cardeal Angelo Comastri**, arcipreste da Basílica de São Pedro, do lugar onde a urna foi transferida em 2001, ano da beatificação, na Gruta Vaticana. Será uma longa peregrinação de devoção em diferentes etapas, tudo para dar a oportunidade àqueles fieis que querem viver momentos de oração e veneração. A primeira parada será na prisão de *Via Gleno*, em memória da sua visita aos detentos de *Regina Coeli*, após, é prevista a visita ao seminário e às 21h a urna será solenemente recebida na catedral para uma vigília de oração.

Na despedida da Basílica de São Pedro, o Cardeal Comastri pronunciou a seguinte mensagem:

Estamos reunidos aqui em oração para entregar ao Bispo de Bergamo a urna contendo os restos do venerado de São João XXIII, que retornam à terra de suas origens. E, em particular, retornam a cidade de Sotto il Monte onde, quando criança, o futuro Pontífice exprimiu a fé no belo exemplo de seus pais.

De fato, foi ele quem disse: "Minha casa estava cheia de Deus!" E, nesta peregrinação, ele lembra das gerações de hoje, para que possam redescobrir o fervor da fé do passado. Parece-me sublinhar que, em tantos séculos de história, é apenas a segunda vez que os restos de um santo pontífice saem da Basílica de San Pietro.

A primeira vez ocorreu em 1959 (de 12 de abril a 10 de maio) quando, por decisão de João XXIII, o caixão contendo os restos mortais de São Pio X partiu para Veneza. João XXIII, de fato, lembrou que em 1903, deixando Veneza para chegar a Roma para o Conclave, o então cardeal Giuseppe Sarto foi saudado por uma grande multidão de venezianos na estação ferroviária. Todos disseram a ele:

“ Eminência, volte! Prometa: Eminência, volte! "O Patriarca, em um momento de forte emoção, gritou: " Eu prometo a você! Ou vivo ou morto, eu voltarei ". Ele não poderia voltar vivo, porque ele foi eleito papa. ”

João XXIII, seu sucessor em Veneza, quis manter sua promessa e decidiu a incomum peregrinação do falecido Pontífice a Veneza: esse detalhe revela a delicadeza de espírito de João XXIII. Hoje, João XXIII faz a peregrinação de gratidão e bênção para a terra onde nasceu, onde se tornou cristão e desenvolveu uma vocação para o sacerdócio.

Acompañamos este momento significativo recordando uma afirmação de João XXIII. Ele disse: "A educação que deixa os traços mais profundos é aquela que é recebida em casa, na família. Esqueci muitas coisas que aprendi sobre os livros, mas lembro perfeitamente dos ensinamentos e exemplos de meus pais e dos meus antigos. É por isso que eu amo Sotto il Monte e estou feliz por voltar todos os anos. Ambiente simples, mas cheio de exemplos sagrados e preciosos ensinamentos ».

Que esta peregrinação, que começa neste momento, sintonize nosso coração com o coração deste santo pontífice que todos amavam a tal ponto que, por ocasião de sua santa morte, um jornalista

exclamou: "Se o Papa João existiu, Deus também existe." Possam dizer também o mesmo sobre cada um de nós.

Fonte: Vatican News

Congresso Internacional Centesimus Annus: "Novas políticas e estilos de vida na era digital"

O Congresso Internacional 2018 da Fundação Centesimus Annus - pro Pontifice, que comemora seu 25º aniversário este ano, começará nesta tarde, 24 de maio, até o sábado, dia 26. A conclusão será com o cardeal Pietro Parolin, Bartolomeu I e a audiência do Papa Francisco.

Trinta e quatro palestrantes de diferentes partes do mundo que se confrontarão com "novas políticas e estilos de vida na era digital". É a conferência internacional de 2018 promovida pela Fundação Centesimus Annus - pro Pontifice, por ocasião do 25º aniversário da sua instituição, que abre hoje no edifício da Chancelaria em Roma. A fundação, criada em 1993, com um ato de quirógrafo, de São João Paulo II, quer ser, lembra o Presidente **Domingo Sugranyes Bickel**, "um lugar de encontro, onde pessoas que vêm da vida econômica, empresarial e sindicalista encontram pessoas que conhecem a doutrina social da Igreja, onde debaterão e aprenderão juntos o que significa aplicá-la aos problemas do momento".

Bartolomeu I e a agenda cristã para o bem comum

No sábado, 26 de maio, a Conferência será encerrada na Sala Régia do Palácio Apostólico, com uma sessão presidida pelo **Cardeal Pietro Parolin**, Secretário de Estado, na qual o Patriarca de Constantinopla, **Bartolomeu I**, refletirá sobre o tema: "Uma agenda cristã comum para o Bem Comum". No final, haverá uma audiência privada dos 500 participantes, com o **Papa Francisco**. Entre os palestrantes estão representantes da Pontifícia Academia para a Vida, da Fundação Vaticano Gravissimum Educationis, da FAO, da Confederação Europeia de Sindicatos e de vários economistas engajados em trabalhos acadêmicos e líderes empresariais.

Da robotização aos novos sistemas de comunicação

"Vamos discutir o tema dos novos estilos de vida - o Presidente Sugranyes Bickel deixa claro - as novas formas de desenvolvimento econômico voltadas mais claramente para o bem comum, uma nova consciência da responsabilidade das pessoas nas decisões cotidianas. Tudo isso deve ser colocado no contexto de uma economia que está mudando profundamente, com a robotização, com a inteligência artificial, com todas essas novas realidades do novo sistema de comunicação".

A cadeia alimentar e a cultura do "descartável"

A primeira sessão, esta tarde, oferece contribuições interdisciplinares sobre as prioridades úteis para redesenhar os princípios de uma economia centrada na dignidade e na solidariedade entre as pessoas. Uma sessão de trabalho será dedicada ao tema da formação, refletindo sobre como isso pode ser direcionado para preparar os jovens para se tornarem parte de uma realidade de trabalho que exige cada vez mais novas especializações e a capacidade de se renovarem. Outra sessão tratará da introdução do tema da cadeia alimentar e cultura "descartáveis". A tarde de sexta-feira será centrada nos esforços de evangelização em um mundo cada vez mais marcado por conflitos, será guiada pelo relatório do cardeal Fernando Filoni, prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Fonte: Vatican News

Esmolaria Apostólica: atletismo e solidariedade

A iniciativa tornou-se possível graças à Federação Italiana de Atletismo que reservou gratuitamente os lugares para os "pobres do Santo Padre".

A Esmolaria Apostólica convidou, em nome do Papa Francisco, os pobres, sem-teto, refugiados, migrantes e pessoas carentes ao Estádio Olímpico de Roma, na tarde da próxima quinta-feira (31/05), para o Golden Gala, encontro internacional de atletismo.

A iniciativa tornou-se possível graças à Federação Italiana de Atletismo que reservou gratuitamente os lugares para os "pobres do Santo Padre", que serão acompanhados por voluntários da Comunidade de Santo Egídio, pela Cooperativa Auxilium e pela Athletica Vaticana, maratonistas funcionários da Santa Sé.

O objetivo é oferecer uma tarde de festa e amizade, através da beleza de um esporte universal e simples como o atletismo e lançar novamente os valores do acolhimento e solidariedade.

Muitas vezes o Papa Francisco recordou que os pobres precisam não somente de alimento, roupas e um lugar para dormir, mas também de uma palavra amiga, de um sorriso e ocasiões de lazer e diversão saudável.

No setor “Curva Sul” do Estádio Olímpico, os convidados do Papa Francisco farão também um lanche.

Fonte: Vatican News

Encontro em Roma recorda 50 anos da *Humanae Vitae*

Nos dias 24 e 25 de maio, palestrantes leigos, católicos e de outras confissões religiosas chamam a atenção para a paternidade responsável no encontro realizado no Camillianum

A Encíclica '*Humanae Vitae*' de Paulo VI sobre a doutrina do matrimônio completa 50 anos e o Instituto Camillianum de Roma comemora o evento com uma conferência do sabor internacional e inter-religioso nesta quinta, 24, e sexta-feira, 25.

O coração do documento reitera – sem ambiguidade - a ligação inseparável entre o valor unitivo e procriativo no ato conjugal, condenando o aborto, a contracepção e a esterilização como métodos de regulação dos nascimentos, mas com abertura aos naturais: reconhecimento dos períodos férteis ou inférteis do ciclo menstrual .

Uma reflexão atual sobre a paternidade responsável

O objetivo do encontro - com a participação de palestrantes leigos, católicos e de outras confissões - é desenvolver uma reflexão atualizada sobre a paternidade responsável, sem esquecer as verdades não modificáveis da '*Humanae Vitae*'.

"Paulo VI - explica Palma Sgreccia, presidente do Camillianum, Instituto da Pastoral da Saúde - nos ensinou que o amor conjugal faz parte do grande mistério da Criação que torna os homens partícipes do plano criador de Deus e deve ser aberto ao dom da vida. O princípio da paternidade responsável não pode ser confiado à técnica, que subleva o indivíduo do exercício da responsabilidade. É por isso que o aborto, a contracepção e a esterilização são proibidos. A cultura contemporânea tem dificuldade de entender que em nossa natureza humana é reconhecida essa 'lei'".

Dialogar também com aqueles que se opõem à Encíclica

Imediatamente após a publicação, em 25 de julho de 1968, a Encíclica provocou fortes reações de contrariedade em todo o mundo. Mesmo dentro do mundo católico. É história. Meio século depois, o eco desses protestos ainda não diminuiu. Às vezes parece voltar a tomar vigor. E aqui, então, a necessidade de uma convenção para reiterar, com a linguagem de hoje, a bondade dos pronunciamentos de Paulo VI.

Isto é explicado por Palma Sgreccia: "Queremos mais uma vez enfatizar a verdade antropológica da ligação inseparável entre sexualidade e geração. O homem é capaz de regulá-la, mas com métodos naturais. Mas não só. Com esta conferência também queremos dialogar com aqueles que não concordam com nossas posições, a partir dos pontos que nos unem".

Fonte: Vatican News

Eutanásia: Jesuítas portugueses tomam posição contra despenalização

Os jesuítas portugueses publicaram hoje uma tomada de posição contra a legalização da eutanásia, lamentando o que consideram ser um “debate insuficiente” na sociedade.

Recordando a petição pública dirigida à Assembleia da República em fevereiro de 2016, assinada por diversas personalidades que pediam a “despenalização da morte assistida”, os membros da Companhia de Jesus entendem que “a reflexão que se gerou na sociedade não foi suficientemente esclarecedora”.

“A pergunta que importa fazer é se o caminho preconizado pela petição e acolhido pelos distintos Projetos de Lei é o que melhor responde à necessidade de acompanhar quem se aproxima do final da vida. E quanto a isso a nossa convicção é clara: não!”.

Os jesuítas portugueses entendem que existe “uma enorme confusão de conceitos” neste campo, sem perspectivas de esclarecimento.

“Lamentamos que haja, da parte de alguns deputados, a tentação de se fecharem à sociedade civil e de se precipitarem a apoiar uma lei sobre a qual muitos portugueses não estão esclarecidos, não compreendendo sequer as suas consequências”, pode ler-se.

O Parlamento vai discutir 29 de maio quatro Projetos de Lei (PAN, BE, PEV e PS) que pretendem despenalizar a eutanásia em casos de lesão incurável e de doença grave sem perspectiva de cura.

“Não está em causa desligar algum suporte artificial de vida ou interromper tratamentos desnecessários, mas provocar ativa e intencionalmente a morte”, assinala o editorial publicado no portal dos Jesuítas em Portugal, ‘Ponto SJ’.

Fonte: Agência Ecclesia

Bartolomeu I em Roma: oração junto às relíquias dos Apóstolos

O Patriarca Ecumênico de Constantinopla na Basílica dos Santos Doze Apóstolos em Roma venera os Santos Filipe e Tiago. Bartolomeu I encontrará o Papa Francisco.

Uma oração junto às relíquias dos Santos Filipe e Tiago, custodiadas na Basílica dos Santos Doze Apóstolos em Roma, marcou o início da visita do Patriarca Bartolomeu I. No final da oração o Patriarca fez uma saudação à comunidade dos Frades Menores Conventuais, presentes com o Ministro Geral frei Marco Tasca, os membros da Cúria Generalícias e as comunidades romanas e a todos os fiéis presentes.

Os 25 anos da Centesimus Annus

Bartolomeu I participa do simpósio que celebra os 25 anos da Fundação Centesimus Annus, fundada por João Paulo II para promover o estudo e a difusão da doutrina social da Igreja. O simpósio aborda o tema “debate sobre novas políticas e estilos de vida na era digital” e se realiza de 24-26 de maio. No sábado (26/05), o simpósio contará com a presença do cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin, e na ocasião o Patriarca de Constantinopla fará uma reflexão sobre o tema “uma agenda cristã para o bem comum”.

Encontro com o Papa Francisco

Na mesma manhã de sábado (26/05), o Patriarca será recebido junto com sua comitiva pelo Papa Francisco e depois participará de uma audiência na Sala Régia com os membros da Fundação Centesimus Annus.

Fonte: Vatican News

Ajuda à Igreja que Sofre reconstrói casas de cristãos na Síria

Graças ao apoio da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre, 97 famílias cristãs terão suas casas reconstruídas em Homs, na Síria

Uma cerimônia especial foi realizada nos dias passados na Catedral sírio-ortodoxa Um al Zehnar, em Homs. Os proprietários das 97 casas de cristãos que a Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre ajudará a reconstruir em Homs, receberam o primeiro tijolo onde estava escrito "Jesus é a minha rocha."

Homs é a terceira maior cidade da Síria depois de Damasco e Aleppo, e durante os primeiros anos de conflito foi palco de confrontos entre rebeldes e forças leais ao governo de Bashar al-Assad. Muitos cristãos deixaram a cidade por razões de segurança ou porque suas casas foram destruídas.

Os proprietários das 97 moradias que retornaram, pertencem na verdade a diferentes denominações cristãs: uma família maronita, 26 greco-melquitas, 11 greco-ortodoxas e 59 sírio-ortodoxas.

"Obrigado por tudo que vocês fazem por nós - disse à AIS Aziz al Houry e sua esposa. Os nossos filhos estão tão felizes por finalmente poderem voltar para casa!"

"Vivemos anos terríveis - conta o cristão Nizar Al Bitar - mas, graças ao apoio de vocês, não perdemos a esperança. Os cristãos permanecerão na Síria!"

As 97 casas estarão prontas antes do final do verão. Em tempo para que o bebê de Genan Abdalaha possa nascer em sua casa. "Eu não posso acreditar que poderemos finalmente voltar ao nosso bairro!", exclama a futura mãe.

Enquanto isso a Fundação Pontifícia, que já apoiou a reconstrução de outras 110 casas em Homs, doou 300 mil euros para este projeto. "Infelizmente, a guerra na Síria está longe de terminar - afirma o Diretor da AIS-Itália, Alessandro Monteduro - mas graças a intervenções como esta, podemos ajudar nossos irmãos sírios a retornar, ainda que parcialmente, à normalidade."

Monteduro também recorda o grande esforço na Síria da AIS, entidade que está entre as principais realidades em apoio aos cristãos no Oriente Médio.

«De 2011 até hoje, doamos mais de 24 milhões e 500 mil euros aos nossos irmãos sírios. Esses cristãos corajosos sofreram e continuam sofrendo muito, e é nosso dever realizar o seu sonho de voltar para as próprias casas. Com eles aprendemos o que significa ter uma fé firme e inabalável. Porque Jesus, mesmo no horror da guerra síria, nunca deixou de ser a sua rocha», diz Monteduro.

Fonte: Vatican News

Aumento da violência anticristã na Índia durante atual governo

O "Relatório dos cidadãos sobre os quatro anos do Governo NDA, 2014-18. Promessas e realidade" revela que os quatro anos em questão têm sido doloroso para a comunidade cristã, e 2017 e os primeiros quatro meses de 2018 são os mais traumáticos.

Durante o governo de quatro anos (2014-2018) do nacionalista hindu Bharatiya Janata Party (BJP) que guiou o governo da National Development Alliance (NDA), a comunidade cristã na Índia tem enfrentado ataques sem precedentes de grupos nacionalistas hindus.

O alerta é de um estudo independente, publicado por um fórum de especialistas e organizações da sociedade civil, envolvidos no trabalho social com grupos de pessoas marginalizadas e vulneráveis (dalits, tribais, crianças, jovens, mulheres, pessoas com necessidades especiais, desempregados).

Eliminar a pobreza e a exclusão social

O fórum chamado de Wada Na Todo Abhiyan (WNTA, "Campanha Não quebre a promessa") é uma plataforma nacional da sociedade civil de mais de 4.000 organizações e indivíduos da sociedade civil, com o seu principal foco na responsabilidade do governo em eliminar a pobreza e a exclusão social.

De acordo com o documento detalhado de 140 páginas enviado à Agência Fides, intitulado "Relatório dos cidadãos sobre os quatro anos do Governo NDA, 2014-18. Promessas e realidade", os quatro anos em questão têm sido doloroso para a comunidade cristã, e 2017 e os primeiros quatro meses de 2018 são os mais traumáticos.

351 casos de violência em 2017

A Comissão para a liberdade religiosa do organismo "Evangelical Fellowship of India", que monitora os casos de violência, documentou pelo menos 351 casos de violência em 2017. E muitas vezes as violências não são denunciadas porque a vítima está aterrorizada ou a polícia se recusa a registrar a ocorrência.

De acordo com a análise de dados de 2017, Tamil Nadu é o Estado mais hostil, com o maior número de violência contra cristãos, com 52 casos. Segue Uttar Pradesh com 50, Chhattisgarh com 43, Madhya Pradesh com 36, Maharashtra com 38.

Excluindo o Tamil Nadu, os outros Estados são governados por Bharatiya Janata Party, diretamente ou em coalizão. A violência do Tamil Nadu está estritamente ligada à discriminação de castas: as vítimas provêm em grande parte das chamadas "castas inferiores" dos povoados, onde os grupos dominantes se opõem aos grupos de oração nas casas, típicos dos grupos evangélicos.

Até crianças entre as vítimas

Também os filhos dos cristãos estão entre as vítimas. Um grupo de crianças cristãs que viajava para participar de uma celebração religiosa foi atacado por ativistas hindus e as crianças sequestradas.

Aspectos aterrorizantes dessa violência são os estupros, em particular de freiras católicas, além de outras violências do gênero. Pelo menos três casos de estupro foram registrados no quadriênio.

Nos últimos quatro anos, de fato, tem havido uma tendência crescente de polarização, levando à exclusão social. Nesse contexto, os protestos dos grupos cristãos contra a "violência do Estado" foram brutalmente reprimidos.

Organizações governamentais, incluindo a Comissão Nacional de Minorias, expressaram sua impotência. Muitas estruturas governamentais e funcionários permanecem emaranhados na burocracia ou "são órgãos formados por políticos relutantes em agir nesse sentido", observa o documento.

Leis Discriminatórias

O Relatório também observa a presença de leis que geram discriminação e violência: o Relator Especial sobre Liberdade de Religião e Crença do Conselho de Direitos Humanos da ONU observou que o artigo 341, parágrafo 3 da Constituição, criminaliza a conversão de cidadãos indianos das castas mais baixas ao cristianismo e ao islamismo.

Existem medidas punitivas que negam à população de 180 milhões de dalits o acesso ao emprego na administração pública e às instituições de ensino superior. As leis "sobre a liberdade de religião"

presentes em sete Estados indianos "negam os direitos e a liberdade de fé" ou parecem dar permissão para atingir os cristãos e suas instituições.

Uma rede capilar

O Relatório WNTA também investiga questões de desenvolvimento em matéria de educação, saúde, água e saneamento, direitos à terra, economia, orçamentos, políticas fiscais, espaço da sociedade civil, mídia, direitos humanos, trabalho e emprego, meio ambiente, funcionamento do parlamento, governança. O fórum se vale de uma rede capilar espalhada em todo o território indiano.

Fonte: Vatican News

Realiza-se em Tessalônica (Grécia), de 21 a 25 de maio de 2018, a 8ª Conferência Internacional de Teologia Ortodoxa

A conferência, com apresentações de 120 teólogos, eminentes líderes espirituais e professores ilustres de 20 países, 25 faculdades e instituições de teologia, tem como tema: 'O Santo e Grande Concílio da Igreja Ortodoxa: Teologia Ortodoxa no Século XXI'. A conferência está sendo organizada pela Escola de Teologia da Universidade Aristóteles de Tessalônica, sob os auspícios do Patriarca Ecumênico Bartolomeu I. Entre os palestrantes estão: S. B. Anastácio, Arcebispo da Albânia, S. E. Demetrios, Arcebispo da América, S. E. Amfilohije, Metropolita de Montenegro, S. E. Nifon de Târgoviște, S. E. Gennadios de Sassima, S. E. Chrysostomos de Messinia, S. E. Elpidophoros de Bursa, S. E. Maximos de Selyvria, Ss. Es. os Bispos Kyrillos de Abidos, Makarios de Christoupoli, assim como cerca de 100 professores, clérigos, monges, monjas e homens e mulheres seculares. Durante estes dias, estará em discussão os temas presentes nos textos oficiais do Santo e Grande Concílio, realizados há dois anos, que tratam da relação da Igreja com o mundo contemporâneo.

Fonte: Ecclesia News

Bispos da Nicarágua denunciam ameaças de morte do governo

A Conferência Episcopal da Nicarágua denunciou em um comunicado que bispos e sacerdotes estão sendo ameaçados de morte pelo governo de Daniel Ortega, através de diferentes meios oficialistas e "contas anônimas" nas redes sociais.

"Sentimos a necessidade urgente de informar o nosso povo a respeito do descrédito e das ameaças de morte das quais estamos sendo vítimas, bispos e sacerdotes, especialmente o nosso bom irmão Dom Silvio José Báez Ortega, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Manágua, através de diferentes meios: ataques do governo orquestrados pelos jornalistas e pelos meios oficialistas e contas anônimas nas redes sociais como Facebook e Twitter", explica o comunicado emitido em 22 de maio.

Os bispos indicaram que sentiram a necessidade de comunicar esta situação, porque há "alguns setores sociais pouco acostumados à cultura do diálogo e ante os imediatismos daqueles que querem permanecer no poder".

Os Prelados assinalaram que a Nicarágua está atravessando atualmente "uma das piores crises da sua história, após a dura repressão do governo que tenta fugir da sua responsabilidade como ator principal das diversas agressões".

Em abril, ocorreram protestos em massa nas ruas da Nicarágua, que foram reprimidos pelo governo de Daniel Ortega, provocando mais de 60 mortes e vários feridos.

A crise começou desde o dia 18 de abril, quando o governo anunciou um aumento da contribuição dos trabalhadores e empregadores ao Instituto Nicaraguense de Seguridade Social (INSS), que está passando por uma grave crise econômica.

Entretanto, o presidente Ortega, da Frente Sandinista de Libertação Nacional, teve que impedir esta medida e anunciou um diálogo nacional convidando a Igreja como mediadora.

Mas, continuam ocorrendo manifestações contra o regime, que se mantém no poder desde 2007.

Neste contexto, em seu comunicado no dia 22 de maio, o Episcopado recorda os agressores que são "um corpo colegiado e se atacam um bispo ou um sacerdote, atacam a Igreja".

"Não renunciaremos a acompanhar neste momento decisivo todo o povo nicaraguense, que sob o azul e branco da nossa bandeira, saíram às ruas a fim de exigir seus justos direitos", afirmaram.

"Como mediadores e testemunhas no diálogo nacional, somos chamados a propor e promover todos os caminhos possíveis para alcançar a democratização do país tão desejada e, portanto, é nosso dever sagrado pronunciar a Palavra Verdadeira que nos torna livres", acrescentaram.

No final do comunicado, os bispos asseguraram acolher-se no amor materno da Virgem de Cuapa, que disse ao povo: "Não basta pedir a paz, sejam construtores da paz".

Fonte: ACIDigital

Rosário Ecológico no aniversário da encíclica Laudato Si

Com a ajuda de Maria, queremos aprender a construir um mundo mais ecológico.

No dia 24 de maio de 2015, o Papa Francisco assinou a encíclica Laudato Si, que trata sobre a questão ambiental. Para esta data, o Movimento Católico Global pelo Clima oferece o Rosário Ecológico sob a proteção de Nossa Senhora Auxiliadora.

"Com a ajuda de Maria, auxílio dos cristãos, queremos aprender a cada dia de Suas Mãos, a usar melhor nossa liberdade para construir um mundo mais humano, ecológico, onde possamos habitar em paz, contribuindo em conjunto para a nossa casa comum, para que possamos cantar de verdade como Ela: 'Minha alma glorifica ao Senhor...'", destaca uma oração do rosário.

O Rosário contempla tanto os momentos da vida, morte e ressurreição de Cristo, como também as inspirações do Papa Francisco na encíclica ambiental.

"A defesa da água, é a defesa da vida", diz Papa Francisco

"O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projecto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum", assinala a encíclica no número 13.

Contribuição do Papa - Com a Laudato Si o Papa Francisco toca em um assunto central nos dias atuais e que necessita da atenção de todos, desde os governantes aos cidadãos.

Com sua linguagem profunda e corajosa, Francisco mostra que a crise ambiental afeta toda humanidade e por isso é preciso que todos se sintam comprometidos com essas questões.

Para a Igreja, a preocupação do Papa sugere maior empenho e conscientização também das dioceses, pastorais, movimentos, lideranças, etc.

Um bom exemplo que repercutiu após a encíclica papal foi a adesão da Cáritas Internacional e diversos outros organismos e entidades católicas no desinvestimento em combustíveis fósseis. No Brasil, a Diocese de Umuarama aderiu à prática.

Entre os organizadores do Rosário Ecológico, padre Eduardo Agosta, sacerdote argentino, doutor em Ciências Atmosféricas e Oceânicas e assessor de Ecologia Integral do Departamento de Justiça e Solidariedade do Conselho Episcopal Latinoamericano (CELAM) e que fez contribuições ao documento do papa.

Fonte: A12.com

Do dia 23/5/18

Campanha da Fraternidade sobre Políticas Públicas para 2019 foi destaque na reunião dos bispos

Na manhã desta quarta-feira, 23 de maio, os membros do Consep fizeram as últimas considerações sobre o texto base da Campanha da Fraternidade (CF) de 2019, sobre Políticas Públicas. Depois desse trabalho, somente a equipe executiva da Campanha e a secretaria-geral da CNBB devem se encarregar na finalização da formulação do documento que vai servir de referência para a animação da campanha do ano que vem.

Texto-base

P. Luís Fernando, secretário-executivo da CF, fez um rápido relato sobre as mudanças feitas no texto de trabalho com as indicações feitas pelos bispos na reunião de novembro do ano passado quando o Consep tratou do assunto.

Tradicionalmente, os textos que servem de instrumento principal de reflexão na execução da CF trazem a estrutura que corresponde ao método consolidado do "ver, julgar e agir". Dom Leonardo Steiner, secretário-geral da CNBB, propôs um amplo debate dos bispos sobre o primeiro capítulo sobre a apresentação da realidade das políticas públicas no Brasil.

Ver

Os bispos fizeram intervenções que chamaram atenção para a linguagem usada no texto. Consideram que para uma boa compreensão do que significa política pública é preciso que se adote uma

linguagem bem compreensível para as lideranças que vão atuar na CF 2019. E que é preciso sempre lembrar que talvez fosse necessária uma tradução dos textos corretos, mas muito denso. Outro aspecto levantado foi um excessivo enfoque em dados estatísticos no texto atual e que seria necessário considerar exemplos de execução de políticas públicas, com ênfase nas políticas públicas de estado e não apenas nas políticas de governos.

Ficou acertado ainda que, finalizada a reunião, a equipe responsável pela organização do texto deverá enviar o material para um olhar final dos bispos de modo a consolidar uma responsabilidade conjunta do Consep sobre o texto final.

Julgar

Os bispos fizeram várias reflexões a respeito do discurso teológico apresentados na segunda parte do texto da CF 2019. Assessores também colaboraram na reflexão e apontaram para possibilidades de esclarecimentos de termos e de expressões sobre a doutrina da Igreja de modo que o texto reforce a compreensão do discurso sobre a fé que as lideranças terão oportunidade de aprofundar durante a campanha.

No debate dos bispos também ganhou espaço considerações sobre referências bíblicas feitas no texto de modo que as informações sejam dadas com maior precisão para que se evite digressões arriscadas. Uma sugestão foi dada de que no texto se considerasse a riqueza da reflexão sobre a caridade suscitada pela vivência da fé manifestada no período da Patrística, além de menções ao tema feito pelo Magistério dos últimos pontificados.

Agir

A ênfase mais clara à necessidade de maior relação fé e vida foi ressaltada como um dos expressivos ganhos das últimas intervenções feitas no texto da CF 2019 desde novembro do ano passado. Entre as várias considerações, houve quem insistisse de que seria importante serem citadas, com clareza e sem julgamento, as forças vivas da sociedade que atuam no acompanhamento da elaboração e da execução de políticas públicas realizadas por organizações da sociedade civil e com destaque a iniciativas de pessoas e comunidades.

Na reflexão sobre esta parte do texto da CF 2019, alguns bispos insistiram que nas pistas de ação fosse estimulada uma busca de iniciativas locais. Também foi lembrada a importância do documento 105 da CNBB, sobre os cristãos leigos e leigas, no qual se encontra referência explícita a iniciativas dos cristãos no campo da elaboração e aprimoramento das políticas públicas no Brasil.

Cartaz

P. Luís Fernando apresentou os cartazes que concorrem a se tornar a identidade visual para a CF 2019. Ele explicou que reuniu as candidaturas que vieram a partir do Edital lançado em 2017. Cada uma das peças apresentadas foi acompanhada de uma defesa da ideia representada no cartaz. Os bispos apresentaram um briefing que foi devidamente assimiladas nas proposições feitas a grupos de comunicação que também enviaram propostas para o cartaz.

As políticas públicas, símbolos ligados às cores nacionais e o texto do tema e lema foram considerados nas 12 peças finalistas para avaliação dos bispos. Cada um dos membros do Consep pode fazer considerações gerais sobre aos conceitos manifestados nas propostas de cartazes. Alguns elementos foram levantados como critérios para a avaliação das peças: comunidade, saúde, trabalho, idoso, criança, Brasil.

Depois do debate, dom Leonardo conduziu uma rápida eleição das melhores peças e, mesmo tendo que fazer ajustes finais, foi escolhida uma das peças que servirá como uma espécie de marca para todo o material da CF 2019.

Música

Dom Leonardo passou, no final da manhã, a palavra para o Ir. Fernando Vieira, assessor da Comissão de Liturgia da CNBB. Ele contou aos bispos que recebeu 19 propostas de letra para o hino da CF 2019. Ele disse também que contou com a colaboração do P. José Weber no trabalho de avaliação das composições enviadas à CNBB por força do Edital lançado em 2017.

Dom Leonardo informou que os bispos escolhem a letra que depois será devolvida para a composição da melodia e que é sempre importante considerar se o texto traz o tema e o lema da Campanha. Um dos trabalhos apresentados, que posteriormente será divulgado, foi escolhido para ser o hino oficial.

Fonte: CNBB

Comissões: Ação Missionária e Animação Bíblico-Catequética fizeram apelos

Na tarde desta terça-feira, 22 de maio, no turno da tarde de trabalho do Consep, duas comissões episcopais apresentaram relatos de suas próximas ações em favor da animação da ação evangelizadora no Brasil. A Comissão para a Ação Missionária e para a Cooperação Intereclesial apresentou projeto de trabalho que tem por objetivo elaborar um Programa Missionário Nacional e a Comissão para Animação Bíblico-Catequética, entre vários assuntos, recordou a importância de se apoiar e divulgar a 4ª Semana Brasileira de Catequese que será realizada em novembro, no Convento dos Jesuítas, em Itaici, no município de Indaiatuba (SP).

Programa Missionário Nacional

Dom Esmeraldo Barreto de Farias, bispo auxiliar de São Luís (MA) e presidente da Comissão para a Ação Missionária e a Cooperação Intereclesial, explicou aos colegas do Consep e aos demais participantes da reunião o trabalho que está sendo feito em todo o País para a elaboração de um Programa Missionário Nacional. Fruto de decisão do Conselho Missionário Nacional (Comina), tomada na última assembleia realizada em Brasília no último mês de março, o Programa responderá a uma “necessidade de que a ação missionária na Igreja do Brasil tenha diretrizes fundamentais a partir da construção coletiva”.

O presidente da Comissão disse ainda que este ano de 2018 será um tempo para “aprovação metodológica, construção coletiva por meio da escuta dos regionais da CNBB e sistematização das informações”. E para o próximo ano ficaria a expectativa de aprovação do Programa que tem como previsão de realização pelo período de quatro anos (2019-2022).

Dom Esmeraldo adiantou que a proposta metodológica do Programa Missionário Nacional conta com a indicação das seguintes premissas: respeito as realidades, isto é, a construção do programa deseja potencializar a ação missionária no País, fortalecendo ações exitosas já existentes e não finalizando ou fragilizando projetos em andamento nas dioceses e regionais; que seja participativo e isso quer dizer que o presente processo almeja a participação do maior número possível de pessoas envolvidas na atuação missionária nos âmbitos local, regional e nacional; na metodologia, considera-se a necessidade de abertura para a novidade, novos olhares e novos processos e disponibilidade para a mudança do que está estabelecido; Constante diálogo durante o processo de construção com quem está envolvido na temática missionária; e construção coletiva de todo o processo.

4ª Semana Brasileira de Catequese

Dom José Antônio Peruzzo, arcebispo de Curitiba (PR) e presidente da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética, destacou para os bispos a necessidade de uma maior divulgação em todas as dioceses da 4ª Semana Brasileira de Catequese.

O Grupo de Reflexão Bíblico-Catequética (Grebicat) tem trabalhado o documento 107 da CNBB intitulado “Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários” e o diálogo sobre a recepção e repercussão do mesmo no cenário nacional. A intenção é a de que o grupo considere todo esse trabalho realizado em vários cantos do País para ajudar nas reflexões durante a Semana Brasileira de Catequese, que será realizada em Itaici, de 14 a 18 de novembro de 2018.

A última Semana Brasileira de Catequese, realizada entre os dias 6 e 11 de outubro de 2009, também em Itaici, teve como tema Iniciação a Vida Cristã em sintonia com o Ano Catequético Nacional, que teve como tema “Catequese, Caminho para o Discipulado” e o lema “Nosso Coração arde quando Ele fala, explica as Escrituras e parte o pão”. Ambos sob a inspiração dos Discípulos de Emaús. (Lc. 24,13-35).

Segundo a teóloga Maria Leda S. Martins Santana, “foi uma semana intensa e uma riqueza imensa em tudo o que foi mostrado e apresentado por cada assessor. Não se trata de uma sinopse da Semana, tamanha foi a riqueza dos conteúdos, mas uma pincelada dos pontos abordados. Nas linhas gerais dos assessores, três a quatro pontos foram destacados e enfatizados: a Palavra, a Leitura Orante da Bíblia, o Discipulado e a Missão”.

Fonte: CNBB

Comissões para Comunicação, Juventude e Ministérios Ordenados apresentaram projetos

Na tarde desta terça-feira, 22 de maio, durante a reunião do Consep, três comissões episcopais apresentaram alguns projetos sobre os quais pediram atenção especial dos bispos reunidos em Brasília: Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação, a ser realizado em Aparecida, de 19 a 22 de julho;

Pesquisa Nacional sobre a Vida Sacerdotal que ainda precisa da resposta de 48 dioceses e quatro grandes encontros nacionais de juventude para o mês de julho.

Mês das juventudes

Entre os destaques apresentados por dom Vilsom Basso, bispo de Imperatriz (MA) e presidente da Comissão para a Juventude, estão quatro grandes encontros nacionais que serão realizados no próximo mês de julho: 9º Congresso da PJMP em Goiânia (GO), de 06 a 08; III Encontro Nacional de Movimentos e Novas Comunidades, no Rio de Janeiro (RJ) de 11 a 15; Encontro Nacional de Líderes de Grupos Paroquiais e Adolescentes, em São Paul (SP) de 20 a 22; XXIII Encontro Nacional de Jovens e Adultos de Congregações que trabalham com Jovens, em São Paulo (SP) também de 20 a 22.

O 5º Congresso Nacional da PJMP tem como tema: “Águas e Profecias: Luzes do Meio Popular Gerando Vidas” e cujo lema é “Juventude e seu Protagonismo, Resistência e Liberdade” e os participantes se propõem a “produzir propostas de ação para continuar trabalhando nas bases, realizar a produção ou indicação de materiais e estratégias que contribuam na ‘plantação de novas sementes’, na formação de novos quadros, além de fortalecer e (re)encantar aquelas pessoas que já têm uma boa experiência na caminhada. Será um espaço onde construiremos nossa maloca, nosso gostoso aconchego, rever as grandes amizades que surgiram na pastoral, risos, choros e muita mística e espiritualidade cristãs”.

O III Encontro Nacional de Movimentos e Novas Comunidades terá como tema: “Chamados e enviados para serem profetas das nações” e considera seu público Alvo de 10 a 15 líderes jovens por Movimentos e Novas Comunidades, entre 18 a 29 anos, além de 1 assessor adulto de cada expressão. A Comissão para a Juventude afirma sobre esse encontro: “dentre tantos motivos que temos para a realização deste momento especial, queremos tornar ainda mais visível a força da evangelização dos Movimentos e Novas Comunidades que há anos desenvolvem um trabalho importante na evangelização da juventude no Brasil, além do fortalecimento da unidade das expressões que nos faz ser cada vez mais Igreja”.

Os dois encontros que se realizarão na mesma data, em São Paulo, mas contando com programações diferentes, o Encontro Nacional de Líderes de Grupos Paroquiais e Adolescentes e o XXIII Encontro Nacional de Jovens e Adultos de Congregações que trabalham com Jovens, o presidente da Comissão para a Juventude, Dom Vilsom Basso, escreveu uma carta convite, explicando o porque destes eventos e falando sobre a estrutura de cada um detalhadamente. “Pedimos, então, que repassem para as suas lideranças juvenis essa carta, afim de que desde já se organizem para esse momento de unidade!”.

Perguntas sobre Vida Sacerdotal

Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da Comissão para Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, lembrou aos colegas do Consep que 228 dioceses já responderam as perguntas enviadas pela comissão sobre a vida sacerdotal, mas aguardam as respostas de outras 48 para fecharem os resultados da pesquisa.

A missão da Comissão é oferecer aos batizados, condições para a vivência da sua vocação específica através da Pastoral Vocacional (PV) e do Serviço de Animação Vocacional (SAV), bem como acompanhar a formação para o Ministério Ordenado, por meio da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB).

Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação

No momento em que tomou a palavra em plenário, o presidente da Comissão para a Comunicação, dom Darci José Nicioli, arcebispo de Dimantina (MG), falou de vários projetos, mas realçou a realização do 6º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação, Pascom, que será realizado de 19 a 23 de julho, em Aparecida (SP).

Com o tema “Comunicação e Igreja”, o evento terá quatro conferências e cinco seminários promovendo a integração e partilha de experiências entre personalidades e estudiosos do setor de comunicação, bispos, sacerdotes, religiosos e os leigos agentes da Pascom de todo o Brasil. Na programação acontecem também painéis, lançamentos de livros, noite cultural, celebrações eucarísticas e a cerimônia de entrega dos Prêmios de Comunicação da CNBB.

Fonte: CNBB

Aborto é tema de exposição feita aos bispos na tarde da terça-feira, 22 de maio

Aborto é tema de exposição feita aos bispos na tarde da terça-feira, 22 de maio

Na parte da tarde da reunião do Consep, nesta terça-feira, 22 de maio, os bispos ouviram um breve relato de argumentos relacionados ao tema do combate ao aborto apresentados pelo procurador José Paulo Leão Veloso Silva, da Procuradoria Geral do Estado de Sergipe (SE). Junto dele, estavam representantes da Comunidade Jesus Menino, de Petrópolis (RJ), uma das entidades apoiada pelo Fundo de Solidariedade da CNBB.

“A discussão sobre o aborto não é uma questão de liberdade, mas de responsabilidade” disse o Procurador ao apresentou uma série de argumentos que reforçam a tradicional posição da Igreja Católica de defesa da integralidade, inviolabilidade e dignidade da vida humana, desde a sua concepção até a morte natural.

Comunidade Jesus Menino

Junto da apresentação do Procurador, também falou aos bispos, Antônio Carlos Tavares de Mello, o Tônio, fundador da comunidade Jesus Menino, de Petrópolis (RJ). “A Comunidade possui uma alma, uma identidade que só mesmo quem vive ou tem contato com ela é capaz de experimentar. Curioso porque lidamos com pessoas que não raro são excluídas da sociedade, abandonadas por suas famílias e, no entanto, é justamente neste ambiente que aprendemos verdadeiramente o que é amar. Os acolhidos não gostam da gente por nossa posição na sociedade, status, cargo que ocupamos... Eles não fazem cálculos... O amor e apreço se apresentam de forma incondicional, tal como devem ser. Em vários momentos somos surpreendidos com lições de ternura, perdão e desprendimento. Isto, ensina-nos o verdadeiro sentido de acolher“, afirma texto de apresentação da obra.

Ainda segundo informações fornecidas no site da comunidade, hoje, os membros residem em casa doada por simpatizantes Italianos, uma casa situada num sítio de 23 mil metros quadrados. “Um local privilegiado, onde já temos diversos projetos para expandir mais o carisma, e no futuro acolher mais necessitados”. Eles contam com a ajuda de vários voluntários e atendem a 42 membros, chamados pelos coordenadores de “filhos” sob seus cuidados e ainda 3 membros leigos consagrados e 5 casais que tem ligação com a comunidade.

Nota da CNBB

N final da exposição, dom Leonardo Steiner, secretário da CNBB, lembrou que há um ano, a Conferência emitia uma nota especial sobre o tema do combate ao aborto.

O texto, publicado em 11 de abril de 2017, afirma: “O direito à vida é incondicional. Deve ser respeitado e defendido, em qualquer etapa ou condição em que se encontre a pessoa humana. O direito à vida permanece, na sua totalidade, para o idoso fragilizado, para o doente em fase terminal, para a pessoa com deficiência, para a criança que acaba de nascer e também para aquela que ainda não nasceu. Na realidade, desde quando o óvulo é fecundado, encontra-se inaugurada uma nova vida, que não é nem a do pai, nem a da mãe, mas a de um novo ser humano. Contém em si a singularidade e o dinamismo da pessoa humana: um ser que recebe a tarefa de vir-a-ser. Ele não viria jamais a tornar-se humano, se não o fosse desde início . Esta verdade é de caráter antropológico, ético e científico. Não se restringe à argumentação de cunho teológico ou religioso“.

Além disso, os bispos lembravam: “A defesa incondicional da vida, fundamentada na razão e na natureza da pessoa humana, encontra o seu sentido mais profundo e a sua comprovação à luz da fé. A tradição judaico-cristã defende incondicionalmente a vida humana. A sapiência e o arcabouço moral do Povo Eleito, com relação à vida, encontram sua plenitude em Jesus Cristo . As primeiras comunidades cristãs e a Tradição da Igreja consolidaram esses valores . O Concílio Vaticano II assim sintetiza a postura cristã, transmitida pela Igreja, ao longo dos séculos, e proclamada ao nosso tempo: ‘A vida deve ser defendida com extremos cuidados, desde a concepção: o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis’”.

E denunciavam: “É um grave equívoco pretender resolver problemas, como o das precárias condições sanitárias, através da descriminalização do aborto. Urge combater as causas do aborto, através da implementação e do aprimoramento de políticas públicas que atendam eficazmente as mulheres, nos campos da saúde, segurança, educação sexual, entre outros, especialmente nas localidades mais pobres do Brasil. Espera-se do Estado maior investimento e atuação eficaz no cuidado das gestantes e das crianças. É preciso assegurar às mulheres pobres o direito de ter seus filhos. Ao invés de aborto seguro, o Sistema Público de Saúde deve garantir o direito ao parto seguro e à saúde das mães e de seus filhos“.

No final da Nota, os bispos pediam: “Conclamamos nossas comunidades a unirem-se em oração e a se mobilizarem, promovendo atividades pelo respeito da dignidade integral da vida humana”.

Fonte: CNBB

Papa nomeia Administrador Apostólico para a Eparquia Greco-Melquita Nossa Senhora do Paraíso

O papa Francisco nomeou hoje, 23 de maio, o bispo auxiliar de São Paulo, dom Sérgio de Deus Borges (na foto acima) como Administrador Apostólico da Eparquia de Nossa Senhora do Paraíso em São Paulo dos Greco-Melquitas. A decisão do pontífice foi tomada após a transferência de dom Joseph Gébara à Arquieparquia de Petra e Filadélfia (Jordânia) dos Greco-Melquitas. Com a mudança, dom Gébara passa a ser arcebispo.

A Eparquia

A Eparquia Greco-Melquita Nossa Senhora do Paraíso, ou Eparquia Nossa Senhora do Paraíso em São Paulo dos Greco-Melquitas é uma circunscrição eclesiástica da Igreja Greco-Católica Melquita no Brasil, sendo uma das igrejas Sui Iuris em comunhão com a Igreja Católica Apostólica Romana. Foi instituída em 26 de maio de 1972 pelo papa Paulo VI, sendo sua Sé a Catedral de Nossa Senhora do Paraíso em São Paulo.

Fonte: CNBB

Dom Esmeraldo apresenta relatório de visita ao Timor Leste

Entre os dias 20 de abril e 2 de maio deste ano, o bispo auxiliar de São Luís (MA), dom Esmeraldo Barreto de Farias, esteve no Timor Leste, país do sudeste asiático. O presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e a Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) falou sobre a visita durante a reunião do Conselho Episcopal Pastoral da entidade, na última terça-feira, 22 de maio.

O objetivo da viagem foi conhecer a realidade pastoral vivenciada pelas Igrejas do Timor leste e avaliar com a Conferência Episcopal do país, junto com professores e diretores do Instituto de Filosofia e Teologia local, o andamento do projeto que auxilia na formação de padres locais, bem como os passos que foram dados e os desafios encontrados. Intenção é também contar com a CNBB para estruturação de uma Universidade Católica.

A primeira parada de dom Esmeraldo no Timor Leste foi em Dili, capital do país, onde encontrou-se com o bispo diocesano, dom Virgílio e o secretário da Nunciatura Apostólica. Dom Esmeraldo celebrou em uma paróquia localizada em uma região montanhosa marcada pela pobreza, mas “cheia de fé”, onde reuniram mais de duzentas pessoas.

Também celebrou no Seminário Maior com a participação de 146 seminaristas das três dioceses do país: Dili, Baucau e Maliana. No mesmo dia, participou de reunião com 23 professores e um representante dos alunos, quando foi relatada a realidade do país.

Timor Leste conta com 11 línguas e 31 dialetos, apesar da importância do português. “Nas aulas de língua portuguesa, os professores explicam os assuntos em Tetum. Fora da sala de aula, a conversa acontece em Tetum ou na língua do respectivo povoado”, conta dom Esmeraldo.

A população local é de 1,2 milhão de habitantes, sendo que 96% são católicos, os quais precisam de formação mais aprofundada. Mais da metade da população é formada por crianças e jovens por conta das consequências da guerra com a Indonésia que durou mais de duas décadas. São 50 congregações religiosas femininas e 10 masculinas.

Dom Esmeraldo chamou atenção para o número de portadores de HIV, que já ultrapassa 700 pessoas. As drogas também preocupam, em especial entre os jovens. Além do salário mínimo, que corresponde a 150 dólares.

Durante este encontro no seminário também foram apresentadas informações sobre o Instituto de Filosofia e Teologia dom Jaime (INSFIT), que busca reconhecimento do governo local, e como pauta principal o projeto de cooperação missionária entre a CNBB e a Conferência Episcopal do Timor Leste (CET).

O projeto, aprovado pelo Conselho Permanente da CNBB em 2012, consiste no envio de dois professores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) a cada semestre para auxiliar na formação dos futuros presbíteros e de professores através dos cursos de mestrado e doutorado.

Ainda em Dili, dom Esmeraldo também visitou departamentos e organizações eclesiais e as futuras instalações da Universidade Católica do Timor Leste. Depois, seguiu para a diocese de Maliana, onde há uma escola de ensino secundário que acolhe, em regime de internato, 348 adolescentes e jovens,

dos quais 55 manifestam o desejo de ingressar no seminário maior. Encontrou-se com o bispo, padres e com seminaristas e formadores da diocese.

Além da ajuda para a estruturação da Universidade Católica, vários pedidos de colaboração forma feitos à CNBB por meio de dom Esmeraldo. Foi solicitado acesso à biblioteca online da PUC-PR por parte dos alunos da Filosofia e Teologia e professores em especialização. Também pediram uma campanha para abastecer de livros a biblioteca e uma oferta de cursos a distância. Por último, a formação de mestres e doutores no próprio Timor Leste.

Fonte: CNBB

Cultura: Dia Nacional dos Ciganos é celebrado nesta quinta-feira, 24 de maio de 2018

Por ocasião do Dia Nacional do Povo Cigano, celebrado na próxima quinta-feira, 24 de maio, o bispo referencial da Pastoral dos Nômades, dom José Edson Santa Oliveira divulgou uma mensagem convidando os católicos a refletir sobre como estão acolhendo e cuidando do povo cigano nas comunidades do Brasil. “Unamo-nos ao povo cigano em suas lutas, para que tenham o mesmo direito que todo cidadão brasileiro. Esforcemo-nos para que a Igreja seja o porto seguro destes nossos irmãos e irmãs que têm diariamente seus direitos negados e muitíssimas vezes não considerados, chegando ao extremo de não serem considerados como filhos e filhas de Deus”, diz um [trecho da mensagem](#).

Dom José Edson junto à comunidade cigana. Crédito: Arquivo Pessoal/Jucelho Dantas

Aproveitando o espírito de comunhão deixada na mensagem do bispo, o portal da CNBB publica uma entrevista inédita com o cigano Jucelho Dantas da Cruz. Agente da Pastoral dos Nômades e membro do Conselho Fiscal da Pastoral, Jucelho é professor na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Bahia. Na entrevista falou sobre as conquistas da etnia cigana, a interação entre os diversos grupos ciganos e a atuação da Pastoral dos Nômades no Brasil. Confira:

Quais as conquistas que a etnia cigana obteve nesta década?

Jucelho – *A luta pela Igualdade racial no mundo é muito recente ainda (pós-guerra). Se para a sociedade de um modo geral essa luta foi e é muito difícil, imaginem para um povo que além de carregar o estigma de serem pessoas ruins, ainda viviam em constantes mudanças. Mal tinham tempo de se defender das acusações de roubo, assassinato, entre outras coisas. No Brasil e no mundo, a situação ainda é a de que basta ser cigano para ser culpado ou suspeito.*

Os ciganos já sofreram perseguições históricas. Na Holanda, durante o século XVI foram publicados editais que permitiam punir os ciganos pelo simples fato de serem ciganos, mesmo sem terem cometido crime algum. Era comum os açoites em praças públicas, marcação com ferro quente, corte de partes do nariz ou das orelhas, tudo isto sempre seguido pelo banimento perpétuo da cidade ou província. Em outros países, a perseguição aos ciganos foram similares. Na Suíça podiam ser caçados legalmente pelo menos desde 1580 e um decreto da cidade de Berna, de 1646, autorizava qualquer pessoa a matar ciganos. Metade da população cigana do mundo foi dizimada pelo regime nazista. Foram escravizados por mais de 400 anos na região onde hoje corresponde a Romênia e seus vizinhos. Na Eslováquia, as ciganas mesmo jovens estão sendo esterilizadas sem a devida autorização.

Presentes no Brasil desde o início do século XVI, os ciganos já chegaram ao Brasil Colônia como forma de punição pelo modo de vida que fugia ao padrão estabelecido pela sociedade européia da época. Aqui sofreram perseguições constantes e eram obrigados a estarem sempre em movimento, seja pelas expulsões ou para explorar um outro setor comercial quando aquele já estava esgotado. A partir do final da década de 80, com a promulgação da Constituição Federal, que coincide com o período de intensificação do processo de sedentarização dos ciganos no Brasil, as primeiras conquistas foram amenizando o processo de exclusão social, uma vez que eles passaram a ocupar espaços antes vazios como escolas, representações em conselhos, congressos, audiências públicas, etc. Já no século XXI, com a inclusão dos ciganos entre os Povos e Comunidades Tradicionais (PCT) e a criação do Dia Nacional do Cigano, os ciganos foram colocados em um patamar de igualdade com uma significativa parcela da sociedade brasileira.

A interação entre os diversos grupos ciganos existe ou há uma primazia de alguns grupos?

Jucelho – *Inicialmente é necessário esclarecer que os ciganos não formam um grupo homogêneo, muito embora a sociedade os considere como sendo um só. Eles estão divididos em três grupos: Rom, Sinte e Calon. Os primeiros estão mais concentrados na região Sul e Sudeste do país, falam o romaní e estão subdivididos em várias etnias como os Kalderash, Matchuara, Lovara e Tchurara. Os Sinte é um grupo pequeno que fala o Sintó, são mais reservados e têm pouca interação*

com os demais ciganos e se concentram nas regiões Sul e Sudeste, e por fim, o grupo Calon que são os mais numerosos, falam a Chibe, estão mais concentrados no Nordeste e foram os pioneiros na ocupação do Brasil (1574) enquanto os outros dois grupos vieram à partir do século XIX.

A interação entre os principais grupos de ciganos sempre foi um pouco conturbada pois a exemplo do que ocorre de forma velada entre a população brasileira – quando uns discriminam os outros pela sua origem e região ou pelos bens que possui -, entre os ciganos isto também ocorre inclusive com uns acusando os outros de não serem ciganos verdadeiros. O fato é que existia pouca aproximação entre estes grupos mas, nas últimas décadas, estas diferenças estão sendo deixadas de lado pelo bem comum, principalmente quando envolve as políticas públicas. Este estreitamento entre as relações tem contribuído para que arestas sejam quebradas e a solidariedade prevaleça.

Os ciganos sempre sofreram com preconceitos. Eles também têm preconceito em relação à mulher, sexualidade ou religião? Como você avalia?

Jucelho – Este é um defeito da humanidade como um todo. Em quase toda a sociedade há um preconceito explícito ou não em relação uns aos outros. O machismo, a intolerância religiosa entre muitas outras formas de preconceitos. Os ciganos não são nenhum santo. Uns são bons outros não, uns são preconceituosos outros não.

Muitas vezes a forma de se proteger dos ciganos pode ser interpretada como preconceito contra os não ciganos (jurons). Mas temos que entender que estivemos e estamos sendo julgados, perseguidos por crimes que não cometemos. Repito, não somos santos, mas quando você é tratado com indiferença termina criando uma espécie de escudo que muitas vezes é confundido como preconceito. O modelo de família predominante entre os ciganos é patriarcal e ao homem é dada a condição de provedor do lar enquanto as mulheres são responsáveis pela criação dos filhos, administração doméstica e zelar pela unidade familiar. Eu particularmente não gosto muito desta divisão mas respeito como sendo algo tradicional dentro da família cigana.

Como você vê a atuação da Pastoral dos Nômades do Brasil nos grupos ciganos?

Conheci a Pastoral há aproximadamente 10 anos e, desde então, tenho tido demonstração de amor e respeito a causa cigana. São padres, bispos e religiosos que têm dedicado uma parcela significativa de suas vidas na luta pelo Povo Cigano. Não citarei nomes para não cometer injustiças mas são pessoas que para além da religião buscam cidadania e inclusão social para os nômades. Em todas as famílias ciganas estes voluntários são recebidos como verdadeiros amigos. A eles todo nosso amor, respeito e gratidão.

Os ciganos, na sua maioria, fazem parte do mundo dos excluídos. Como você avalia a atuação da Igreja em geral, em relação aos ciganos?

Na verdade a Igreja ainda não desenvolve tudo o que seria possível fazer em prol dos ciganos. Historicamente ela nunca teve um olhar carinhoso com os ciganos. Reforçou os estereótipos à cerca destes e muitas vezes atuou como forte perseguidora pois não aceitava a forma como vivíamos. Atualmente, em pleno século XXI, ainda enfrentamos preconceito e discriminação por parte da Igreja pois nem mesmo quando o presidente da Pastoral recomenda este olhar carinhoso conosco encontra uma boa recepção de algumas paróquias.

Os ciganos são carentes de atenção por parte das autoridades e principalmente do carinho daqueles que, aqui entre nós, representam a maior proximidade com Deus. Não é por acaso que muitas Igrejas Evangélicas estão conquistando a adesão em massa dos ciganos brasileiros. Os Pastores estão se aproximando e convertendo os ciganos que, muitas vezes, por carência de atenção ou espiritual tornam-se alvos fáceis desta conquista.

Em relação à Constituição Federal, apesar de não estarmos citados diretamente nas questões dos direitos civis, esta nos abrange em vários de seus artigos muito embora, de um modo geral, ela seja desrespeitada freqüentemente principalmente pelos políticos que a elaboraram.

Na sociedade em geral, há preconceitos em relação aos ciganos. Respeitando as culturas e os direitos, como fazer a interação?

Jucelho – Diz o ditado que “a ignorância gera medo, que gera preconceito e alimenta a discriminação”. Os ciganos viveram durante séculos mudando de lugar em lugar sem ter a chance muitas vezes de se fazer conhecer ou conhecer as pessoas destas localidades. Tomadas pela desconfiança alimentada pelo ouvi dizer que os ciganos são isto ou aquilo, não era dada a chance deles se estabelecerem e poder estreitar estes laços de amizade. O preconceito aumentava mais ainda quando na imprensa em geral as manchetes noticiavam que, não o indivíduo tal com RG tal ou CPF tal cometeu

tal delito, mas que o cigano o cometeu. Não era de se esperar que a sociedade viesse a abraçar os ciganos. Tudo isto ainda é válido para a atualidade, mas a sedentarização dos ciganos tem facilitado uma maior interação entre estes e a sociedade, eles ascenderam economicamente e participam ativamente da vida públicas das cidades, são vereadores, professores, advogados, engenheiros ou trabalhadores autônomos que aos poucos estão sendo aceitos pelos “jurons” e vice-versa.

Fonte: CNBB

Candidatos manipulam imagem da Virgem de Guadalupe em eleições no México

O uso eleitoral da imagem da Virgem de Guadalupe em alguns cartazes causou polêmica no México e a Igreja exigiu respeito aos partidos políticos que disputarão a presidência e o congresso nas eleições do próximo dia 1º de julho.

“A Virgem de Guadalupe sempre ajudou a unidade do povo do México”, assinalou a Conferência do Episcopado Mexicano em 20 de maio. “Reprovamos a sua utilização como instrumento de discórdia”.

Nos últimos dias, circulou nas redes sociais alguns cartazes com uma fotografia que insultam a Virgem de Guadalupe e asseguram que “a Igreja Católica faz parte da máfia do poder”. O cartaz mostra, entre outros, o logotipo do Movimento Regeneração Nacional (Morena).

O líder do Morena e candidato à presidência do México, Andrés Manuel López Obrador, conhecido como “AMLO”, se distanciou da distribuição dos cartazes, denunciando uma “guerra suja”.

Supostamente citando o escritor Ignacio Ramírez “El Nigromante”, maçom, ateu e laicista do século XIX, López Obrador assegurou em seu comunicado: “Eu fico onde o povo fica”.

No próximo dia 1º de julho, os mexicanos votarão para eleger o novo presidente, que governará o país durante os próximos seis anos, assim como senadores e deputados.

Em seu comunicado, os bispos exigiram respeito pela imagem da Virgem de Guadalupe, “que representa não só os valores muito sagrados que dão identidade ao nosso povo, do qual é Mãe, guardiã e exemplo; mas também é um sinal de muito valor na América Latina, da qual também é Padroeira e reconhecida como Imperatriz de toda a América”.

“Isso, sem contar com a imensa importância que tem em todo o mundo”, assinalaram.

Por isso, “pedimos às autoridades competentes para que investiguem estes acontecimentos e não permitam circular nenhum tipo de propaganda eleitoral que contenha imagens ou símbolos religiosos venerados por grande parte do povo mexicano, pois, ao fazê-lo, provocam um desconforto em muitos cidadãos crentes e é uma grave falta de respeito para com eles”.

Os bispos asseguraram que a Igreja respeita o processo eleitoral “e atua dentro do quadro constitucional e legal aplicável, convidando os cidadãos a participar de maneira livre e responsável”.

“Oferecemos a nossa oração à Nossa Senhora de Guadalupe para que, pela sua intercessão, prevaleça, durante o desenvolvimento e o andamento do processo eleitoral, a paz, a justiça e o respeito à de todas as pessoas simpatizantes ou militantes de qualquer partido ou coligação”, assinalaram.

Fonte: Catolicos.

Cardeal Dolan: O que o Papa disse a vítimas de abusos é o que Jesus diria

Para o Cardeal Timothy Dolan, Arcebispo de Nova York nos Estados Unidos, o que o Papa Francisco teria dito ao chileno Juan Carlos Cruz, que Deus o ama sendo gay, poderiam ser as mesmas palavras de Jesus.

Cruz, vítima de abusos sexuais do sacerdote chileno Fernando Karadima, viveu durante uma semana na Casa Santa Marta, no Vaticano, e se reuniu diversas vezes com o Papa Francisco.

Ali, junto com outras vítimas de Karadima, o Santo Padre lhe pediu perdão e acolheu seus testemunho e denúncias de encobrimento por parte de bispos no Chile.

Em recente entrevista ao jornal espanhol ‘El País’, Juan Carlos Cruz assegurou que o Papa lhe disse: “Juan Carlos, que você é gay não importa. Deus te fez assim e te ama assim, e eu não me importo. O Papa te ama assim. Você precisa estar feliz com quem você é”.

Entrevistado por ‘SiriusXM’ na terça-feira, 22 de maio, o Cardeal Dolan disse que primeiro “averiguemos o que verdadeiramente disse o Santo Padre”.

“Não duvido da veracidade deste homem (Juan Carlos Cruz). Vê-se como um jovem extraordinariamente sensível, perspicaz”, destacou e acrescentou: “Eu diria que é honesto sobre o que está informando do que o Santo Padre disse”.

Entretanto, advertiu, “tenhamos em mente que o temos em terceira mão: o que o Papa disse a ele, o que ele disse à imprensa”.

Mas, para o Arcebispo de Nova York, o que o Papa teria dito a Juan Carlos Cruz “é belo”, especialmente “quando ele diz ‘a propósito, Santo Padre, sou gay’ e o Papa diz ‘Deus te ama e eu também’”.

“Jesus teria dito isso. Esse é o ensinamento conservador, tradicional, católico, ortodoxo. E o Catecismo insiste nisso”.

Sobre se Deus faz as pessoas homossexuais, o Cardeal Dolan recordou que “mesmo entre os círculos profissionais há um debate em andamento sobre se uma pessoa nasce assim, se é de natureza ou de criação”.

“Essa é uma área na qual eu não gostaria e não acho que o Santo Padre se sentiria competente para falar disso. Acredito que o que está dizendo, novamente (é) doutrina católica tradicional ortodoxa: é feito a imagem e semelhança de Deus”.

O Cardeal norte-americano destacou que, embora seja certo que “qualquer expressão sexual fora do matrimônio entre homem e mulher é contrário ao propósito de Deus”, também o é “Não tratar qualquer um, incluindo uma pessoa gay, com nada menos do que dignidade e respeito. Isso está no Catecismo”.

“Então, o Santo Padre estava repetindo isso”, reiterou.

O Arcebispo assinalou que, quando o Santo Padre diz frases evangélicas como “quem sou eu para julgar?”, as pessoas pensam “que isso é revolucionário”, mas, na verdade, “ele só estava citando Jesus”.

Fonte: Vatican News

Portugal: Empresários cristãos consideram a eutanásia um «atentado à vida»

Associação Cristã de Empresários e Gestores destaca a necessidade de mecanismos legais que permitam às famílias cuidar dos seus doentes

A Associação Cristã de Empresários e Gestores (ACEGE) pronunciou-se hoje sobre o debate à volta da legalização da eutanásia em Portugal, associando-se a “todas as iniciativas que promovam o valor da vida e que condenem” esta prática.

Num comunicado enviado esta quarta-feira à Agência ECCLESIA, os empresários cristãos definem a eutanásia como um “atentado à vida”, que advém da “falta de ética” e da “crise moral” que tomou conta da sociedade.

Aqueles responsáveis realçam ainda que a discussão em curso é essencial para a defesa da “dignidade de cada pessoa” e para “a promoção do bem de cada um e de todos”.

E mostram-se empenhados em “tomar parte na reflexão e ajudar na busca de novas soluções na sociedade”.

“De novos caminhos que não ponham em causa a Vida, mas valorizem-na, de mecanismos legais que permitam às famílias cuidar dos seus doentes e, em particular, dos que estão em fim de vida”, salienta a ACEGE.

No mesmo documento, os empreendedores cristãos salientam a centralidade destas temáticas para o “serviço” que querem continuar a promover junto da sociedade, e em particular na relação com os seus colaboradores e trabalhadores.

A ACEGE realça o seu empenho em “reforçar nas empresas respostas positivas aos desafios da Vida”, quer para situações de “doença em fase terminal” quer também no apoio a “múltiplas situações” relacionadas com a “conciliação da vida familiar e profissional”.

Também “no apoio à natalidade e no acompanhamento aos filhos, pais e familiares ao longo de toda a sua vida”.

O organismo afirma ainda o seu “compromisso” em contribuir para “o desenvolvimento dos colaboradores, para que o seu trabalho e os desafios profissionais sejam instrumento de realização pessoal e de criação de valor”.

E termina com um repto dirigido “a todos os empresários e gestores”, para que “qualquer que seja o sentido final desta reflexão, não esmoreçam as políticas de responsabilidade social das suas empresas e o apoio pessoal às famílias daqueles que estejam em situação de maior fragilidade”.

No dia 29 de maio vão estar em debate na Assembleia da República quatro projetos-lei relacionados com a legalização da eutanásia.

Para o mesmo dia está convocada uma manifestação de vários movimentos contrários à legalização da Eutanásia, como a Federação Portuguesa pela Vida.

Antes destes eventos, esta quinta-feira, o movimento ‘Stop Eutanásia’ promove a manifestação ‘Os Portugueses Não querem a eutanásia’, às 12h30, diante do Palácio de São Bento.

Fonte: Agência Ecclesia

Política: Parlamento sem «legitimidade democrática substancial» para legislar sobre a eutanásia – Associação de Juristas Católicos de Portugal

A Associação dos Juristas Católicos manifestou-se “contra a legalização da eutanásia” e disse afirmou que o Parlamento não tem «legitimidade democrática substancial para legislar» a matéria, apelando à expressão pública dos cidadãos contra os projetos de lei em discussão.

“Parece-nos claro que aos Srs. deputados falece a legitimidade democrática substancial para legislar sobre esta matéria, que não constava dos programas eleitorais, que divide os maiores partidos e que se reveste de um relevo e um alcance sem paralelo em relação a outras questões que são objeto de discussão parlamentar”, sustenta a organização

Em comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA, a Associação de Juristas Católicos (AJC) refere que o “desfecho final das votações poderá ser completamente aleatório e desligado de qualquer forma de expressão da vontade popular”.

A AJC lembra que “o relevo e o alcance” da legalização da eutanásia representaria “uma brecha” na civilização atual e na “ordem jurídica”, uma vez que quebra o princípio da “inviolabilidade da vida humana” e a certeza de que ela nunca “perde dignidade e nunca deixa de merecer proteção”.

“Esse princípio não deixa de valer quando a vida é marcada pela doença e pelo sofrimento; pelo contrário, nessas situações deve valer com ainda mais vigor”, acrescentam os juristas católicos, acrescentando que a “resposta que uma sociedade solidária e fraterna dá às situações em que a vida é marcada pela doença e pelo sofrimento não pode ser a morte provocada”.

“Quando o Estado e os serviços de saúde admitem, com a legalização da eutanásia e do suicídio assistido, a morte provocada como resposta à doença e ao sofrimento dão um sinal que desencoraja todos os doentes (que podem sentir que são um peso) e desencoraja os seus familiares e todas as pessoas que deles cuidam, os quais, pelo contrário, deveriam receber todo o apoio no esforço abnegado que fazem de amar até ao fim, até ao momento da morte natural”, acrescenta a AJC.

A associação refere a experiência da legalização da eutanásia noutros países, afirmando que se traduziu no “incremento constante da sua prática e no alargamento progressivo do seu campo de aplicação”.

“São consequências lógicas e previsíveis e é ilusório pensar que podem ser evitadas”, afirma a organização, sustentando que a legalização da eutanásia difunde, “de forma corrosiva”, uma “verdadeira cultura de morte”.

A AJC dirige um apelo aos deputados da Assembleia da República para que tenham presente que “a sua legitimidade tem limites” que “decorrem dos princípios democráticos substanciais e, sobretudo, os que decorrem dos princípios estruturantes da nossa civilização e da nossa ordem jurídica que estão em jogo: o da inviolabilidade da vida humana e o da igual dignidade da vida humana em todas as situações”.

A Associação de Juristas Católicos apela também aos seus associados e a todos os cidadãos para que “exprimam junto de Parlamento e da opinião pública a sua adesão firme e fervorosa a esses princípios e, conseqüentemente, a rejeição dos projetos de lei de legalização da eutanásia”.

Podem fazê-lo participando na manifestação a que a Associação dos Juristas Católicos aderiu e que está marcada para o dia da primeira votação, 29 de maio, entre as 13h30m e as 15h30m, junto do edifício da Assembleia da República”, acrescenta o comunicado.

Fonte: Agência Ecclesia

Condenado Arcebispo por encobrimento de abusos sexuais

O Arcebispo de Adelaide (Austrália), Dom Philip Edward Wilson, foi considerado culpado de encobrir abusos sexuais de menores e poderia ser condenado a dois anos de prisão.

Segundo informações da agência Associated Press, o juiz Robert Stone apresentou o veredicto no último dia 22 de maio, no Newcastle Local Court, ao norte de Sydney.

O Arcebispo australiano, de 67 anos, foi acusado de encobrir os abusos sexuais cometidos pelo sacerdote James Patrick Fletcher, na década de 1970.

Fletcher foi considerado culpado de 9 casos de abuso sexual de menores em 2004 e morreu na prisão em 2006.

Uma vítima de Fletcher, que naquela época tinha 15 anos, disse que denunciou o caso ao atual Arcebispo de Adelaide. O Prelado argumentou que não recorda esta conversa.

Em um comunicado divulgado no site da Arquidiocese de Adelaide, Dom Wilson assinalou: “Estou profundamente decepcionado com a decisão publicada hoje. Agora, terei que considerar as razões e consultar os meus advogados para determinar os próximos passos”.

“Não pretendo fazer nenhum comentário adicional nesta etapa”, disse Dom Wilson, que está em uma fase inicial da doença de Alzheimer.

A Conferência dos Bispos Católicos Australianos recordou em um comunicado em 22 de maio que Dom Wilson “disse que é inocente durante este longo processo judicial. Ainda não está claro se apelará do veredicto”.

Os bispos australianos assinalaram que “a Igreja Católica, como outras instituições, aprendeu muito sobre a tragédia do abuso sexual infantil e organizou programas, políticas e procedimentos mais fortes a fim de proteger as crianças e os adultos vulneráveis”.

“A segurança das crianças e dos adultos vulneráveis é algo muito importante para a Igreja e os seus ministérios”, asseguraram.

Fonte: ACIDigital

Projeto Espalhando Esperança forma jovens missionários para mais de 20 países

A proposta do retiro de formação é apresentar os jovens à Fazenda da Esperança, casa de recuperação de dependentes químicos, e todo o trabalho desenvolvido pelos missionários.

A programação do evento conta com momentos de espiritualidade, celebração de missas, testemunhos de jovens recuperados na Fazenda, de voluntários e momentos de convivência e lazer.

O objetivo é proporcionar a cada jovem um verdadeiro encontro com Deus-Amor, a partir de uma experiência missionária em uma das 133 comunidades da Fazenda da Esperança, que hoje está presente em mais de 20 países (América Latina, Europa, África e até na Ásia).

O valor da inscrição é de R\$ 140,00 e inclui alimentação e hospedagem. As inscrições podem ser feitas neste link. Ao realizar o contato, o inscrito receberá mais informações sobre o retiro.

Como participar - O projeto tem como objetivo proporcionar um verdadeiro encontro com Deus-Amor a partir de uma experiência missionária em uma das 133 comunidades da Fazenda da Esperança, presente em mais de 20 países (América Latina, Europa, África e até na Ásia).

Para fazer parte, os jovens precisam ter a partir de 18 anos e participar desse retiro inicial de preparação.

Há três tipos de voluntariado: experiência em território nacional, que tem a duração de, no mínimo, um mês; no continente americano, de três meses e nos continentes europeu, africano e asiático, com a duração mínima de um ano.

Fonte: A.12.com

Papa pede a oração dos fiéis pelos católicos na China

Saudação foi feita durante a Audiência Geral por ocasião da festa anual de Nossa Senhora “Auxílio dos cristãos”.

Em suas saudações após a catequese, o Papa Francisco recordou que amanhã, 24 de maio, celebra-se a festa anual da Nossa Senhora “Auxílio dos cristãos”, particularmente venerada no santuário de Sheshan, nas proximidades de Shanghai, na China.

“Esta festa nos convida a estar unidos espiritualmente a todos os fiéis católicos que vivem na China”, disse o Papa. Por eles, acrescentou, “rezemos a Nossa Senhora, para que possam viver a fé com generosidade e serenidade, e para que saibam realizar gestos concretos de fraternidade, concórdia e reconciliação, em plena comunhão com o Sucessor de Pedro”.

“Queridos discípulos do Senhor na China, finalizou Francisco, a Igreja reza com vocês e por vocês, para que entre as dificuldades vocês possam continuar a entregar-se à vontade de Deus. Nossa Senhora jamais deixará de oferecer a sua ajuda e os protegerá com o seu amor de mãe.”

Fonte: Vatican News

Papa receberá em junho mais vítimas de abusos no Chile

Trata-se de nove pessoas entre sacerdotes e leigos da paróquia do Sagrado Coração da Providência, onde ocorreram os abusos por parte do Pe. Fernando Karadima.

A Sala de Imprensa da Santa Sé comunicou que de 1º a 3 de junho o Papa Francisco receberá um segundo grupo de vítimas do Rev. Fernando Karadima e membros da paróquia do Sagrado Coração da Providência (“El Bosque”).

Trata-se de cinco padres que foram vítimas de abusos de poder, de consciência e sexuais. Com eles, estarão também dois sacerdotes que assistiram as vítimas em seu percurso jurídico e espiritual e dois leigos envolvidos neste sofrimento. Todos serão hóspedes do Santo Padre na Casa Santa Marta.

A maioria dessas pessoas participou de encontros no Chile durante a missão especial de Dom Charles Scicluna e do Mons. Jordi Bertomeu, que se realizou em fevereiro deste ano.

Os outros colaboraram nas semanas sucessivas à visita. Com este novo encontro, programado um mês atrás, o Papa quer demonstrar sua proximidade aos sacerdotes abusados, acompanhá-los em sua dor e ouvir seu precioso parecer para melhorar as atuais medidas preventivas e de luta contra os abusos na Igreja.

Primeira fase

Conclui-se assim esta primeira fase de encontros que o Santo Padre quis manter com as vítimas do sistema abusivo instaurado algumas décadas atrás na mencionada paróquia. Esses sacerdotes e leigos representam todas as vítimas dos abusos do clero no Chile, mas não se exclui que não sejam repetidas iniciativas semelhantes no futuro.

Haverá vários encontros no decorrer do final de semana, que se realizarão num ambiente de confiança e de confidencialidade. Na manhã de sábado, 2 de junho, o Papa celebrará uma Missa privada na Casa Santa Marta; à tarde, estão previstos um encontro de grupo e depois encontros individuais. O Santo Padre continua a pedir aos fiéis do Chile – especialmente aos fiéis das paróquias onde esses sacerdotes desempenham seu ministério pastoral – de acompanhá-los com a oração e a solidariedade durante esses dias.

Fonte: Vatican News

IOR: publicado o Balanço Financeiro de 2017

O Instituto para as Obras de Religião (IOR) publicou o balanço de 2017 no Relatório Anual. As informações são do próprio IOR. O balanço foi submetido a auditoria pela empresa de auditoria independente Deloitte & Touche S.p.A.

“Em 24 de abril passado o Conselho de Superintendência do IOR aprovou por unanimidade o balanço do exercício de 2017 e propôs à Comissão Cardinalícia a distribuição integral dos lucros realizados à Santa Sé”; são informações apresentadas no comunicado nesta terça-feira (22/05). “Em 2017 o IOR continuou, com prudência, a fornecer serviços financeiros à Igreja Católica em todo o mundo e ao Estado da Cidade do Vaticano”. O balanço foi publicado no Relatório Anual.

Os dados

“O Instituto – continua o comunicado – prestou serviços a aproximadamente 15.000 clientes representativos com cerca 5,3 bilhões de euros de recursos financeiros (5,7 bilhões de euros em 2016); dos quais 3,5 bilhões relativos a gestão de fundos e em custódia”. “O resultado líquido corresponde ao valor de 31,9 milhões de euros (o resultado líquido de 2016 equivalente a 36,0 milhões incluía 13 milhões de itens extraordinários relativos a liberação de fundos reservados)” e “a maior contribuição ao resultado líquido, 44,3 milhões euros, é derivada da gestão dos ativos do Instituto”. “O Instituto continuou o processo de otimização dos custos, iniciado nos anos precedentes, reduzindo-os a 18,7 milhões de euros (19,1 milhões em 2016)”, prossegue o comunicado acrescentando que “em 31 de dezembro de 2017, o patrimônio do Instituto ao líquido da distribuição dos lucros era de 627,2 milhões de euros, correspondentes a um CET1 ratio (Common Equity Tier 1) de 68,26% (64,53% em 2016), que evidencia a elevada solvência do Instituto e o perfil de baixo risco”.

Objetivos de caráter qualitativo

Também pode-se ler no comunicado que “para somar ao alcance dos objetivos financeiros, o Instituto conseguiu outros objetivos de caráter qualitativo”, entre os quais os mais importantes referem-se aos “investimentos coerentes com a Ética Católica” e as “atividades de beneficência”. Com relação ao primeiro, sublinha-se que “a exaltação da vida humana, a criação e a dignidade humana são alguns dos valores irrenunciáveis que guiam o Instituto na seleção dos investimentos” e que de fato, o Instituto

“manifestou seu próprio empenho em contribuir para ‘o cuidado da casa comum’, invocado pelo Papa Francisco na Carta Encíclica *Laudato si’*, selecionando os próprios investimentos também com base em dois aspectos fundamentais recordados na Encíclica do Santo Padre”: a responsabilidade social das empresas e o papel das empresas na realização de um futuro sustentável. Em 2017 – evidencia-se – o Instituto continuou a excluir investimentos em empresas que violam ou não respeitam plenamente os princípios globalmente reconhecidos em matéria de direitos humanos, respeito pelos trabalhadores, luta à corrupção e luta à criminalidade ambiental, sempre pronto a retirar o investimento caso o respeito por tais princípios não fossem cumpridos. Do mesmo modo, continuou a realizar investimentos ligados ao desenvolvimento dos países mais pobres, no respeito das escolhas coerentes com a realização de um futuro sustentável para as gerações futuras”. No que se refere às atividades de beneficência, em 2017 o Instituto “contribuiu à realização de numerosas atividades benéficas e sociais, tanto através de doações de caráter financeiro, quanto por concessões de imóveis de sua propriedade, em locação com preços facilitados ou a uso gratuito a entidades com finalidade social”.

Fonte: Vatican News

Santa Sé debate novas políticas e estilos de vida na era digital

Na sessão presidida pelo Cardeal Pietro Parolin, o Patriarca de Constantinopla, Bartolomeu I, fará uma reflexão sobre o tema “Uma agenda cristã comum para o Bem Comum”. Ao término, os participantes terão uma audiência com o Papa.

Com o tema “Debate sobre novas políticas e estilos de vida na era digital”, realiza-se em Roma, na quinta e sexta-feira, 24 e 25 de maio, e no Vaticano, no sábado, dia 26, a Conferência internacional 2018 promovida pela Fundação *Centesimus Annus – Pro Pontifice*, por ocasião do 25º aniversário de sua instituição, em 1993, com um ato quirógrafo de São João Paulo II.

Dignidade e solidariedade entre as pessoas

Na conclusão, audiência privada com o Papa Francisco

No sábado terá lugar uma sessão presidida pelo secretário de Estado vaticano, Cardeal Pietro Parolin, na qual o Patriarca ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I, fará uma reflexão sobre o tema “Uma agenda cristã comum para o Bem Comum”. Ao término, os participantes terão uma audiência privada com o Papa Francisco.

Expoentes do mundo acadêmico

O evento internacional terá trinta e quatro conferencistas, provenientes de várias partes do mundo. Entre estes, expoentes da Pontifícia Academia para a Vida, da Fundação Vaticana *Gravissimum Educationis*, da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), da Conferência Europeia dos Sindicatos e um certo número de economistas engajados no trabalho acadêmico e dirigentes empresariais.

“Os temas fundamentais da economia, da solidariedade, da formação, da alimentação e da evangelização nortearão a Conferência internacional.”

A Conferência terá início com uma sessão que proporá várias contribuições de caráter interdisciplinar sobre quais são as prioridades e princípios de uma economia centralizada na dignidade e solidariedade entre as pessoas, lançando um olhar, ao mesmo tempo, para as “novidades” que hoje exercem maior impacto em nossa vida.

Formação dos jovens segundo as exigências atuais

Ademais, uma sessão de trabalho abordará o tema da formação refletindo sobre como esta pode ser voltada para preparar os jovens a inserir-se numa área de trabalho que atualmente e cada vez mais requer novas especializações e capacidades de renovar-se continuamente.

Nas considerações finais, os esforços de evangelização

Outra sessão introduzirá um tema de discussão – entre os que foram indicados pelo Papa Francisco – concernente à cadeia alimentar e à cultura “do descartável”. Evocando o momento voltado para os esforços de evangelização num mundo cada vez mais caracterizado por conflitos, a sessão conclusiva se concentrará nas considerações do prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, Cardeal Fernando Filoni. Fonte: Vatican News

D. Konrad Krajewski: "Esta nomeação é para os pobres"

"Esta nomeação não é para mim, é para o Esmoleiro, sou o braço caridoso do Papa". Palavras do futuro cardeal da Igreja, D. Konrad Krajewski.

Neste domingo (20/05) **Papa Francisco** anunciou um Consistório para o dia 29 de junho, quando serão nomeados 14 novos cardeais. Entre eles, o Esmoleiro Apostólico **D. Konrad Krajewski**, responsável pela Esmolaria Apostólica, que tem a função de exercer a caridade para com os pobres em nome do Sumo Pontífice. “Esta nomeação é para os pobres e os voluntários, eu não tenho nenhum mérito”. Assim reage D. Konrad, à notícia de que será um dos novos cardeais da Igreja. “É uma nomeação inesperada, nunca procurada” sublinha várias vezes e sempre indicando que quem merece são os pobres e os voluntários.

“Fiquei sabendo como o senhor... não consigo dizer nada”, explica ao Vatican News. “Esta nomeação não é para mim, é para o Esmoleiro. Eu fiz apenas o que o Santo Padre queria fazer. Não é um ato pessoal, mas um encargo que me foi dado e realizo, é o braço caridoso do Papa. Não há ‘eu’ nesta nomeação...”

Quem merece são os pobres e voluntários

D. Konrad prossegue afirmando que “esta púrpura é de todos os voluntários, e todos os que saem à noite para ajudar... mesmo hoje, nesta noite iremos ao bairro Ostiense... não muda nada, mas creio que seja um reconhecimento para eles”. “Lembrei-me” conta D. Konrad, “que os primeiros cardeais eram diáconos, os que serviam os pobres, porque os diáconos são para os pobres...”. Neste sentido, os desafios continuam, “teremos muitos desafios... veja bem ainda estou transtornado com a notícia... o Santo Padre não tinha dito nada, [este anúncio] chegou assim, ao meio-dia...”.

Quem é o Esmoleiro Apostólico D. Konrad

D. Konrad nasceu na Polônia em 1963 e mora em Roma desde 1990 onde se formou em Teologia com especialização em Liturgia na Pontifícia Universidade de S. Tomás. Em 1998 foi trabalhar junto do Departamento das Celebrações Litúrgicas do Sumo Pontífice e em 12 de maio de 1999 foi nomeado Cerimoniário Pontifício. Enfim, em 3 de agosto de 2013, Papa Francisco nomeou-o Esmoleiro e Arcebispo Titular de Benevento.

Fonte: Vatican News

Nomeação para a Eparquia Greco-Melquita - SP

O Santo Padre nomeou nesta quarta-feira, 23 de maio, como administrador apostólico para a Sede Vacante da Eparquia Greco-Melquita Nossa Senhora do Paraíso em São Paulo, S.E.R. Dom Sérgio de Deus Borges, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

Dom **Sérgio de Deus** cursou Filosofia de 1985 a 1987 com os Freis Capuchinhos em Ponta Grossa e os estudos Teologia no Instituto Teológico Paulo VI, em Londrina, de 1989 a 1993. De 1997 a 2000 fez o mestrado em Direito Canônico na Pontifícia Universidade Lateranense, de Roma, e tem especialização em Direito do Matrimônio e da Família, pela Pontifícia Universidade da Santa Cruz de Roma.

Foi ordenado presbítero no dia 6 de fevereiro de 1993, sendo incardinado na Diocese de Cornélio Procópio onde exerceu as seguintes funções: Pároco da Paróquia São Miguel e São Francisco; Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, de 2001 a 2003; Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Jataizinho, de 2011 até a nomeação ao episcopado. Foi professor de Direito Canônico do Instituto Teológico Paulo VI, de Londrina, de 2001 a 2004 e Diretor do mesmo Instituto, em 2003 e 2004; foi diretor do Curso de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Campus de Londrina, de 2005 a 2007, e professor da mesma universidade, desde 2005. Foi professor e coordenador do Pontifício Instituto Superior de Direito Canônico do Rio de Janeiro, em Londrina, desde 2005. Desde 2011 é presidente da Sociedade Brasileira de Canonistas.

Aos 27 de junho de 2012 foi nomeado pelo **Papa Bento XVI** como bispo titular de Gergi e auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

A Eparquia Greco-Melquita Nossa Senhora do Paraíso, ou Eparquia Nossa Senhora do Paraíso em São Paulo dos Greco-Melquitas (em latim Eparchia Dominae Nostrae Paradisis S. Pauli Graecorum Melkitarum) é uma circunscrição eclesial da Igreja Greco-Católica Melquita no Brasil, sendo uma das igrejas Sui Iuris em comunhão com a Igreja Católica Apostólica Romana. Esta Igreja utiliza o rito litúrgico bizantino e utiliza o grego e o árabe como línguas litúrgicas.

Fonte: Vatican News

Peru: A conferência Episcopal organiza uma coleta para ajudar o povo venezuelano

Os bispos do Peru lançaram uma campanha para arrecadar fundos em todas as igrejas e paróquias do país para reduzir a fome e as necessidades básicas de crianças, mulheres e idosos na Venezuela.

A Conferência Episcopal Peruana (CEP) escreveu em um comunicado que a coleta ocorrerá no domingo, 3 de junho, durante a celebração da Missa. Os bispos abriram duas contas bancárias para que todos possam fazer uma doação:

Banco de Crédito do Peru: Conferencia Episcopal Peruana

Cuenta ahorro Soles: 193-34854865-0-32

Cuenta ahorro Dólares: 193-34854869-1-36

Segundo a Caritas Internacional, cerca de quatro milhões de pessoas deixaram a Venezuela por causa da grave crise econômica, sob o regime de Nicolás Maduro, presidente do país desde 2013 e reeleito no domingo, 20 de maio de 2018. O principal destino dos milhões de refugiados é a Colômbia, junto com outras nações como Peru, Chile e Argentina.

Fonte: Vatican News

Nicarágua: ameaças de morte ao bispo engajado no Diálogo nacional

As ameaças e difamações relatadas vêm de “ataques do Governo orquestrados por jornalistas, mídia estatal e usuários falsos ou ocultos em redes sociais.

“Precisamos informar urgentemente o nosso povo sobre a campanha para desacreditar os bispos e sacerdotes e as ameaças de morte de que somos alvo, em particular o nosso bom irmão Dom Silvio Báez Ortega, bispo auxiliar de Manágua.”

É o que afirma num comunicado a Conferência Episcopal da Nicarágua (CEN), segundo a Agência Fides. As ameaças e difamações relatadas vêm de “ataques do Governo orquestrados por jornalistas, mídia estatal e usuários falsos ou ocultos em redes sociais como Facebook e Twitter”, ressalta o texto.

Tais ataques são perpetrados durante os colóquios do “Diálogo nacional” aos quais participa Dom Báez, convocados pela Igreja na tentativa de mediar entre o Governo e as partes sociais, depois de cerca de um mês de protestos que provocaram a morte de pelo menos 76 pessoas e feriram 868.

Igreja agredida

“Recordamos aos agressores que somos um único corpo”, adverte a CEN. “Quando se agride um bispo ou um sacerdote, a Igreja é agredida: não abandonaremos o povo nicaraguense nesta hora difícil que sob as cores branca e azul de nossa bandeira saiu pelas ruas pedindo os seus direitos legítimos.”

Nesta conjuntura, uma das mais críticas da história do país, os bispos estigmatizam a “repressão dura do Governo que busca fugir de sua responsabilidade como principal ator das agressões”.

Democratização da nação

No exercício do “ministério profético que denuncia e anuncia” e “como mediadores e testemunhas do diálogo nacional”, afirmam, “somos chamados a propor e promover todos os caminhos possíveis” para a democratização da nação. Portanto, “é nosso dever sagrado proferir a Palavra Verdadeira que nos tornará livres”.

Dom Báez Ortega afirmou no Twitter: “Aqueles que me insultam e me caluniam e querem a minha morte, saibam que não tenho medo e que não me curvarão e nem me obrigarão ao silêncio. A minha fidelidade a Jesus Cristo e o meu amor ao povo da Nicarágua estão mais sólidos do que nunca.”

Fonte: Vatican News

Do dia 22/5/18

Encontro das Famílias: Papa concede o dom das indulgências

Decreto da Penitenciaria Apostólica explica as condições para a indulgência concedida por ocasião do Encontro Mundial das famílias de Dublin.

Por ocasião do IX Encontro Mundial das Famílias, o Papa Francisco concederá o dom das indulgências aos fiéis. O anúncio foi feito pela Penitenciaria Apostólica com um decreto emitido na segunda-feira (21/05).

O evento se realizará em Dublin, na Irlanda, de 21 a 26 de agosto.

De acordo com o decreto, a indulgência plenária será concedida "às condições usuais (confissão sacramental, comunhão eucarística e orações de acordo com as intenções do Santo Padre) aos fiéis que, com a alma desapegada de qualquer pecado, participarão devotadamente de alguma função "durante o Encontro", bem como de sua solene conclusão ", na presença do Papa Francisco.

Aqueles que não puderem comparecer ao evento – lê-se ainda no decreto – poderão obter a indulgência nos mesmos termos se, "espiritualmente unidos aos fiéis presentes em Dublin, recitarem o Pai-Nosso, o Credo e outras orações devocionais para invocar da Divina Misericórdia os propósitos indicados acima, especialmente quando as palavras do Pontífice forem transmitidas na televisão e no rádio".

Por fim, "a indulgência parcial será concedida aos fiéis sempre que, com um coração contrito, no tempo indicado, rezarem pelo bem das famílias".

Mais de 20 mil inscritos

Atualmente, existem cerca de 22 mil pessoas registradas no Encontro, oriundas de 103 nações e metade vem de fora da Irlanda. Com 28% dos menores de 18 anos, este Encontro Mundial das Famílias é o que tem o maior índice de jovens.

Existem 3500 voluntários já em formação; enquanto o ícone oficial continua peregrinando por todas as dioceses da Irlanda.

Fonte: Vatican News

Documento final da Reunião Pré-sinodal agora em português!

A reunião, que teve a participação do Papa Francisco, se realizou em Roma com a participação de jovens dos cinco continentes, dos quais inúmeros brasileiros representando dioceses, movimentos, instituições e congregações.

A Secretaria do Sínodo dos Bispos publicou esta terça-feira (22/05) a tradução oficial em português do documento final da Reunião pré-sinodal.

A reunião, que teve a participação do Papa Francisco, se realizou em Roma de 19 a 24 de março, com a participação de jovens dos cinco continentes, dos quais inúmeros brasileiros representando dioceses, movimentos, instituições e congregações.

O resultado final está contido neste documento, que expressa o ponto de vista da juventude, sua realidade, ideias e propostas.

O documento será apresentado aos Padres sinodais, que se reunirão em Assembleia em outubro de 2018 sobre o tema "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional".

Mulheres católicas escrevem carta aberta ao Papa Francisco

No texto, os grupos agradecem ao Pontífice pelo "seu interesse pastoral pela realidade da vida e suas vicissitudes".

Os grupos "Mulheres Católicas Falam" e "Vozes de Fé" (Catholic Women Speak and Voices of Faith) escreveram uma carta aberta ao Papa Francisco.

No texto, os grupos agradecem ao Pontífice pelo "seu interesse pastoral pela realidade da vida e suas vicissitudes".

"Agradecemos pelo seu espírito de compaixão, alegria e misericórdia que incentiva a nossa fé e nos comprometemos a trabalhar com o senhor e os líderes da Igreja por um mundo mais justo e sustentável", destacam na carta.

Incentivar a participação das mulheres na vida da Igreja

"Apreciamos também o seu desejo de incentivar a participação das mulheres na vida da Igreja. É neste contexto que nos sentimos impelidas a ler o Novo Estatuto do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, instituído pelo senhor em 8 de maio deste ano."

"Notamos o tom pastoral, compassivo e acrítico em relação a algumas dificuldades que as mulheres enfrentam, incluindo a procriação responsável e o reconhecimento dos desafios relacionados à gravidez e ao aborto. Concordamos com tudo o que está escrito no documento, no entanto, nos preocupa o artigo 9, que diz o seguinte:

"O novo organismo trabalha para aprofundar a reflexão sobre a relação entre homem e mulher em suas respectivas especificidade, reciprocidade, complementaridade e igual dignidade. Valorizando o "gênio" feminino, dá a sua contribuição na reflexão eclesial sobre a identidade e missão da mulher na Igreja e na sociedade, promovendo sua participação."

Natureza das mulheres

"Este pressupõe uma série de pontos sobre a natureza das mulheres e sugere que as mulheres são um objeto de estudo, mas igual no diálogo. Muitas de nós têm sérias preocupações quanto ao termo

“gênio feminino”. Acreditamos que as qualidades atribuídas a ele devem ser comuns a todos os cristãos e não exclusivas das mulheres.”

“Também pensamos que conceitos como “especificidade, reciprocidade, complementaridade e igual dignidade” devem ser desenvolvidos e interpretados de uma forma que leve em conta todas as experiências vividas pelas mulheres, seus dons e habilidades.”

“O senhor muitas vezes insiste que as realidades vêm antes das ideias, no entanto, no que diz respeito às mulheres, muitas vezes somos citadas mais na linguagem das ideias do que na linguagem que expressa a rica diversidade de nossas vidas nas diferentes culturas e contextos.”

Mulheres engajadas no diálogo com a hierarquia

“Para mudar isso, acreditamos na necessidade de que haja um número maior e uma maior diversidade de mulheres engajadas no diálogo com a hierarquia. A sua profunda e inspiradora reflexão sobre o diálogo nos parágrafos 136 e 141 de “Amoris Laetitia” seria um guia excelente para que tal diálogo aconteça.”

“Estamos dispostas a participar deste processo de diálogo para o bem dos indivíduos, famílias e comunidades de todo o mundo, e oferecer os nossos serviços como parceiras e trabalhadoras em Cristo.”

Diretor da Transparência Internacional no Brasil faz relato aos bispos sobre combate à corrupção

No final da manhã desta terça-feira, no primeiro turno de trabalhos da reunião do Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o economista Bruno Brandão, diretor executivo da Transparência Internacional no Brasil, falou aos bispos sobre os trabalhos da entidade e sobre o fenômeno da corrupção no mundo inteiro. Na exposição feita, ele apresentou dados sobre o Brasil e anunciou para o dia 28 de maio, em São Paulo (SP), o lançamento de uma campanha em combate à corrupção no país.

No início, Bruno Brandão fez uma breve apresentação aos bispos sobre a origem e a natureza do trabalho da Transparência Internacional. Ele lembrou que a organização surgiu em 1993 e foi fundada por um ex diretor do Banco Mundial, Peter Eligen. A ideia da necessidade de um trabalho internacional de avaliação sobre a corrupção veio do tempo que ele atuou no Banco quando cuidava do setor que enviava recursos financeiros para projetos de desenvolvimento na África e esses recursos acabavam nos bolsos de famílias abastadas.

Brandão também mostrou que Peter Eligen percebeu que o tema não costumava aparecer nos relatórios do Banco. Essa preocupação o fez iniciar um trabalho que hoje se encontra representado em 110 países do mundo, levando sempre uma abordagem apartidária e fazendo enfoques sistêmicos que mostram como há distorções no cumprimento original dos recursos públicos ou corporativos. Ele lembrou que um dos propósitos fundacionais da Transparência Internacional é fortalecer a sociedade civil.

No Brasil, a organização chamada de Transparência Brasil, esclareceu Brandão, já foi ligada à Transparência Internacional, mas decidiu, recentemente e de forma pacífica, tomar um caminho próprio. O diretor disse ainda que a organização que dirige no país faz estudos com foco na qualidade das leis, das instituições e levanta possibilidades de transformações sistêmicas, uma vez que a corrupção é um problema sistêmico.

O Diretor da Transparência Internacional no Brasil lembrou aos bispos, no plenário do Consep, que a corrupção é um fenômeno com enormes possibilidades de medida e de avaliação da intensidade por se tratar de um problema oculto e disse: “a corrupção que a sociedade fica sabendo é aquela que deu errado”.

Brandão, ainda na sua exposição, mostrou que o Brasil é um país que não tem leis para proteger as pessoas que denunciam corrupção e que sua organização evita tratar de casos concretos para permanecer na análise de fundo que pode levantar o problema de forma sistêmica. Apesar desse propósito, a Transparência Brasil elaborou algumas ferramentas que podem ajudar no estudo de problemas concretos de corrupção. A ferramenta mais conhecida e usada em mais de 180 países é o índice de percepção da corrupção.

O último levantamento do índice de percepção da corrupção mostra que o Brasil ocupa o 96º lugar. A lista é encabeçada por três países onde a corrupção é menos percebida, menos presente – Nova Zelândia, Dinamarca e Finlândia – e encerrada por três países onde se percebe mais corrupção no mundo: Síria, Sudão do Sul e Somália. Segundo Brandão, o Brasil caiu 17 posições no último ano.

Brandão lembrou que apesar dessa lista coincidir com países desenvolvidos com melhores índices e em desenvolvimento com piores índices, há uma constatação surpreendente. Considerando, por exemplo, o nível de corrupção envolvendo empresas e poderes públicos, percebe-se que países desenvolvidos que não praticam corrupção em suas sedes, exportam propina. A lista dos países que corrompem fora de seus é encabeçada por Holanda, Suíça e Bélgica.

Força da sociedade brasileira no combate à corrupção

Brandão apresentou aos bispos um dado de esperança: 87% dos brasileiros, segundo pesquisa feita pela Transparência Internacional, acredita que o cidadão comum pode fazer uma diferença no combate à corrupção. Foi o melhor índice da pesquisa comparando o resultado em 77 países. E ressaltou:

◦8 em cada 10 brasileiros acreditam que o cidadão comum pode fazer diferença no combate à corrupção;

◦3 a cada 4 brasileiros concordam que é socialmente aceitável reportar corrupção;

◦81% dos brasileiros se sentem pessoalmente obrigados a reportar corrupção;

◦7% dos brasileiros passaria um dia inteiro em um tribunal para fornecer evidências de casos de corrupção.

Campanha “Unidos contra a corrupção”

O diretor da Transparência Internacional terminou a exposição – que foi seguida de um amplo debate – convidando a CNBB e os bispos para participarem de uma campanha que será lançada na sede da organização, em São Paulo, no próximo dia 28, sábado, que tem como título: “unidos contra a corrupção”.

Para formatar essa campanha, a organização reuniu especialistas e fez consulta pública sobre a elaboração de “novas medidas para acabar com esse velho problema do Brasil”. A campanha será dirigida a toda a população e tem objetivo de colaborar com a formação para o voto consciente nas próximas eleições de outubro, por ser, segundo Brandão, sinal de compromisso com a democracia.

Congresso Missionário Americano será na Bolívia, em julho

Entre os dias 10 e 14 de julho próximo será realizado na cidade de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, o V Congresso Missionário Americano (CAM V).

Com o slogan "América em missão, o Evangelho é alegria", o Congresso deste ano abordará o tema "A alegria do Evangelho, coração da missão profética, fonte de reconciliação e comunhão".

Este evento eclesial faz parte de uma longa série que foi iniciada em 1977, no México e que é realizado a cada quatro anos em vários países da América Latina.

Objetivos

O objetivo geral do Congresso será "reforçar a identidade e o compromisso missionário Ad gentes, além-fronteiras da Igreja na América, para anunciar a alegria do Evangelho a todos os povos, com atenção particular às periferias do mundo de hoje".

Quatro Linhas Temáticas

O CAM-V terá seu desenvolvimento transcrito em torno dos quatro eixos ou linhas temáticas: Evangelho - Porque aquilo que o missionário anuncia nasce deste primeiro contato com o Evangelho e retorna a ele como fonte que dinamiza a sua vida cotidiana.

Alegria - Fruto da experiência do encontro pessoal com Cristo.

Comunhão e reconciliação - A finalidade principal da evangelização e da ação missionária da Igreja é alcançar a comunhão do homem com Deus e dos homens entre si.

Missão e profecia- mandado confiado por Jesus aos Apóstolos de serem suas "testemunhas".

Levar a Boa Nova às periferias geográficas e existenciais

Em uma nota distribuída pelos promotores do evento, o Pe. Alejandro Marina, diretor do Centro Missionário Maryknoll, afirma que: "Para quem trabalha no campo da formação missionária, estes temas falam de uma profunda espiritualidade e convidam a promover processos de transformação missionária em nossas Igrejas locais".

Ele afirma também que "As realidades de nossos tempos são muitas: crise ecológica, violência familiar, feminicídio, corrupção, droga, guerras, tráfico de seres humanos".

E o missionário ainda salienta que "Devemos chegar às periferias geográficas e existenciais destas realidades para levar a Boa Nova".

E isto porque, continua ele, como afirma o Documento de Aparecida (n. 362), "A Igreja necessita de uma forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres do Continente".

Opção missionária capaz de transformar tudo

"Como reacender em nós a dimensão profética da nossa fé que recebemos como missão no batismo? De que modo todo cristão é um agente de comunhão e reconciliação num mundo fragmentado e dilacerado?", pergunta Pe. Alejandro.

Ele mesmo responde com palavras da Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco na: "Sonho uma opção missionária capaz de transformar tudo..."

Sobre isso, o convite distribuído diz sobre o próximo Congresso Missionário Americano (CAM): "Recuperar a alegria do Evangelho, reavivar a nossa profecia e ser agentes de comunhão e de reconciliação no mundo de hoje".

Projeto de ajuda a dependentes químicos inova e cria fábrica de vassouras artesanais

Criada em 1997 na Diocese de Petrópolis (RJ), a Oficina de Jesus, entidade que trabalha com a recuperação de dependentes químicos e presta atendimento gratuito, inovou ao buscar uma maneira de se sustentar e criou uma fábrica de vassouras.

A instituição foi fundada por Padre José Carlos Medeiros Nunes, conhecido como Padre Quinha, a fim de cuidar de pessoas dependentes de álcool e drogas, oferecendo-lhes assistência espiritual, psicológica, médica e social, buscando a reinserção na sociedade.

O fundador faleceu em 18 de janeiro de 2013, em Petrópolis, mas o seu carisma se mantém vivo na Diocese através da continuidade deste trabalho, o que se reflete no novo nome adotado pela instituição, "Associação Oficina de Jesus - Padre Quinha", bom como na marca das vassouras que começaram a produzir, "Vassouras Artesanais Padre Quinha".

A inauguração da fábrica de vassouras aconteceu no sábado, 19 de maio, e contou com a presença do Bispo Diocesano, Dom Gregório Paixão, que abençoou o local onde as vassouras serão fabricadas e falou sobre a importância deste trabalho.

Segundo ele, "além de recuperar vidas, salvar almas", a fabricação das vassouras também "busca dar um ofício" aos atendidos pela instituição, isto é, "uma forma de promovê-los socialmente".

Para o Prelado, o legado deixado por Padre Quinha com a Oficina de Jesus é o serviço para transformar a vida daqueles que se envolveram com as drogas, algo que será possibilitado também com esta nova fábrica.

"A Oficina de Jesus quer enxugar as lágrimas daqueles que se envolveram com drogas e fazer com que estes nossos irmãos restaurados possam voltar para sociedade, agora não mais como invisíveis, mas visíveis e aceitos. Este é um trabalho fundamental para sociedade", assinalou.

Com um gesto simbólico, a inauguração da fábrica de vassouras foi feita pela mãe de Padre Quinha, Djanira Medeiros Nunes, acompanhada dos irmãos e familiares do sacerdote.

Por sua vez, o Vigário Diocesano da Caridade, Padre Rafael Soares da Silveira, considerou este como um momento histórico para Oficina de Jesus, a qual acompanha.

Para o sacerdote, buscando a sustentabilidade por meio da fábrica de vassouras, será possível manter por muitos anos o projeto do Padre Quinha.

Projeto de reestruturação

A fábrica de vassouras artesanais da Oficina de Jesus faz parte do projeto de reestruturação, iniciado em 2017, com a implantação de um gestor executivo, acompanhado de perto pela diretoria e o Bispo Diocesano.

Segundo o gestor executivo, Roni Ribeiro, o fato de o atendimento na Oficina de Jesus ser gratuito, sem imposição de nenhuma taxa ou mensalidade, "torna muito difícil a sustentabilidade da instituição".

"Mas, a demanda é grande e o carisma do Padre Quinha impulsiona os responsáveis a buscarem formas de arrecadação da verba necessária para manter viva essa missão", garantiu.

De acordo com Ribeiro, são muitas as frentes de trabalho com o objetivo de restaurar o vigor da instituição e prepará-la para os desafios do futuro. "O Projeto da Fábrica de Vassouras é o primeiro de um grande Plano de Sustentabilidade estruturado a curto, médio e longo prazo, no qual estão projetados ainda uma Horta Orgânica, um Centro de Panificação, Criadouros de animais e outros", explicou.

Além disso, sublinhou que todos esses equipamentos de produção tem uma dupla função: gerar mais possibilidades de atividade laboral aos acolhidos em recuperação, algo que ao mesmo tempo ajude-os no tratamento terapêutico e prepare-os para uma reinserção no mercado de trabalho; e ser fonte de renda em busca da autossustentabilidade organizacional.

Segundo informações da Diocese de Petrópolis, desde a sua fundação pelo Padre Quinha em 1997, a Associação Oficina de Jesus vem recuperando pessoas e restabelecendo a esperança na vida de muitas famílias.

Atualmente, indica, a instituição atende mais de 300 pessoas por ano, entre triagem, encaminhamento, aconselhamento e acolhimento, garantindo a prevenção, recuperação e reinserção social de dependentes químicos e etílicos.

Quanto à fábrica de vassouras artesanais, ira funcionar no Sítio Nossa Senhora das Graças, no distrito da Posse, Petrópolis (RJ), onde são atendidos homens que buscam a recuperação da dependência química.

As vassouras serão vendidas na Casa da Cidadania, sede do escritório da Oficina de Jesus, na Rua Visconde Souza Franco, no Centro de Petrópolis.

Os interessados em colaborar com esta obra podem entrar em contato pelo telefone (24) 2242-7833 ou acessar o site da instituição: www.oficinadejesus.org.

Fonte: Catolicos

Mais de 43.000 pessoas morreram na Síria desde janeiro de 2017

Pelo menos 43.572 civis e combatentes morreram na Síria de janeiro de 2017 até hoje por causa do conflito e, nesse mesmo período, as forças governamentais recuperaram o controle de mais de 80.000 quilômetros quadrados do território, informou nesta terça-feira o Observatório Sírio de Direitos Humanos.

A ONG detalhou que entre as vítimas mortais estão 14.460 civis, dos quais 3.070 eram menores e 2.090 mulheres.

Esses civis perderam a vida em ataques das forças leais ao presidente Bashar al Assad, da Rússia e da Turquia, além de nas prisões do governo e em ações de facções opositoras.

Por outra parte, a fonte explicou que, desde o início de 2017, as forças governamentais, com apoio da Rússia e outros aliados, recuperaram o controle de mais 80.000 quilômetros quadrados, razão pela qual agora controlam mais de 111.400 quilômetros quadrados do território sírio.

O avanço das tropas e dos seus aliados aconteceu às custas das derrotas do grupo terrorista Estado Islâmico (EI), assim como de facções opositoras e islamitas sírias, acrescentou o Observatório.

Desta forma, as autoridades recuperaram o controle total das províncias de Damasco e As-Suwayda, no sudoeste do país, expulsaram as facções armadas da província de Homs e do sul da de Hama, ambas no centro do país, e ampliaram sua presença na de Idlib, no noroeste.

O exército sírio declarou ontem que controla totalmente a província de Damasco, pela primeira vez desde 2012, após derrotar os jihadistas do grupo Estado Islâmico, que ainda controlavam uma parte do sul da capital.

Religiosa que se opôs a Hitler e morreu em Auschwitz a caminho dos altares

O Papa Francisco aprovou as virtudes heroicas de vários Servos de Deus no sábado, 19 de maio, entre os quais está Maria Cecília Autsch, religiosa da Congregação do Sagrado Coração, que morreu em 1944, no campo de concentração de Auschwitz.

O seu nome de batismo é Ângela do Sagrado Coração e nasceu em Röllecken (Alemanha), em 1900. Entrou no convento das trinitárias de Mötzt (Áustria) em 1933.

Em 26 de outubro de 1933, no mesmo ano em que Hitler subiu ao poder, Maria começou o postulante em Mötzt, pequeno povoado do Tirol austríaco. Desde o principio, viveu a entrega total e a generosidade com Jesus Cristo, como se vê nas três cartas dirigidas à sua família, que se conservam deste período de sua vida.

Afastadas pela Gestapo da casa mãe em Valência e correndo perigo de perder o seu convento devido à expropriação forçosa em benefício dos tirolezes da Itália, que desejavam integrar-se ao novo império alemão que estava se formando, Ângela se dedicou a defender o seu convento.

Percebendo as boas relações entre a Espanha e a Alemanha, fez valer os direitos da comunidade por pertencer a uma Congregação espanhola. Seus argumentos expostos ao cônsul espanhol, Sr. Román

de la Presilla, foram exitosos, mas, a partir desse momento, Ângela assinou a sua condenação de ingresso no campo de concentração.

A sua história dramática começou quando foi presa pela Gestapo devido a “um comentário que fez enquanto fazia compras para o seu convento, em que manifestou que ‘Hitler é um flagelo para a Europa’”, segundo foi revelado nos documentos incorporados à sua causa.

A sua prisão foi realizada de forma brutal. Um dos policiais arrancou o seu véu e o jogou na Madre superiora que estava doente. Ângela desmaiou e a jogaram no jipe para levá-la.

“Este foi precisamente o motivo pelo qual a levaram ao campo de concentração de Ravensbrück (Alemanha) e depois ao de Auschwitz (Polônia), onde, por ser alemã e enfermeira, foi levada ao dispensário médico do local para atendê-lo”.

Quando chegou a Auschwitz, enganava as SS para dar mais comida ou sabonete escondido às mulheres doentes e, segundo a documentação, um dia salvou uma mãe de 19 anos que estava sendo levada para a câmara de gás, escondendo-a na enfermaria durante três dias.

Em uma carta enviada à sua superiora, escreveu que durante muito tempo rechaçou “a proposta que faziam de libertá-la sob a condição de que ela abandonasse o convento”, porque “não estava disposta a deixar tantas companheiras desamparadas”.

Também se sabe que a religiosa se contagiou de tifo e foi maltratada pelos soldados.

Em 1944, a religiosa morreu depois de ser atingida por uma bomba durante um bombardeio no campo de concentração, enquanto ajudava os doentes a se refugiar.

Sobreviventes do campo de concentração testemunharam que chamavam a Irmã Ângela de ‘Anjo de Auschwitz’ e que “ela era como um raio de luz e esperança em meio àquele inferno”. Outro sobrevivente assegurou que “queria morrer ante aquele horror, estava desesperado, arrasado, mas ela, com suas palavras e cuidados, lhe devolveu a esperança de viver, de reencontrar a sua família”.

O processo de beatificação foi aberto em Viena em 1990.

Fonte: ACIDigital

Do dia 21/5/18

Papa pede aos bispos italianos redução do número de dioceses

O Papa Francisco abriu, no final da tarde desta segunda-feira (21/05), a 71ª Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana (CEI). Com o tema “Qual presença eclesial no atual contexto comunicativo”, os trabalhos da plenária prosseguirão até esta quinta-feira, 24 de maio.

Se na região do Piemonte há poucas vocações e na Puglia há muitas, pensem numa partilha “fidei donum” dos sacerdotes. Administrem sempre de modo transparente os recursos das dioceses e se convidarem alguém para o jantar, usem o dinheiro de vocês, não da Igreja. Por fim, reduzam o número das dioceses, juntando as menores, como fazia Paulo VI em 1964.

Cultura do provisório e culto ao dinheiro

Essas foram as preocupações expostas pelo Papa Francisco aos bispos italianos, ao abrir, no final da tarde desta segunda-feira (21/05) na Sala Nova do Sínodo, no Vaticano, a 71ª Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana (CEI). Com o tema “Qual presença eclesial no atual contexto comunicativo”, os trabalhos da plenária prosseguirão até esta quinta-feira, 24 de maio.

Hemorragia de vocações, devido também ao testemunho morno

Sobre a hemorragia das vocações, num país de grande tradição como a Itália e em toda a Europa, o Santo Padre reiterou que este é “o fruto envenenado da cultura do provisório, do relativismo e do culto ao dinheiro”, que distancia os jovens da vocação, somando-se a isso os escândalos e o testemunho morno.

Partilha “fidei donum” de sacerdotes entre as dioceses

A proposta prática é a de uma mais concreta partilha “fidei donum” entre as dioceses italianas, que enriquece as dioceses que doam e as que recebem. No Piemonte, por exemplo, há uma grande aridez, e na Puglia, ao invés, há uma abundância de vocações. “Pensem numa criatividade bonita, vejamos se serão capazes disso”, exortou o Pontífice.

Pobreza evangélica e transparência

A segunda preocupação expressa por Francisco aos bispos italianos diz respeito à pobreza evangélica e à transparência. Para mim, como jesuíta, “a pobreza é sempre mãe e muro da vida apostólica, mãe porque a faz nascer e muro porque a protege.” Sem pobreza não há zelo apostólico, frisou.

Coerência dos pastores entre fé professada e fé vivida

“Quem crê não pode falar de pobreza e viver como um faraó”, observou. É escandaloso “administrar os bens da Igreja como se fossem bens pessoais”. E me faz mal ouvir que um eclesiástico deixou-se manipular administrando “os trocados da viúva”. É preciso regras claras e comuns, acrescentou.

Não convidem para o jantar com o dinheiro da diocese

“Conheço um de vocês que jamais convida alguém para o jantar utilizando o dinheiro da diocese, mas paga do próprio bolso. São pequenos gestos, mas são importantes”, contou o Papa. Tenho consciência e sou reconhecedor de “que na CEI se fez muito no âmbito da pobreza e da transparência, mas se pode fazer mais ainda”, acrescentou Francisco.

Dioceses maiores e em menor número; aspecto funcional

Por fim, sobre a redução e anexação das dioceses, “não é fácil, mas há dioceses que podem ser anexadas”, reconheceu o Pontífice. Já acenei isso em 23 de maio de 2013. Trata-se de “uma exigência pastoral estudada reiteradas vezes. Paulo VI em 1964, e depois em 1966, pediu a fusão de várias dioceses”, para criar circunscrições com territórios, habitantes, clero e obras suficientes para uma organização diocesana verdadeiramente funcional.

Concluir projeto de reforma solicitado pela Congregação para os Bispos

“Em 2016 a Congregação para os Bispos pediu às Conferências episcopais regionais que enviassem um projeto de reforma. É um projeto amadurecido e atual. É chegado a hora de concluí-lo o mais rápido possível!”

Agradeço a todos pela *parresia* (audácia, coragem, destemor, *ndr*) – foi o agradecimento final do Santo Padre. “Agora, a palavra a vocês bispos.” As portas da Sala do Sínodo se fecham para todos, menos para o Papa e os coirmãos bispos, concluiu Francisco.

Fonte: Vatican News

A Igreja de Francisco em missão seguindo Maria, Mãe da Igreja

A partir desta segunda-feira (21/05), a memória da Beata Virgem Maria Mãe da Igreja entra no calendário litúrgico.

A partir desta segunda-feira (21/05), a memória da Beata Virgem Maria Mãe da Igreja entra no calendário litúrgico.

O Papa Francisco quis que essa data fosse celebrada na segunda-feira depois de Pentecostes, segundo o decreto “Ecclesia Mater” da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, datado 11 de fevereiro deste ano, dia em que a Igreja recorda Nossa Senhora de Lourdes.

Segundo o documento, o objetivo é “favorecer o crescimento do sentido materno da Igreja nos pastores, nos religiosos e fiéis, como também a genuína piedade mariana”.

A devoção do pontífice por Maria Mãe da Igreja não é nova, possui raízes profundas e mostra um comportamento filial claro em relação à Virgem.

Na casa da Mãe

Em sua viagem apostólica ao Brasil, para a Jornada Mundial da Juventude, em julho de 2013, no Santuário Nacional de Nossa Aparecida, o Papa Francisco disse que “a Igreja, quando busca Cristo, bate sempre à casa da Mãe e pede: “Mostrai-nos Jesus”. É de Maria que se aprende o verdadeiro discipulado. E, por isso, a Igreja sai em missão sempre na esteira de Maria.”

Modelo de fé da Igreja

Na audiência geral de 23 de outubro daquele ano, Francisco refletiu sobre Maria como modelo de fé da Igreja “que tem como centro Cristo, encarnação do amor infinito de Deus”.

Ela quer trazer também a nós “a dádiva grandiosa que é Jesus; e com Ele nos traz o seu amor, a sua paz e a sua alegria. Assim a Igreja é como Maria: a Igreja não é uma loja, nem uma agência humanitária; a Igreja não é uma ONG, mas é enviada a levar a todos Cristo e o seu Evangelho; ela não leva a si mesma — seja ela pequena, grande, forte, ou frágil, a Igreja leva Jesus.”

E insiste: “Se, por hipótese, uma vez acontecesse que a Igreja não levasse Jesus, ela seria uma Igreja morta! A Igreja deve levar a caridade de Jesus, o amor de Jesus, a caridade de Jesus.”

Duas mulheres mães

Na Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, em 1º de janeiro, o Papa voltou ao nosso caminho de fé. Em 2014, ele especificou que está solenidade está “intrinsecamente ligada” a Maria “desde que

Jesus, morrendo na cruz, nos deu Maria como Mãe”. A partir daquele momento, “a Mãe de Deus também se tornou nossa Mãe”.

Por sua vez, acrescentou em 28 de junho de 2014, saudando os jovens da Diocese de Roma em busca de sua vocação, reunidos na Gruta de Lourdes dos Jardins Vaticanos, “um cristão sem Nossa Senhora é órfão”, e a Igreja também.

“Duas mulheres” indicam “mães que desatam os nós da nossa vida, levando-os ao Senhor”, reiterou no Angelus de 1º de janeiro de 2016. Um conceito que ele aprofundou na missa no adro do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, onde celebrou a missa de canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, no centenário das aparições da Bem-Aventurada Virgem Maria na Cova da Iria.

Imaculada Conceição

O segredo de Maria é “a Palavra de Deus”: no ano seguinte, no dia da Imaculada Conceição, em 8 de dezembro, Francisco explicou como Maria “tornou a sua vida linda”, “permanecendo com Deus, dialogando com Ele em toda circunstância”.

No habitual ato de veneração na Praça de Espanha, em Roma, Francisco agradeceu a Nossa Senhora pelo acompanhamento constante no “caminho das famílias, das paróquias, das comunidades religiosas” e também de quem trabalha, “dos doentes, idosos, de todos os pobres, de tantos imigrantes” provenientes de terras onde há “guerra e fome”.

No mesmo dia, a homenagem à Virgem da Medalha Milagrosa na Basílica de Sant’Andrea delle Fratte, situada no centro de Roma. Antes, porém, visitou o ícone de Nossa Senhora “Salus Populi Romani”, na Basílica de Santa Maria Maior.

O Papa Francisco retorna sempre à Basílica de Santa Maria Maior na ocasião de suas viagens e não só: no final de janeiro deste ano, para o traslado da imagem sagrada, ele explicou que “onde Nossa Senhora é de casa o diabo não entra” e o “turbamento não prevalece, o medo não vence”. Porque Maria “é como Deus nos quer, como quer a sua Igreja: mãe, terna, humilde, pobre de coisas e rica de amor, livre do pecado, unida a Jesus, que - ressaltou alguns dias antes no Dia Mundial da Paz - guarda Deus no coração e o próximo da vida”.

Fonte: Vatican News

Cardeal polonês Hlond é venerável, perseguido por nazistas e comunistas

O purpurado nasceu em 5 de julho de 1881, em Brzeczkwice, Polônia, e morreu em Warszawa (Polônia) em 22 de outubro de 1948. O cardeal Hlond defendeu a liberdade e os direitos humanos diante do nazismo e comunismo.

O Papa Francisco recebeu em audiência, no último sábado (19/05), o prefeito da Congregação das Causas dos Santos, cardeal Angelo Amato, ao qual autorizou a **promulgação dos decretos relativos às virtudes heroicas de 12 servos de Deus que se tornam veneráveis.**

Francisco reconheceu as seguintes virtudes heroicas:

- do Servo de Deus **Augusto Giuseppe Hlond**, da Sociedade Salesiana de São João Bosco, Arcebispo de Gniezno e Warszawa, primaz da Polônia, cardeal e fundador da Sociedade de Cristo para os Imigrantes. O purpurado nasceu em 5 de julho de 1881, em Brzeczkwice, Polônia, e morreu em Warszawa (Polônia) em 22 de outubro de 1948. O cardeal Hlond defendeu a liberdade e os direitos humanos diante do nazismo e comunismo.

- do Servo de Deus **Michele Angelo Builes**, Bispo de Santa Rosa de Osos, fundador de várias congregações religiosas. Ele nasceu em Antioquia, na Colômbia, em 9 de setembro de 1888 e morreu em 29 de setembro de 1971, em Medellín (Colômbia).

- do Servo de Deus **Enrico Mauri**, sacerdote diocesano, fundador das Oblatas de Cristo Rei, nascido em Bosisio Parini, Itália, em 26 de outubro de 1883 e morto em Sestri Levante (Itália) em 10 de maio de 1967.

- do Servo de Deus **Giovanni Battista Berthier**, sacerdote professo do Instituto dos Missionários de Nossa Senhora da Salette, fundador da Congregação dos Missionários da Sagrada Família. Ele nasceu em Châtonnay, França, em 24 de fevereiro de 1840 e morreu em Grave, Holanda, em 16 de outubro de 1908.

- do Servo de Deus **Guglielmo Eberschweiler**, sacerdote professo da Companhia de Jesus. Nasceu em 5 de dezembro de 1837 em Püttlingen, Alemanha, e morreu em 23 de dezembro de 1921 em Exaten, Holanda.

- do Servo de Deus **Pietro Uccelli**, sacerdote professo da Pia Sociedade de São Francisco Xavier para as Missões Exteriores (Missionários Xaverianos), nascido em Barco di Bibbiano (Itália) em 10 de março de 1874 e morto em Vicenza (Itália) em 29 de outubro de 1954.

- do Servo de Deus **Pio Dellepiane**, sacerdote professo da Ordem dos Mínimos, nascido em Genova (Itália) em 4 de janeiro de 1904 e morto em Roma em 12 de dezembro de 1976.

- do Servo de Deus **Norberto McAuliffe** (no século João), irmão professo do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração. Ele nasceu em New York (EUA) em 30 de setembro de 1886 e morreu em Alokolum, Uganda, em 3 de julho de 1959.

- da Serva de Deus **Francisca das Chagas de Jesus** (no século: Colomba Antonia Martí y Valls), monja professa da Segunda Ordem de São Francisco do Mosteiro da Divina Providência de Badalona, nascida em Badalona (Espanha) em 26 de junho de 1860 e morta em 4 de junho de 1899.

- da Serva de Deus **Eleonora de Santa Maria** (no século: Isora Maria Ocampo), monja professa da Ordem de São Domingos. Nasceu em 14 de agosto 1841 em Cerro Famatina (Argentina) e morreu em Córdoba (Argentina) em 28 de dezembro de 1900.

- da Serva de Deus **Ângela Maria do Coração de Jesus** (no século: Maria Cecilia Autsch), da Congregação das Irmãs da Santíssima Trindade; nascida em 26 de março de 1900 em Röllecken (Alemanha) e morta no campo de concentração de Birkenau, em Auschwitz (Polônia) em 23 de dezembro de 1944.

- da Serva de Deus **Maria Edvige Zivelonghi**, religiosa professa da Congregação das Filhas de Jesus, nascida em Gorgusello di Breonio (Itália) em 26 de abril de 1919 e morta em 18 de março de 1949 em Sant' Ambrogio di Valpolicella (Itália).

Fonte: Vatican News

Vigília de oração em Roma em vista do Sínodo e da JMJ

Assim como Francisco, depois de cada vigília mensal os jovens depositam um maço de flores diante do ícone presente na Basílica de Santa Maria Maior.

A nossa caminhada rumo ao Sínodo e à JMJ continua. Mais uma etapa foi realizada no sábado, na vigília de oração que mensalmente reúne jovens em Roma na Basílica de Santa Maria Maior, diante do ícone Salus Populi Romani.

O tema da vigília foi a pergunta que o Papa Francisco fez aos jovens presentes em Cracóvia, na abertura da última JMJ: “As coisas podem mudar?”. O convidado dos diversos grupos, movimentos e comunidades que animam a vigília foi o professor **Guzmán Carriquiry Lecour**, da Pontifícia Comissão para a América Latina, a CAL.

Quem nos conta como foi a noite sob o olhar de Maria entre testemunhos e cantos è **Victor Hernandez**, da Comunidade Shalom. **Saulo Dantas** e **Jussara Marques** também deram seu testemunho:

Fonte: Vatican News

"Surdos na Igreja: sal da terra e luz no mundo"

Foi o tema do II Encontro Nacional dos Surdos promovido pelo Instituto Filippo Smaldone, em Manaus. Em entrevista ao Vatican News, a Irmã Maria Longo fala dos objetivos e ressalta a presença de surdos venezuelanos no evento.

Encerrou-se domingo (20/05) em Manaus (AM), o *II Encontro Nacional dos Surdos*, promovido pelo Instituto Filippo Smaldone com o tema “*Surdo na Igreja, Sal da Terra e Luz no mundo*”.

Reeducar, reabilitar e reintegrar

O evento reuniu cerca de 100 pessoas dentre alunos e ex-alunos do instituto, professores e colaboradores das **Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações**. A Congregação fundada pelo santo italiano atua no Brasil desde 1972 com o carisma de reeducar, reabilitar e reintegrar os surdos na sociedade e na Igreja.

Surdos venezuelanos também puderam participar do encontro, com o acompanhamento de **Padre Ronilson Braga**, jesuíta que atua junto a esta comunidade em Boa Vista e interpreta a língua dos sinais.

Dom Sérgio Castriani abriu o evento

Na solenidade de abertura, na manhã do dia 17, o arcebispo de Manaus, **Dom Sergio Castriani**, lembrou: “Somos todos irmãos e irmãs, e irmão é aquele que encontramos no caminho, e por isso somos

irmãos e irmãs uns dos outros e assim tenhamos mais cuidado uns para com os outros, nos interessemos mais pelo outro”.

Presença de surdos venezuelanos

O Vatican News contactou a **Irmã Maria Longo**, delegada representante das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações, que defende que os surdos se tornem protagonistas na Igreja:

“Queremos favorecer a presença e ajudar o surdo como protagonista na Igreja. É difícil encontrar dentro da Igreja pessoas que têm conhecimento das dificuldades dos surdos de se incluírem como batizados. Pela carência de conhecimento, muitas vezes eles se afastam da Igreja”.

“Também tratamos temas como a violência e a comunicação. Muitas vezes eles são vítimas da violência, todo tipo de violência. Aqui em Manaus, a coisa mais linda é que temos a participação de surdos da Venezuela”.

“ Eles estão aqui sendo acolhidos como irmãos entre os outros irmãos surdos. Há uma solidariedade muito linda ”

Um destaque do encontro foi a presença do **Padre Wilson Czaia**, surdo desde o nascimento, que atua em Curitiba. Ele celebrou a missa sábado (19/05) e em sua palestra, apresentou a importância do leigo surdo na Igreja: “Ele precisa também ter um espírito missionário e atuar em diversas vertentes, seja na família, com as crianças, na escola, na faculdade, no trabalho, em sua profissão e atendendo aos necessitados”.

Fonte: Vatican News

Do dia 20/5/18

Quinto Consistório do Papa Francisco para a criação de novos cardeais

O Vaticano vai receber a 29 de junho o quinto consistório público para a criação de cardeais no pontificado de Francisco, numa lista de 14 nomes que inclui D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima.

A celebração inclui o rito de entrega do barrete e do anel cardinalícios, na Basílica de São Pedro.

Os 11 novos cardeais eleitores (por ordem de anúncio pontifício) são o patriarca Louis Sako, do Iraque; D. Luis Ladaria, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (Santa Sé); D. Angelo De Donatis, vigário do Papa para a Diocese de Roma; D. Giovanni Angelo Becciu, substituto da Secretaria de Estado do Vaticano; D. Konrad Krajewski, esmoler pontifício; D. Joseph Coutts, arcebispo de Karachi (Paquistão); D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima; D. Pedro Barreto, arcebispo de Huancayo (Peru); D. Desiré Tsarahazana, arcebispo de Toamasina (Madagáscar); D. Giuseppe Petrocchi, arcebispo de L’Aquila (Itália); D. Thomas Aquinas Manyo, arcebispo de Osaka (Japão).

O Papa vai ainda criar três cardeais com mais de 80 anos: D. Sergio Obeso Rivera, arcebispo emérito de Xalapa (México); D. Toribio Ticona Porco, bispo emérito de Coroico (Bolívia); padre Aquilino Bocos Merino, missionário Claretiano.

Cada cardeal é inserido na respetiva ordem (episcopal, presbiteral ou diaconal), uma tradição que remonta aos tempos das primeiras comunidades cristãs de Roma, em que os cardeais eram bispos das igrejas criadas à volta da cidade (suburbicárias) ou representavam os párocos e os diáconos das igrejas locais.

O consistório para a criação de cardeais é uma cerimónia que se desenvolveu ao longo dos séculos, dando origem a um cerimonial próprio, que é hoje público.

Ao longo de centenas de anos, o anúncio era feito num consistório secreto, no qual o Papa anunciava o nome dos novos cardeais, que recebiam depois um “bilhete” com essa nomeação.

Após o Concílio Vaticano II (1962-1965), o consistório foi sendo sucessivamente simplificado até à fórmula atual, aprovada pelo Papa Bento XVI em 2012, que unificou o rito de entrega do barrete e do anel cardinalícios.

O último consistório tinha sido celebrado em junho de 2017; Francisco tem vindo a reforçar o papel das “periferias” no Colégio Cardinalício.

Desde 2013, quando os cardeais eleitores da Europa representavam 56% do total, Francisco tem vindo a alargar as fronteiras das suas escolhas, com uma mudança mais visível no peso específico da África, Ásia e Oceânia.

Portugal estava até hoje representado por três cardeais: D. Manuel Clemente, patriarca de Lisboa; D. Manuel Monteiro de Castro, penitenciário-mor emérito, e D. José Saraiva Martins, prefeito emérito da Congregação para as Causas dos Santos, ambos com mais de 80 anos.

Fonte: Agência Ecclesia

Venezuela e Terra Santa nas preocupações do Papa

Papa participou espiritualmente de oração em Jerusalém pela paz para judeus, cristãos e muçulmanos. E na Venezuela, enquanto se vota, motim deixa 11 mortos em prisão. Francisco pede sabedoria 'que conduza à unidade'.

Domingo, 20 de maio, dia em que a Igreja celebra Pentecostes, o **Papa** presidiu a missa na Basílica de São Pedro e depois de rezar a oração mariana do *Regina Coeli* com os fiéis, dirigiu algumas palavras à multidão que o acompanhava na Praça São Pedro.

Jerusalém, Cidade Santa para três religiões

Recordando que Pentecostes nos conduz, com o coração, a Jerusalém, Francisco disse que na noite de sábado (19/05), se uniu espiritualmente à oração pela paz que teve lugar naquela Cidade Santa para judeus, cristãos e muçulmanos. E pediu que continuemos a invocar o Espírito Santo para que suscite boa-vontade e gestos de diálogo de reconciliação na Terra Santa e em todo o Oriente Médio.

A Venezuela também teve destaque na fala do Papa:

“Peço que o Espírito Santo dê a todo o povo venezuelano, todo: governantes e povo, a sabedoria para encontrar o caminho da paz e da unidade. Rezo também pelos detentos que morreram ontem”.

Um motim numa prisão no norte da Venezuela deixou 11 mortos e 28 feridos, enquanto no país, urnas em 14,5 mil centros de votação foram abertas na manhã deste domingo para a eleição presidencial. 20,5 milhões de pessoas estão aptas a votar. Nos últimos dias, os bispos venezuelanos pediram o adiamento das eleições.

Obra da Infância Missionária (POM)

O evento de Pentecostes marca também a origem da missão universal da Igreja e neste sentido, o Papa anunciou a publicação da mensagem do Dia Mundial da Missão. Francisco também mencionou os 175 anos do nascimento da Obra da Infância Missionária, que ressalta as crianças como protagonistas da missão, com a oração e pequenos gestos cotidianos de amor e de serviço.

O Papa concedeu a todos a sua bênção apostólica e se despediu, como habitualmente, desejando um ‘bom almoço’ e acenando um ‘*arrivederci*’.

Fonte: Vatican News

Chile: Suspensos 15 sacerdotes da Diocese de Rancagua, suspeitos de abusos

Dom Alejandro Goic, 78 anos, Bispo da Diocese de Rancagua, ao sul de Santiago, Presidente da Coissão episcopal para a prevenção dos abusos sexuais pelo clero (Consejo nacional de prevención de abusos y acompañamiento a las víctimas), chegando neste sábado à sua Diocese após os encontros no Vaticano com o Papa Francisco, teve que tomar uma decisão drástica, mas necessária e urgente, que evidencia o clima existente no Chile nestas semanas: suspender 15 dos seus 68 sacerdotes porque suspeitos de condutas impróprias relacionadas com diferentes situações de abusos sexuais em menores de idade. Praticamente o bispo suspendeu 22% do clero da diocese e isto é um duro golpe não só para a sua diocese e para todo o clero chileno. Por isso, o Bispo deverá, nos próximos dias esclarecer estas situações e reorganizar o trabalho do clero diocesano.

Segundo informações divulgadas pelo Canal 13 que fez uma reportagem e a divulgou na última sexta-feira, estes 15 padres fariam parte da chamada “La Familia”, cujos membros estariam envolvidos em atos e tráfico de fotos e vídeos pornográficos.

O Bispo pediu perdão às famílias que foram atingidas por estes comportamento dos padres e reconheceu diante sua Diocese seu comportamento “não conforme à responsabilidade de Bispo”.

Fonte: Catolicos

Portugal: Conferência Episcopal convoca Ano Missionário especial,

A Conferência Episcopal Portuguesa convocou hoje um Ano Missionário em todas as dioceses católicas do país, de outubro de 2018 a outubro de 2019, respondendo a uma iniciativa do Papa Francisco.

“Ao longo deste Ano Missionário, de outubro de 2018 a outubro de 2019, façamos todos – bispos, padres, diáconos, consagrados e consagradas, adultos, jovens, adolescentes, crianças – a experiência da missão. Sair. Irmos até uma outra paróquia, uma outra diocese, um outro país em missão, para sentirmos que somos chamados por vocação a sermos universais”, refere a Nota Pastoral ‘Todos, Tudo e Sempre em Missão’, divulgada na solenidade de Pentecostes, este domingo.

O documento surge depois de o Papa Francisco ter convocado um “mês missionário extraordinário” para outubro de 2019, por ocasião do centenário da Carta Apostólica *Maximum Illud*, de Bento XV.

“Acolhendo com alegria a proposta do Papa Francisco de um Mês Missionário Extraordinário para toda a Igreja, nós, Bispos portugueses, propomo-nos ir mais longe e celebraremos esse mês como etapa final de um Ano Missionário em todas as nossas Dioceses, de outubro de 2018 a outubro de 2019”, assinala a CEP.

Os responsáveis católicos de Portugal esperam que esta iniciativa promova “um maior vigor missionário em todas as dioceses, paróquias, comunidades e grupos eclesiais, desde os adultos aos jovens e crianças”.

A nota pastoral defende a necessidade de passar de uma “pastoral de mera conservação” para “uma pastoral decididamente missionária”.

“Trata-se de colocar a missão de Jesus no coração da própria Igreja, transformando-a em critério para medir a eficácia das estruturas, os resultados do trabalho, a fecundidade dos seus ministros e a alegria que são capazes de suscitar, porque sem alegria não se atrai ninguém”, precisa o texto.

A CEP sublinha que as mudanças em curso na sociedade exigem uma “renovação missionária”, reforçando o apelo à criação de Centros Missionários Diocesanos e Grupos Missionários Paroquiais.

“Que a missão universal ganhe corpo em todos os âmbitos da pastoral e da vida cristã, que nos animem a ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho”, apelam.

Os bispos católicos de Portugal desejam que a formação missionária esteja presente na catequese e nos currículos dos Seminários e das Faculdades de Teologia.

Fonte: Catolicos

Do dia 19/5/18

Papa: "Estamos na terra para ser missão"

Em mensagem para o Dia Mundial das Missões 2018, Francisco ressalta a propagação da fé por atração e afirma que ao amor, e à sua expansão, não se pode colocar limites. Este ano, a data coincide com a celebração do Sínodo para a Juventude.

O Vaticano divulgou sábado (19/05) a mensagem do **Papa** para o *Dia Mundial das Missões*, que este ano será celebrado em meio à realização do Sínodo dos Jovens, no dia 21 de outubro. “Juntamente com os jovens, levemos o Evangelho a todos” é o título do texto.

A vida é uma missão

Propondo os dois movimentos que o nosso coração sente como forças interiores, “ser atraídos e ser enviados”, o Papa menciona inicialmente sua exortação *Evangelii gaudium* e convida cada um de nós a refletir sobre a missão que Jesus nos confiou: «Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo».

Anunciemos Jesus Cristo

A partir de sua experiência pastoral de contato direto com o sofrimento e a pobreza, o Papa exorta os jovens a não terem medo de Cristo e da sua Igreja: “Graças à fé, encontrei o fundamento dos meus sonhos e a força para os realizar”, revela, sugerindo que é sempre bom se questionar, diante de cada circunstância: “O que faria Cristo no meu lugar?”.

Transmitir a fé até aos últimos confins da terra

Crescer na graça da fé nos integra num fluxo de gerações de testemunhas e na convivência das várias idades da vida, a missão da Igreja constrói pontes intergeracionais. Neste sentido, Francisco ressalta a propagação da fé por atração e afirma que ao amor, e à sua dilatação, não se pode colocar limites.

Esta expansão gera o encontro, a partilha na caridade com todos aqueles que, longe da fé, se mostram indiferentes e que constituem a periferia mais desolada da humanidade carente de Cristo:

“ *Toda a pobreza material e espiritual, toda a discriminação de irmãos e irmãs é sempre consequência da recusa de Deus e do seu amor* ”

Embora vivamos num mundo digital, em que redes sociais nos envolvem, diluem fronteiras, cancelam margens e distâncias, reduzindo as diferenças, nunca estaremos imersos numa verdadeira comunhão de vida sem o dom que inclua as nossas vidas: “A missão até aos últimos confins da terra requer o dom de nós próprios na vocação que nos foi dada por Aquele que nos colocou nesta terra”,

afirma o Papa, completando que "para um jovem que quer seguir Cristo, o essencial é a busca e a adesão à sua vocação".

Testemunhar o amor

O Pontífice agradece as paróquias, as associações, os movimentos, as comunidades religiosas, as mais variadas expressões de serviço missionário que permitem encontrar, pessoalmente, Cristo vivo na Igreja.

Para Francisco, formas de serviço como o voluntariado missionário são um começo fecundo e podem ajudar no discernimento vocacional. Concretamente, ele cita as Pontifícias Obras Missionárias, que apoiam o anúncio do Evangelho a todos os povos, contribuindo para o crescimento humano e cultural de muitas populações sedentas de Verdade.

Concluindo a mensagem, o Papa lembra que o Sínodo dedicado à Juventude será mais uma oportunidade para tornar os jovens "discípulos missionários cada vez mais apaixonados por Jesus e pela sua missão até aos últimos confins da terra". E pede a intercessão e o acompanhamento de Maria, Rainha dos Apóstolos, dos Santos Francisco Xavier e Teresa do Menino Jesus e do Beato Paulo Manna.

Fonte: Vatican News

Acidente aéreo em Cuba: a tristeza do Papa

O Papa Francisco enviou um telegrama ao Presidente da Conferência Episcopal Cubana, arcebispo de Santiago, Dom Dionísio García Ibáñez, apresentando suas condolências pelas vítimas do trágico acidente aéreo ocorrido sexta-feira (18/05) nas proximidades do aeroporto "Jose' Martí" de Havana, em Cuba.

O **Papa Francisco** enviou um telegrama ao Presidente da Conferência Episcopal Cubana, arcebispo de Santiago, **Dom Dionísio García Ibáñez**, apresentando suas condolências pelas vítimas do trágico acidente aéreo ocorrido sexta-feira (18/05) nas proximidades do aeroporto "Jose' Martí" de Havana, em Cuba.

“ Fiquei profundamente triste ao receber a dolorosa notícia do acidente, que causou numerosas vítimas, e ofereço sufrágios para o eterno descanso dos mortos ”

Francisco também manifesta sua proximidade aos feridos

Ao consolar os familiares das vítimas que nestas horas “choram pela inesperada separação de seus entes queridos”, pede ao Senhor que “difunda sobre todas as pessoas envolvidas o dom da serenidade espiritual e da esperança cristã”, concedendo-lhes a sua bênção apostólica.

O telegrama é assinado pelo Secretário de Estado, **Cardeal Pietro Parolin**.

A bordo do Boeing 737 operado pela companhia estatal Cubana de Aviación, estavam 110 pessoas, seis tripulantes e 104 passageiros – entre eles um bebê e quatro crianças. Segundo as últimas notícias divulgadas pela imprensa local, pelo menos 106 pessoas morreram.

Fonte: Vatican News

João XXIII: um documentário web para acompanhar o regresso à casa

Vatican News preparou 21 vídeo clips, um por dia, que acompanharão toda a peregrinação, dando voz ao Papa do Concílio, com áudios e fotos de arquivo, histórias, casos e testemunhos.

Um novo modo de contar a peregrinação de **João XXIII**, segundo Papa depois de **Pio X** cujos restos mortais saem do Vaticano para serem venerados em sua terra natal. O Papa do Concílio será acompanhado pelos que o acolhem em oração, por 21 vídeo clips, um por dia, de 21 de maio a 10 de junho, publicados no Vatican News. É um projeto de documentário web #GIOVANNIXXIII, criado pela Secretaria para a Comunicação, em colaboração com a “Officina della Comunicazione”, Fundação João XXIII, o jornal "Eco di Bergamo" e apresentado em uma coletiva de imprensa na manhã de sexta-feira (18/05) na Filмотeca Vaticana.

Apresentar Papa João XXIII ao mundo digital

O objetivo da iniciativa, esclareceu o assessor da Secretaria para a Comunicação, **mons. Dario Viganò**, é apresentar o Papa do Concílio ao ambiente digital contemporâneo por meio de pequenos vídeos com episódios diários nos canais sociais do **Vatican News** seguindo o hashtag #GiovanniXXIII.

“Serão pequenas histórias, com áudios e fotos de arquivo, filmagens inéditas do Papa no Vaticano e em Sotto il Monte, e testemunhos. Cada episódio será concluído com uma expectativa para o dia seguinte, como nos seriados da Netflix” explicou Nicola Salvi da “Officina della Comunicazione”.

“ Os vídeos são concentrados na devoção popular para com o Papa João e retomam algumas passagens-chave da sua vida e do seu pontificado, seguindo o percurso da peregrinação ”

O **Cardeal Angelo Comastri**, vigário geral do Papa para a Cidade do Vaticano, recorda que o primeiro Papa a deixar as Grutas do Vaticano para ser venerado na sua terra natal foi Pio X para uma peregrinação a Veneza e, na época, obteve o consenso do próprio João XXIII.

Veneração em Bergamo e Sotto il Monte

A urna com o corpo de São João XXIII chegará em Bergamo dia 24 de maio e ficará até 10 de junho. O tema da peregrinação é do próprio João XXIII: “Inicia-se da terra onde nasci e depois prossegue-se até o céu”. Serão dezoito dias em que seus conterrâneos poderão venerar e rezar pelo santo que volta a Bergamo no 60º aniversário da eleição a Pontífice (ocorrida em 28 de outubro de 1958). Os primeiros dias serão marcados por eventos simbólicos e significativos, enquanto que em Sotto il Monte será privilegiada a veneração dos peregrinos.

Fonte: Vatican News

Países Bálticos: mostras e sites para esperar o Papa em setembro

A viagem do Papa à Lituânia foi o tema central dos trabalhos da plenária dos Bispos lituanos realizada de 15-17 de maio em Vilnius. O Secretário geral da Comissão preparatória, padre Saulius Rums, apresentou aspectos práticos e organizativos da preparação da visita.

A partir da próxima semana será ativado o site www.papieziausvizitas.lt, com todas as informações sobre a visita do **Papa Francisco** à Lituânia em 22-23 de setembro deste ano. Ainda está em definição, “em estreita colaboração com a Santa Sé”, o programa detalhado da viagem. Domingo, 3 de junho, em todas as igrejas serão recolhidos fundos para a visita do Papa.

Outros temas da plenária

Os bispos reunidos em Vilnius falaram também sobre percursos de iniciação cristã para adultos e decidiram fazer um estudo sobre os caminhos já existentes em cada uma das dioceses para inseri-los “em uma maior perspectiva nos programas de evangelização e catequese em nível nacional”.

Em Tálin, na Estônia, uma mostra dedicada ao Papa

A Estônia também está se preparando para a visita do Papa Francisco. A Administração apostólica está organizando uma mostra dedicada ao Santo Padre. A exposição será inaugurada domingo (20/05) na Igreja de São Carlos em Tálin. Na mostra será apresentada uma panorâmica da vida de Bergoglio jovem até chegar ao pontificado e “as principais linhas da sua mensagem”. Também será organizado um espaço dedicado à visita do **Papa João Paulo II** a Tálin em 1993.

Informações sobre a vida de Bergoglio e citações de suas frases

A mostra é formada por doze painéis com informações sobre a vida de Bergoglio recordando a imigração de sua família à Argentina, a sua vocação sacerdotal, o seu amor pelo futebol e o tango. O último painel é dedicado aos escritos do Papa Francisco e ao programa da visita de 25 de setembro.

São numerosas as citações de Papa Francisco, que indicam quanto é “simples e compreensiva” a sua linguagem. Explicam os organizadores que “a mostra convida os visitantes a conhecer melhor duas pessoas extraordinárias”, “e quer ser uma fonte de inspiração” com relação aos valores que estas duas figuras promovem: “a misericórdia, a ecologia integral e a alegria”. Nas próximas semanas a mostra será apresentada também em Pärnu e Tartu.

Fonte: Vatican News

3 em cada 4 portugueses dizem “NÃO” à eutanásia

É o que aponta a sondagem feita a 624 pessoas que são “representativas em termos de idade, gênero e habilitações literárias à totalidade da população portuguesa. Confira a reportagem.

A maioria dos portugueses é contra a eutanásia e quer cuidados paliativos.

É o resultado de uma sondagem encomendada pela Plataforma *Pensar e Debater*, divulgada esta 6ª feira, dia 18, em Lisboa, numa conferência que teve como convidado **Michel Ghins**, filósofo belga e especialista em bioética.

75% dos portugueses prefere cuidados paliativos, e 17% opta pela eutanásia, aponta esta sondagem feita a 624 pessoas que são “representativas em termos de idade, gênero e habilitações literárias à totalidade da população portuguesa”, diz à **VATICAN NEWS João Ferreira**, da empresa que produziu esta sondagem.

“Os portugueses querem é minimizar o sofrimento através de cuidados paliativos”, refere aquele especialista, segundo o qual “3 em cada 4 portugueses manifesta rejeição explícita da eutanásia”.

Nesta conferência participou também o ex-bastonário da Ordem dos Médicos, **Germano de Sousa**, que é taxativo:

“ *Estamos diante de um individualismo feroz incompatível com qualquer conceito de solidariedade humana* ”

Por sua vez o professor **Michel Ghins** considera que deveriam ser “incentivados os cuidados paliativos”, e diz esperar que os deputados portugueses possam “tirar todas as consequências desta sondagem em não legalizar o acesso à eutanásia”.

O filósofo deu exemplos da experiência da Bélgica onde a eutanásia foi legalizada em 2002, e diz mesmo que há muitos casos que foram autorizados que nem sequer estão garantidos na lei.

Fonte: Vatican News

Infância e Adolescência Missionária celebra 175 anos

“Fundada no dia 19 de maio de 1843, em Paris (França), a IAM nasceu com o nome de “Santa Infância”.

Neste sábado, 19 de maio, celebramos o aniversário de fundação da Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária. Mas você conhece como ela nasceu e quais são os seus objetivos?

A Obra da Infância Missionária foi fundada no dia 19 de maio de 1843, em Paris (França). Foi escolhido o nome de “Santa Infância” (hoje Infância e Adolescência Missionária), porque a característica da Obra seria justamente a infância dos países cristãos ajudando a infância dos países pobres de recursos humanos e pobres por não conhecer a pessoa de Jesus Cristo.

Dom Forbin-Janson preocupava-se, desde muito tempo, com a situação infeliz de milhares de crianças chinesas.

O nascimento da Santa Infância amadureceu concretamente depois de uma entrevista com Paulina Jaricot, em 1842. Do intercâmbio de ideias, saiu uma luz: as crianças cristãs ajudariam as crianças não-cristãs, doando uma moeda por mês e rezando uma oração todos os dias. Esta solução do problema no qual ele pensava já fazia 30 anos brilhou de repente, como um relâmpago, na mente de Dom Forbin-Janson, durante as conversas com Paulina Jaricot. Ela quis ser uma das primeiras a se inscrever na Santa Infância. Era a primeira vez, sem dúvida, que, na História da Igreja, se confiava às crianças um papel missionário específico: salvar as crianças inocentes, para fazer delas pequenos apóstolos.

Embora a Obra tenha nascido para socorrer a triste situação das crianças chinesas, logo ela se orientou para o apostolado universal. Um plano ambicioso, este de pretender prestar todos os socorros materiais, morais, intelectuais e religiosos que requerem as crianças de qualquer lugar, cultura, raça e crenças.

Assim foram definidos seus objetivos pelo fundador:

- a) Salvar as crianças da morte e da miséria;
- b) Batizá-las e educá-las como cristãs;
- c) Prepará-las para serem apóstolas de outras crianças, orientando-as na vocação e profissão.

Nesta data tão especial queremos comemorar essa linda história da IAM em todo o mundo, sendo referência em diversos países.

Há presente de aniversário no site das POM

Para celebrar essa data, a IAM vai presentear todo mundo com uma lembrança muito especial. Ao longo da semana, de segunda a sexta, os mascotes da IAM vão aparecer por aqui. Você vai poder fazer download dos cinco mascotes no formato Paper Toy, para poder imprimir, recortar e montar. Fique ligado! Esse é nosso presente para comemorar os 175 anos da IAM.

Fonte: POM

D. Óscar Romero, «santo das Américas»

O Papa Francisco vai canonizar D. Óscar Romero no Vaticano, a 14 de outubro, antigo arcebispo de El Salvador considerado como mártir pela Igreja Católica.

A data e local para a cerimônia de canonização foram decididos esta manhã, num consistório público (reunião de cardeais), no Vaticano.

O futuro santo foi beatificado como “mártir” da fé católica a 23 de maio de 2015.

Nos três anos em que serviu as comunidades católicas da capital de El Salvador (São Salvador), o arcebispo Romero denunciou a repressão do regime militar e da violência praticada pelos esquadrões da morte.

O Papa Francisco enviou uma carta, aquando da beatificação de D. Óscar Romero, prestando homenagem a uma figura “que construiu a paz com a força do amor, deu testemunho da fé com a sua vida entregue até o fim”.

“Em tempos difíceis de convivência, D. Óscar Romero soube guiar, defender e proteger o seu rebanho, permanecendo fiel ao Evangelho e em comunhão com toda a Igreja. O seu ministério destacou-se pela atenção especial aos pobres e marginalizados”, escreveu.

Em 2007, durante a viagem para o Brasil, o Papa emérito Bento XVI disse aos jornalistas que D. Oscar Romero “foi certamente uma grandiosa testemunha da fé, um homem de grandes virtudes cristãs, que se comprometeu pela paz e contra a ditadura, e que foi assassinado durante a celebração da Missa”.

A comissão de teólogos da Congregação para as Causas dos Santos (Santa Sé) reconheceu em 2015 o martírio do arcebispo, morto “por ódio à fé”.

Com canonização, um cristão é declarado santo e se alarga a sua veneração a todas as nações e congregações religiosas.

A causa de beatificação de Oscar Arnulfo Romero, cujos restos mortais jazem na catedral da capital salvadorenha, iniciou a sua fase diocesana em 1994, que foi concluída em 1996.

O processo foi então apresentado ao Vaticano, no mesmo ano, e em 1997 foi recebido por Roma o decreto por meio do qual a causa era oficialmente aceite como válida.

Biografia

Óscar Arnulfo Romero nasceu em agosto de 1917 numa família modesta em Ciudad Barrios (El Salvador); aos 14 anos, entra no seminário, mas seis anos depois afasta-se para ajudar a família que estava com dificuldades e passa a trabalhar nas minas de ouro, com os irmãos.

Após retomar os estudos, é enviado para Roma, onde estuda Teologia, na Universidade Gregoriana; ordenado sacerdote em 1942, regressa a El Salvador e assume uma paróquia do interior, antes de ser transferido para a Catedral de San Miguel, onde fica durante 20 anos.

Em 1970 é nomeado bispo auxiliar de San Salvador e, em 1974, Paulo VI designa-o bispo da Diocese de Santiago de Maria, no meio de um contexto político de forte repressão, sobretudo contra as organizações camponesas.

Em 1977, D. Óscar Romero é nomeado arcebispo de San Salvador; pouco tempo depois, é assassinado o jesuíta padre Rutílio Grande, figura próxima do futuro santo, que passa então a denunciar a repressão, a violência do Estado e a exploração imposta ao povo pela aliança entre os setores político-militares e económicos, apoiada pelos EUA, bem como a violência da guerrilha revolucionária.

Foi assassinado a 24 de março de 1980, enquanto celebrava Missa.

Fonte: Catolicos

-----.

Paulo VI, o primeiro Papa a visitar Fátima

Paulo VI (1897-1978), o primeiro Papa a visitar Fátima, em 1967, vai ser canonizado a 14 de outubro no Vaticano, anunciou hoje a Santa Sé.

O Papa italiano torna-se assim no quarto pontífice do século XX a ser canonizado, depois de Pio X, João XXIII e João Paulo II.

A data e local para a cerimónia de canonização foram decididos em consistório (reunião de cardeais), esta manhã.

Paulo VI, o pontífice que liderou a Igreja Católica entre 1963 e 1978, período em que encerrou o Concílio Vaticano II, foi beatificado pelo Papa Francisco a 19 de outubro de 2014.

O futuro santo foi o primeiro Papa a fazer viagens internacionais, entre as quais a referida visita a Fátima, a 13 de maio de 1967.

A biografia divulgada pelo Vaticano aquando da beatificação referia que Paulo VI “sofreu muito por causa das crises que afetaram repetidamente o corpo da Igreja”, durante a sua vida, tendo respondido com “uma corajosa transmissão da fé, garantindo a solidez doutrinal num período de mudanças ideológicas”.

“Manifestou uma grande capacidade de mediação em todos os campos, foi prudente nas decisões, tenaz na afirmação dos princípios, compreensivo com as fraquezas humanas”, acrescentava o texto.

O milagre necessário para a canonização terá sido a cura de uma bebê, ainda no ventre da sua mãe.

O semanário da Diocese de Bréscia, ‘La Voce del Popolo’, explica que a grávida, da província de Verona, corria o risco de abortar devido a uma patologia que comprometia a vida da criança e da mãe.

A mulher peregrinou ao Santuário delle Grazie, na terra natal de Paulo VI, e a menina nasceu a 25 de dezembro de 2014, em boas condições de saúde e sem qualquer explicação médica para a sua cura.

O milagre que permitiu a beatificação, em 2010, também tinha sido a cura de um feto gravemente doente, ocorrida em 2001 nos Estados Unidos da América.

Giovanni Battista Montini nasceu em Concesio, Bréscia, na região italiana da Lombardia, e foi ordenado padre ainda antes de completar 23 anos, em 1920, tendo feito doutoramentos em filosofia, direito civil e direito canónico.

Como padre, esteve ao serviço diplomático da Santa Sé e da pastoral universitária italiana, tendo vivido a II Guerra Mundial no Vaticano, onde se ocupou da ajuda aos refugiados e aos judeus.

Após o conflito, colaborou na fundação da Associação Católica de Trabalhadores Italianos, antes de ser nomeado arcebispo de Milão, em 1954; São João XXIII criou-o cardeal em 1958 e participou nos trabalhos preparatórios do Concílio Vaticano II.

A 21 de junho de 1963, foi eleito Papa, escolhendo o nome de Paulo VI, e concluiu os trabalhos do Concílio “entre várias dificuldades, estimulando a abertura da Igreja ao mundo e o respeito pela tradição”.

O futuro santo escreveu sete encíclicas, entre as quais a ‘Humanae vitae’ (1968), sobre a regulação da natalidade, e a ‘Populorum progressio’ (1967), sobre o desenvolvimento dos povos, tendo instituído o Sínodo dos Bispos e o Dia Mundial da Paz.

Fonte: Catolicos

Crise na Venezuela está provocando êxodo de religiosos, lamenta Cardeal

O Arcebispo de Caracas, Cardeal Jorge Urosa, assinalou que a Igreja também está sendo afetada pelo êxodo de venezuelanos, pois muitas congregações “estão tirando suas religiosas do país por falta de meios” para mantê-las, devido à grave crise econômica.

“O êxodo também afeta a Igreja, por exemplo, aqui da Diocese de Caracas já são quatro diáconos permanentes que também foram embora, por motivos familiares. Também há muitas congregações que estão tirando suas religiosas do país por falta de meios para alimentá-las ou para cuidados médicos”, afirmou o Cardeal Urosa.

Segundo a Cáritas Internacional, cerca de quatro milhões de pessoas deixaram a Venezuela. Em declarações à Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), o Purpurado indicou que “há um êxodo porque não há futuro”.

“A situação é dramática. Atualmente, praticamente todas as famílias venezuelanas têm alguém fora do país”, expressou.

As pessoas, explicou à AIS, “estão desencorajadas” diante do sofrimento e porque “parece que o mal” está reinando “e que já não importa que as crianças morram ou se alguém se renda e, apesar de tudo, seja assassinado”.

“No ano passado, 140 pessoas morreram durante a repressão das marchas. Às vezes, vítimas que não tinham sequer a ver com os protestos. Eu vi um vídeo de uma mulher que seguia pela rua, não estava nas marchas, de fato afastava-se da multidão e um disparo e ela caiu atingida. Isso me abalou”, lamentou.

Além disso, prosseguiu o Purpurado, “a realidade venezuelana é deplorável: a escassez de medicamentos e insumos médicos é algo gravíssimo, inclusive a atenção hospitalar, a falta de comida e o alto custo dos alimentos, o problema do transporte, a falta de dinheiro em espécie”.

“Falta de luz e água. Ninguém se preocupou em sustentar as estruturas e a manutenção dos sistemas. É a miséria. É terrível ver o país na ruína”, acrescentou.

Diante dessa situação, na Conferência Episcopal Venezuelana (CEV), “erguemos nossa voz para denunciar essa emergência social ou crise humanitária que existe no país”.

Nesse sentido, o Arcebispo de Caracas indicou que as próximas eleições que acontecem dia 20 de maio “não vão solucionar o problema da emergência social e, por isso, estão deslegitimadas. Essas eleições deveriam ser adiadas, porque realmente não são legais nem democráticas”.

“Nós temos direito de eleger com liberdade, com condições adequadas, com viabilidade e possibilidades democráticas. È como jogar uma partida de futebol e uma equipe convoca o jogo dez dias antes do previsto e não dá tempo aos melhores jogadores do outro time chegar. As eleições deveriam ser organizadas no último trimestre do ano, como se prevê na Constituição”, esclareceu à AIS.

Fonte: Catolicos

Pastoral Carcerária lança cartilha voltada para mulheres presas

'Maria e as Marias nos cárceres' é o mais novo documento de formação da Pastoral Carcerária. A cartilha será lançada entre os dias 25 e 27 de maio, em Belo Horizonte (MG).

O livro é o resultado de um grande mutirão que vem sendo feito nos últimos anos com a finalidade específica de colaborar na formação dos e das agentes da Pastoral Carcerária a buscarem de uma forma mais aprofundada o trabalho no cárcere levando em conta a vulnerabilidade e invisibilidade das mulheres presas.

Entre os temas tratados no documento, a tortura no cárcere feminino, o atendimento à saúde da mulher presa, a população LGBT no cárcere, mulheres estrangeiras e indígenas presas, maternidade no cárcere.

Para a Irmã Petra Silva, coordenadora do setor de mulheres da Pastoral Carcerária, a cartilha reflete o trabalho com as mulheres presas, além de apontar para o compromisso de uma nova postura como igreja.

“Esse livro tem foco especial no nosso trabalho com mulher encarcerada, pois faz muitos anos que a pastoral nacional tem um olhar específico para essa questão. É um sinal de ser igreja, fazendo em conjunto um caminho junto ao reino de Deus, para que ele se realize, rumo a um mundo sem cárcere”.

Vera Dalzotto, agente da Pastoral de RS e membro do GT nacional da mulher presa para a questão das mulheres presas, analisa a importância do livro.

“A cartilha nos traz empoderamento no debate da questão da mulher presa. A mulher presa é vulnerável e invisível, suas necessidades básicas não são atendidas, e as necessidades mais profundas são completamente ignoradas”.

A capa, que tem a silhueta de uma mulher grávida é, segundo Vera, um chamado à reflexão. Ela nos lembra que a maioria das mulheres encarceradas são mães e as filhas das visitantes são de mães, mas provoca o leitor a ver a mulher presa para além da maternidade.

“A silhueta da mulher grávida com palavras dentro nos provoca a ver a mulher para além do papel de reprodutora, uma mulher que tem seus sonhos. Essas palavras nos remetem à liberdade, que nos é negada nas cadeias. A silhueta deve aprofundar nossa visão de mulher. A capa pode ajudar muito a fazer visível a mãe dentro da cadeia, mas também as mulheres cheias de desejos, que precisam se empoderar dentro de uma sociedade machista”.

“Convido as agentes e os agentes da PCr a usar o livro nas reuniões e discussões, refletir, compartilhar e aprofundar cada vez mais o trabalho com as mulheres encarceradas nessa missão por um mundo sem cárceres”, conclui Irmã Petra.

Fonte: Catolicos

Papa vai canonizar Paulo VI e D. Oscar Romero a 14 de outubro

Canonização vai decorrer durante o Sínodo dos Jovens

O Papa Francisco vai canonizar os beatos Paulo VI e D. Oscar Romero a 14 de outubro, no Vaticano, anunciou hoje a Santa Sé, após um consistório público (reunião de cardeais).

“Durante o Consistório, o Papa decretou que os Beatos vão ser inscritos no Livro dos Santos no domingo, 14 de outubro de 2018”, acrescenta o comunicado da Santa Sé, numa celebração que vai decorrer durante o Sínodo dedicado aos jovens, com a presença de bispos de todo o mundo.

A 7 de março, Francisco aprovou um milagre atribuído à intercessão do Beato Paulo VI (1897-1978), abrindo assim caminho à sua canonização.

Paulo VI, o pontífice que liderou a Igreja Católica entre 1963 e 1978, período em que encerrou o Concílio Vaticano II, foi beatificado pelo Papa Francisco a 19 de outubro de 2014.

O futuro santo foi o primeiro Papa a fazer viagens internacionais, entre as quais uma visita a Fátima, a 13 de maio de 1967.

Também no último dia 7 de março, Francisco autorizou a publicação do decreto que reconhece um milagre atribuído à intercessão de D. Óscar Romero, antigo arcebispo de El Salvador, onde foi morto

a tiro em 1980, às mãos da junta militar que dominava o país.

A decisão abriu caminho à canonização do arcebispo, beatificado como “mártir” da fé católica a 23 de maio de 2015.

Os outros futuros santos são os padres Francesco Spinelli (1853-1913) e Vincenzo Romano (1751-1831); e as religiosas Maria Catarina Kasper (1820-1898) e Nazária Inácia de Santa Teresa de Jesus (1889-1943).

Fonte: Agência Ecclesia

Congresso Mariológico encerra com destaque para protagonismo leigo

O XII Congresso Mariológico se encerrou na manhã deste sábado (19) no Centro de Eventos do Santuário Nacional de Aparecida. O evento reuniu centenas de pessoas para refletir à luz da razão sobre o perfil mariano da Igreja.

Os membros da organização do Congresso Pe. Joãozinho, da Faculdade Dehoniana, e Pe. Cesar Moreira, diretor da Academia Marial do Santuário Nacional, destacam que esta décima segunda edição foi marcada pelo protagonismo de leigos nas reflexões do evento.

Segundo Pe. Cesar, os temas foram práticos e de fácil aplicação no dia a dia:

“O que mais me chama atenção são os temas que foram muito mais práticos, com coisas que se podem mudar no comportamento e na maneira de falar sobre Nossa Senhora. Como por exemplo, o relacionamento dos católicos com protestantes e não cristãos”.

“Quando imaginei que veria um mulçumano falando sobre Nossa Senhora? E eles têm até teologia sobre Maria! Então a riqueza do Congresso é muito grande.”

Pe. Cesar Moreira, Diretor da Academia Marial

Destacando as mesas temáticas realizadas na tarde de ontem (18), Pe. Joãozinho evidenciou o protagonismo dos leigos como palestrantes.

“Tivemos temas como arte, estudo do ícone do Perpétuo Socorro, até o estudo sobre as tatuagens marianas, Nossa Senhora de Schoesnttat, o silêncio místico de Maria, Maria carismática, pessoas de todas as linhas de Igreja que ganharam um espaço novo - e que foi muito bem avaliado - para refletir de maneira breve e pontual, mas muito bem preparada, ou seja, foi leigo trabalhando com leigo”.

A aparecidense Maria Jovita Siqueira participou pela primeira vez do evento e se diz surpreendida pela qualidade das discussões e palestras.

“Quando me convidaram disseram que era muito profundo, só que para pessoas que já estão mais envolvidas com Teologia, mas eu achei a linguagem tão fácil! Foi profundo, maravilhoso. A gente acabou de se formar guia de turismo e vamos atuar com o Turismo Religioso aqui na região. Então foi esclarecedor, inspirador e pretendo estar nos próximos e também ingressar na Academia”.

Pe. Joãozinho ainda ressaltou que o Congresso lança perspectivas para que o Santuário Nacional possa se tornar cada vez mais um espaço qualificado de uma fé inteligente.

“A fé busca a razão, a compreensão, o apóstolo Pedro já nos dizia: temos que dar ao mundo as razões da nossa fé, as razões da nossa esperança, e eu diria que temos que dar ao mundo as razões de nossa devoção”.

“O Congresso Mariológico se torna uma grande praça de encontro de todos os que querem mergulhar fundo, agora não mais nas águas do Rio Paraíba, mas nas águas da Mariologia”

Fonte: A12.com

Do dia 18/5/18

Brasil: diálogo latino-americano sobre ética e economia com realidades ecumênica

Representantes de várias confissões religiosas, teólogos, economistas, especialistas em desenvolvimento e diálogo ecumênico se reúnem, em São Paulo, Brasil, a partir desta quinta-feira (17/05), no terceiro diálogo sobre “Ética e economia”.

Segundo a Agência Sir, os participantes debatem três questões que serão centrais na próxima Cúpula de Líderes do G20 que se realizará, em Buenos Aires, Argentina, de 30 de novembro a 1º de dezembro deste ano: desigualdades e justiça de gênero, direitos e sistemas de proteção social, e atividade de extração e desenvolvimento inclusivo.

O encontro, em São Paulo, foi convocado pelo Secretariado para a América Latina e Caribe da Pastoral Social – Caritas (Selacc), pelo Departamento de Justiça e Solidariedade do Conselho Episcopal Latino-americano (Dejusol-Celam), pelo Programa Internacional sobre Democracia, Sociedade e Novas

Economias da Universidade de Buenos Aires (Pidesone), pelo Centro Regional Ecumênico (Creas) e pela Rede Ética Global (Globethics).

A conferência dá continuidade ao processo de reflexão iniciado nos dois precedentes diálogos sobre ética e economia.

“O objetivo desses encontros é contribuir na elaboração de um documento que irá integrar as sugestões e contribuições para promover um modelo de desenvolvimento humano integral, baseado em conhecimentos e experiências vividas pelas comunidades cristãs e organizações religiosas na América Latina e Caribe, que trabalham na concretização da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, ressalta uma nota sobre o evento.

O documento que será elaborado esses dias será depois apresentado na cúpula. O diálogo é articulado em quatro seminários e conta com a participação de várias realidades eclesiais e ecumênicas, comunidades protestantes e organizações da sociedade civil.

Estarão presentes a ex-ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Teresa Campello, e o representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) na Argentina, René Mauricio Valdés, além de especialistas e professores universitários.

O encontro se encerra nesta sexta-feira, 18.

Fonte: Catolicos.

Concluído encontro do Papa com bispos chilenos. Francisco entregou-lhes uma carta

Na missiva aos bispos chilenos o Papa lhes agradece por terem acolhido o convite para que, juntos, "fizéssemos um discernimento franco face aos graves fatos que prejudicaram a comunhão eclesial e debilitaram o trabalho da Igreja do Chile nos últimos anos".

Encerrou-se às 18h40 locais desta quinta-feira (17/05), o último dos quatro encontros que o Santo Padre teve no Vaticano com os 34 bispos chilenos. É o que informa uma declaração do diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Greg Burke. Ao concluir este período de discernimento e encontro fraterno, o Papa Francisco entregou a cada um de seus irmãos no episcopado a carta que transcrevemos a seguir:

Queridos irmãos no episcopado,

Quero agradecer-lhes por terem acolhido o convite para que, juntos, fizéssemos um discernimento franco face aos graves fatos que prejudicaram a comunhão eclesial e debilitaram o trabalho da Igreja do Chile nos últimos anos.

À luz dos acontecimentos dolorosos concernentes aos abusos – de menores, de poder e de consciência –, temos aprofundado a gravidade dos mesmos bem como as trágicas consequências que tiveram particularmente para as vítimas. A algumas delas eu mesmo pedi perdão de coração, a cujo pedido vocês se uniram numa só vontade e com o firme propósito de reparar os danos causados.

Agradeço-lhes a plena disponibilidade que cada um manifestou para aderir e colaborar em todas aquelas mudanças e resoluções que teremos que tomar a curto, médio e longo prazos, necessárias para restabelecer a justiça e a comunhão eclesial.

Depois destes dias de oração e reflexão os convido a seguir construindo uma Igreja profética, que sabe colocar no centro o importante: o serviço a seu Senhor no faminto, no preso, no migrante, na vítima de abuso.

Por favor, não se esqueçam de rezar por mim.

Que Jesus os abençoe e a Virgem Santa os proteja.

Fraternalmente,

FRANCISCO

Fonte: Vatican News

Missa de ação de graças pelo 12º Congresso Mariológico em Aparecida

Os participantes do 12º Congresso Mariológico da Academia Marial, celebraram na manhã desta quinta-feira (17) ação de graças pelo evento, durante a Santa Missa das 9h no Altar Central.

A celebração eucarística foi presidida pelo Arcebispo de Salvador, Primaz do Brasil e Vice-presidente da CNBB, Dom Murilo S. R. Krieger, scj. O arcebispo ressaltou a realização do evento no Santuário Nacional dizendo: “Esta Casa é um ambiente propício para um Congresso como esse, que pode e deve iluminar a vida de todos nós cristãos”.

Refletindo a liturgia desse dia 17 de maio, o arcebispo frisou Maria como modelo de fé e testemunho de vida cristã, sinalizando também a figura de Paulo, como apresentado na Primeira Leitura.

“Maria não só nos mostra o caminho da santidade, mas nos acompanha e o Congresso Mariológico desse ano, quer nos ajudar a conhecer ‘O Rosto Mariano da Igreja’ para crescermos no conhecimento de Jesus e sermos capazes de testemunhá-lo onde quer que seja, como Paulo fez”.

O 12º Congresso Mariológico foi aberto oficialmente na última quarta-feira (17) à noite, no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida. Na abertura os congressistas foram acolhidos pelo diretor da Academia Marial de Aparecida, Pe. Cesar Moreira, CSsR, pelo Pe. Joãozinho, scj, representante da Faculdade Dehoniana de Taubaté que é parceira no evento e pelo Arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes.

Nesse primeiro dia, Dom Murilo S. R. Krieger conduziu a palestra sobre 'Maria: primeira leiga cristã', dando enfoque na Palavra de Deus. Além disso, os livros ‘Mãe Aparecida no Brasil’, de autoria de José Mauro Maciel e ‘Aparecida: Significados e Perspectivas’, organizado por Wagner Lopes Sanches foram lançados pela Editora Santuário e a Academia Marial.

Fonte: A12.com

Congresso abordou Virgem Maria em outras tradições religiosas

A compreensão de Maria em outras tradições religiosas esteve na programação do 12º Congresso Mariológico, que ocorre em Aparecida (SP), de 16 a 19 de maio.

O evento reconhecido nacionalmente por ser um espaço de discussão e reflexão sobre a Virgem Maria traz nesta edição a presença de quatro lideranças religiosas.

Estiveram presentes: o Sheikh Mohamad Al Bukai, muçulmano, que abordou o tema ‘Maria na Compreensão Islâmica’; Dom Romanós Daoud da Igreja Ortodoxa com o tema ‘Maria na Compreensão Ortodoxa’, o Pastor Geraldo Graf da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil para falar sobre ‘Maria na Compreensão Luterana’ e o Padre Marcial Maçaneiro, da Igreja Católica, perito do Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos, para falar sobre ‘Maria na Compreensão Católica’.

O momento contou com a moderação do cónego José Bizon, diretor da Casa da Reconciliação da CNBB, que é um ponto de referência para o Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso no Brasil.

Em entrevista ao A12, o diretor comentou a relevância da reflexão nesta edição do evento.

“Nós católicos precisamos ouvir outras tradições religiosas para entendermos a sua compreensão sobre a Virgem Maria”, disse o diretor ao citar que os muçulmanos, “embora não reconheçam Jesus como Deus, veneram-no como profeta, prestam homenagem à maternidade virginal de Maria e a ela se dirigem, às vezes, com grande devoção”.

Dessa forma, segundo o diretor a possibilidade de compreender o que outras tradições religiosas dizem sobre a Virgem Maria será uma “grande contribuição do Congresso aos seus participantes”.

Cónego Bizon enfatiza ainda que essa reflexão favorece o diálogo entre as religiões, especialmente sobre a pessoa de Maria.

“É enriquecedor ouvir, compreender e aprender de outras tradições religiosas sua compreensão teológica sobre a Virgem Maria. E assim inicia um diálogo, no seu verdadeiro sentido. Pois o diálogo ‘exige que se escute e responda, que se tente compreender e fazer-se compreender. É estar disposto a apresentar questões e, por sua vez, a ser questionado. É comunicar algo de si e ter confiança no que os outros dizem de si próprios””, assinala.

O Congresso Mariológico aprofundou neste ano a figura de Maria como modelo para a Igreja com tema ‘O Rosto Mariano da Igreja’. A reflexão teológico-pastoral será feita por teólogos experientes, bispos, sacerdotes, religiosos e leigos e leigas. São destaque no evento, a presença do Arcebispo de Salvador, Primaz do Brasil e Vice-presidente da CNBB, Dom Murilo S. R. Krieger, scj, e o Secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, Roma e Representante oficial do Papa Francisco, Padre Alexandre Awi Mello, ISch.

Laicato e Diálogo inter-religioso são os destaques do Congresso Mariológico 2018

No Ano do Laicato, promovido pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) a Academia Marial de Aparecida promoveu a 12ª edição do Congresso Mariológico apresentando Maria, a primeira leiga cristã, como modelo para uma Igreja em Saída. O Congresso acontece no Centro de Eventos do Santuário de Aparecida de quarta-feira até este sábado, 16 a 19 de maio.

Padre Joãozinho, um dos organizadores do evento representando a Faculdade Dehoniana de Taubaté, explica que o Congresso está repleto de coincidências que nasceram da providência de Deus, contribuindo para que o evento se torne ainda mais significativo.

“Uma dessas coincidências é o número 12, que na bíblia é muito importante, pois são 12 apóstolos, são as 12 tribos de Israel e a imagem que a gente escolheu para caracterizar o evento desse ano é um ícone da basílica de Aparecida. Na arte aparece Maria no meio dos apóstolos no dia de Pentecoste e nós, nem havíamos nos dados conta que esse Congresso conclui com o final de semana de Pentecostes que é 19 e 20 de maio. O Pentecoste é a origem da Igreja e a Igreja ela é toda leiga”.

O sacerdote ressalta a qualidade dos palestrantes destacando a presença do secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida em Roma, padre Alexandre Awi que fará a moderação do evento e de Dom Murilo Sebastião Ramos, bispo de São Salvador (BA), que tem vários livros sobre Maria e no Congresso terá duas palestras sobre ‘Maria: primeira leiga cristã’, primeiro falando na abertura com o enfoque na ‘Palavra de Deus’ e no segundo dia, ‘Na Tradição Cristã’.

Para apresentar a visão do leigo sobre Maria os Doutores em Teologia, Cesar Kuzma e Lúcia Pedrosa fazem suas explanações.

“Não é só dizer que Maria é leiga e que nós estamos no Ano do Laicato, tem que dá a palavra para o leigo apresentar a sua visão, então você vê que está tendo um protagonismo dos leigos nesse congresso”, coloca o padre Joãozinho.

Além disso, o evento também promove a tradicional Noite Cultural, dessa vez com cunho inter-religioso recebendo o Sheikh Mohamad Al Bukai, pós-graduado em teologia Islâmica pela Universidade Al-Azhar no Egito, para um diálogo sobre Maria na compreensão Islâmica com o padre Maciel Marcial Maçaneiro, Doutor em Teologia e Professor da PUC Paraná. A Noite Cultura Inter-religiosa acontece nesta sexta-feira, às 18h.

As discussões se estendem para o último do Congresso, dia 19, com Dom Romanós Daoud, da Igreja Ortodoxa Antioquina e o pastor Geraldo Graf, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Padre Joãozinho pontua a relação de Lutero com Maria, lembrando a obra ‘Magnificat: O Louvor de Maria’, escrito em 1522 por Martinho Lutero.

“Às vezes a gente imagina que os evangélicos têm um pé atrás com Maria, mas o pai dos evangélicos que é Lutero tem um livro sobre o Magnificat e cultivou inclusive solenidades marianas na liturgia luterana.”

Papa a embaixadores: acolher os que fogem da guerra e da fome

“Ninguém pode ignorar a nossa responsabilidade moral de desafiar a globalização da indiferença, o fingimento diante de situações trágicas de injustiça que exigem uma resposta humanitária imediata”, disse o Papa.

O Papa Francisco recebeu, nesta quinta-feira (17/05), na Sala Clementina, no Vaticano, os embaixadores da Tanzânia, Lesoto, Paquistão, Mongólia, Dinamarca, Etiópia e Finlândia junto à Santa Sé, para a apresentação de suas credenciais.

Em seu discurso, o Santo Padre ressaltou que o “trabalho paciente da diplomacia internacional na promoção da justiça e da harmonia no concerto das nações se baseia na convicção partilhada da unidade de nossa família humana e da dignidade inata de cada um de seus membros”.

Desenvolvimento integral

“Por esta razão, a Igreja está convencida de que o objetivo de toda atividade diplomática deve ser o desenvolvimento integral de cada pessoa, homem e mulher, criança e idoso, e o das nações dentro de uma quadro global de diálogo e cooperação a serviço do bem comum.”

Recordando que, este ano, celebram-se os setenta anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pelas Nações Unidas, o Papa frisou que este “deveria servir de apelo por um espírito renovado de solidariedade aos nossos irmãos e irmãs, especialmente os que sofrem os flagelos da pobreza, doença e opressão”.

Fingimento diante de situações trágicas

“Ninguém pode ignorar a nossa responsabilidade moral de desafiar a globalização da indiferença, o fingimento diante de situações trágicas de injustiça que exigem uma resposta humanitária imediata.”

Francisco recordou aos embaixadores que o “nosso tempo é um período de mudanças históricas que requer a sabedoria e o discernimento de todos aqueles que se preocupam com um futuro pacífico e próspero para as gerações futuras”.

“Espero que a sua presença e atividade dentro da comunidade diplomática junto à Santa Sé contribuam para o crescimento do espírito de colaboração e participação recíproca, essencial em vista de uma resposta eficaz aos desafios radicais de hoje.”

Acolher os que fogem da guerra e da fome

O Papa frisou que a Igreja, por sua vez, “promove todos os esforços para cooperar, sem violência e sem engano, na construção do mundo num espírito de fraternidade e paz”.

O Santo Padre recordou aos embaixadores que “dentre as questões humanitárias mais urgentes que a comunidade internacional enfrenta está a necessidade de acolher, proteger, promover e integrar os que fogem da guerra e da fome ou são obrigados pela discriminação, perseguição, pobreza e degradação ambiental a deixar suas terras.”

“Como tive a oportunidade de reiterar em minha mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano, esse problema tem uma dimensão intrinsecamente ética que transcende as fronteiras nacionais e concepções limitadas sobre a segurança e o interesse próprio”.

Os danos ambientais da mineração

O Vatican News contactou Frei Rodrigo Péret, que faz um quadro da situação em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, onde existe o risco de um colapso social e ambiental.

O Grupo de Trabalho (GT) da Mineração, criado pelo Conselho Permanente no âmbito da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reuniu-se, pela primeira vez neste ano, na semana passada, com a tarefa de pensar um conjunto de ações para 2018.

O foco do trabalho do grupo, segundo Dom Sebastião Lima Duarte, o bispo de Caxias (MA) e presidente do GT da Mineração, é conhecer melhor a realidade e os impactos da mineração no Brasil. Segundo ele, realidade pouco conhecida ainda pela própria Igreja no Brasil.

Os danos ambientais da mineração

Remoção da vegetação, poluição dos recursos hídricos pelos produtos químicos utilizados na extração de minérios, contaminação de águas superficiais pelo vazamento direto dos minerais extraídos ou seus componentes, como o petróleo: são apenas os prejuízos ambientais causados pela extração descontrolada no território.

O impacto social

Quando a mineração se instala em uma cidade, as consequências são imediatas. A população aumenta desordenadamente, com trabalhadores atraídos pela ilusão do emprego fácil. Os problemas de transporte, moradia, educação e saúde pública se agravam. O setor da mineração é o primeiro em acidentes de trabalho e todos os anos são registrados acidentes fatais.

Papel do GT

Dom André de Witte, bispo de Rui Barbosa (BA), Presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), que também acompanha o trabalho do GT da Mineração da CNBB, destaca que quem vê a realidade do ponto de vista do trabalho de Evangelização de uma conferência e da perspectiva de Jesus que veio para que todos tivessem vida, é necessário combater os projetos que ameaçam a vida.

“Estes estão chegando, como rolo compressor, na realidade dos pequenos que sofrem e perdem condições, um exemplo é Mariana e a morte do Rio Doce”, disse.

As exortações do Papa Francisco e suas propostas de preocupação com a casa comum contribuem para dar o rumo e o horizonte de atuação da Igreja neste campo, aponta o bispo.

Minas Gerais e Rio Grande do Sul

O Vatican News contactou **Frei Rodrigo Péret**, membro do Grupo de Trabalho da CNBB e da Comissão Pastoral da Terra de Uberlândia (MG), que nos faz um quadro da situação em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, onde existe o risco de um colapso social e ambiental, afetando comunidades tradicionais, pescadores e agricultores.

Após 2 anos e meio do desastre de Mariana, ainda não é conhecida a dimensão de seu impacto ambiental e junto às comunidades

“Muitas famílias vivem sem água. Crimes ambientais continuam a ser denunciados, inclusive junto ao Alto Comissariado das Nações Unidas. Quem sofre são sempre os trabalhadores”.

Fonte: Vatican News

Vaticano, documento sobre questões econômicas: "O dinheiro deve servir, não governar"

É intitulado "Oeconomicae et pecuniariae quaestiones" o novo documento da Congregação para a Doutrina da Fé e do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, que reúne "considerações para um discernimento ético sobre alguns aspectos do atual sistema econômico-financeiro".

As temáticas econômicas e financeiras para progredirem "no caminho de um bem-estar para o homem que seja real e integral", devem estar ligadas a um claro "fundamento ético" e à necessária "união entre o conhecimento técnico e a sabedoria humana". Esta é uma das premissas que orientam o novo documento: "'Oeconomicae pecuniariae quaestiones. Considerações para um discernimento ético sobre alguns aspectos do atual sistema econômico-financeiro". Trata-se de considerações aprovadas pelo Papa Francisco, que também ordenou a sua publicação.

Participaram na apresentação do texto, na Sala de Imprensa da Santa Sé nesta quinta-feira (17/05), o cardeal Peter Kodwo Appiah Turkson, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e Dom Luis Francisco Ladaria Ferrer, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. No encontro com os jornalistas tomaram parte também os economistas Leonardo Becchetti, professor de economia política na Universidade Tor Vergata de Roma e Lorenzo Caprio, professor de finanças corporativas na Universidade Católica.

O amor pelo bem integral é a chave para o desenvolvimento

Referindo-se à Carta Encíclica Laudato si 'do Papa Francisco, no documento sublinha-se que "o amor pela sociedade e o compromisso para com o bem comum são uma forma eminente de caridade, que diz respeito não apenas às relações entre indivíduos, mas também "macro-relações, relações sociais, econômicas e políticas". A chave para um desenvolvimento autêntico é "o amor pelo bem integral, inseparável do amor pela verdade". Para promover tal desenvolvimento é crucial "o discernimento ético". E a Igreja – lê-se ainda no documento - "reconhece entre suas tarefas primárias também a de recordar a todos, com humilde certeza, alguns claros princípios éticos".

Mundo governado ainda com critérios obsoletos

O documento também analisa a história recente do tecido econômico mundial. "A recente crise financeira - é enfatizado -, poderia ser uma oportunidade para desenvolver uma nova economia mais atenta aos princípios éticos e para uma nova regulamentação da atividade financeira, neutralizando os aspectos predatórios e especulativos e valorizando o serviços à economia real". Apesar dos "esforços positivos em vários níveis", não houve "uma reação que tenha levado a repensar os critérios obsoletos que continuam a governar o mundo".

Lucrar é deplorável

Um fenômeno inaceitável "é lucrar explorando a própria posição dominante com a injusta desvantagem de outras pessoas ou enriquecer-se gerando danos ou perturbações ao bem-estar coletivo". E esta prática é particularmente deplorável, do ponto de vista moral, "quando a mera intenção de ganhar por parte de poucos através do risco de uma especulação visando provocar reduções artificiais nos preços dos títulos da dívida pública, e não se preocupa em afetar negativamente ou agravar a situação econômica de países inteiros".

Economia e cultura do descarte

Preocupa, em particular, a difusão, também em âmbito econômico do que o Papa Francisco chama de "cultura do descarte". "Está em jogo - recorda o documento - o autêntico bem-estar da maioria dos homens e mulheres de nosso planeta, os quais correm o risco de ficar cada vez mais confinado às margens, e até mesmo de serem excluídos e descartados pelo progresso e pelo bem-estar real, enquanto algumas minorias desfrutam e reservam para si mesmos enormes recursos e riquezas, indiferentes à condição da maioria".

O egoísmo faz com que todos paguem um preço muito alto

Em um contexto marcado por profundas desigualdades é necessário repensar os modelos econômicos. "Portanto, é tempo – lê-se no texto – de seguir com uma recuperação do que é autenticamente humano, ampliar os horizontes da mente e do coração, para reconhecer com lealdade o que vem das exigências da verdade e do bem". Está cada vez mais claro que "o egoísmo no final não paga e faz com que todos paguem um preço alto demais". A economia não deve ser vista como um instrumento de poder, mas de serviço: "o dinheiro - se enfatiza no documento - deve servir e não governar".

Novas formas de economia

Portanto, os operadores competentes e responsáveis são chamados a "desenvolver novas formas de economia e finança, cujas práticas e regras sejam dirigidas ao progresso do bem comum e respeitadas da dignidade humana, no seguro sulco oferecido pelo ensinamento social da Igreja". Em particular, se sente a necessidade de empreender uma reflexão ética sobre "certos aspectos da intermediação financeira, cujo funcionamento, quando desconectado de adequados fundamentos antropológicos e morais, produz abusos e injustiças evidentes, como também se revelou capaz de criar crises sistêmicas e de amplitude mundial".

Em busca do bem comum

Para remodelar os atuais sistemas econômico-financeiros, cada um de nós – lê-se enfim no documento - "pode fazer muito, especialmente se não permanecer sozinho": "muitas associações da sociedade civil representam neste sentido uma reserva de consciência e responsabilidade social". Hoje, mais do que nunca, "todos somos chamados a vigiar como sentinelas da vida boa e a nos tornarmos intérpretes de um novo protagonismo social, marcando nossa ação na busca do bem comum e baseando-a nos sólidos princípios da solidariedade e da subsidiariedade".

Fonte: Vatican News - **Texto completo do documento, em artigos e documentos, neste site**

Espanha: Bispos, ensino religioso é uma necessidade, um direito e responsabilidade

Os Bispos da Galícia, que compreende as Dioceses espanholas de Santiago de Compostela, Tui-Vigo, Lugo, Ourense e Mondoñedo-Ferrol, enviaram uma carta aos pais e mães de família, falando-lhes sobre a importância da educação religiosa de seus filhos, por ocasião do Dia da Sensibilização sobre o ensino religioso que se realiza nas dioceses galegas.

Ao recordar que atualmente os centros educacionais estão entregando inscrições para matricular seus filhos em aulas de religião, os prelados assinalam que a formação religiosa é tanto uma necessidade, como um direito e uma responsabilidade.

"O ensino religioso contribui para o desenvolvimento integral da pessoa. A finalidade mais profunda da educação é melhorar todas as dimensões da vida, incluindo a religiosa que é parte essencial de cada pessoa e de nossa cultura", indicam os Bispos ao referir-se à necessidade da educação religiosa.

Sobre este aspecto, os prelados também chamam aos pais de família a não deixarem ser levados por "uma mal chamada modernidade que pretende banir a religião da vida, da sociedade e dos centros educativos", e procurem oferecer aos seus filhos "atitudes e valores indispensáveis para levar uma vida com sentido em uma sociedade, às vezes, tão carente de valores pessoais, sociais e religiosos".

"Sem dúvida quereis que seus filhos progridam no conhecimento de matemática, estudos sociais ou literatura. Mas não permitais que eles cresçam sem uma cultura impregnada de cristianismo e formação religiosa católica", acrescentam.

Os Bispos da Galícia recordam também que a formação religiosa é um direito fundamental que os pais reconheceram e é garantido pela Constituição: "Na educação de vossos filhos, são vocês, e somente vocês, os que tem esse direito. Todo governo que se proclame democrático e as instituições educativas, sociais e sindicais devem respeitar o direito de que seus filhos sejam educados segundo suas convicções religiosas e morais. Não existe razão para aconfessionalidade ou de um mal chamado progressismo que possa privá-los desse direito de tê-los como pais".

Também fazem um chamado à responsabilidade educacional que os pais têm, exortando-lhes a não permanecerem indiferentes diante do direito e o dever de solicitar educação religiosa para seus filhos: "A educação religiosa pretende, em diálogo com os demais materiais, oferecer a resposta cristã às grandes questões da vida para encontrar nela a luz que lhes ilumine em todos os momentos de sua vida".

A esse respeito, acrescentam: "Recordai o compromisso cristão que assumistes em seu Batismo. Seria uma contradição pedir, na paróquia, os sacramentos e desprezar depois o ensino religioso nas escolas".

Concluem a carta fazendo novamente um chamando aos pais de família: "Solicitai, de forma consciente, livre e responsável a educação religiosa para vossos filhos".

Fonte: Catolicos

Franciscanos da Terra Santa abordaram os desafios da missão e evangelização

Os Franciscanos que formam o Conselho Internacional para as Missões e a Evangelização da Ordem dos Frades Menores (OFM), provenientes de todo o mundo e representam 14 conferências, se

reuniram recentemente na Terra Santa para refletir sobre os atuais desafios da evangelização e projetar iniciativas futuras.

Em entrevista ao 'Christian Media Center', meio de comunicação da Custódia da Terra Santa, Frei Luis Gallardo, OFM, que é o Secretário Geral para a Missão e a Evangelização, assinalou que um dos desafios é o diálogo inter-religioso, apesar do fato de que a maior presença franciscana é encontrada nas paróquias.

Também falou da necessidade de sair para as periferias: "Aspectos fundamentais são a vida de fraternidade como testemunho de evangelização nos lugares onde nos encontramos e nossa vida como frades menores para as periferias do mundo onde estamos e para onde trabalhamos".

Durante a reunião também se falou sobre a missão e a obra evangelizadora que há anos os franciscanos vem realizando na Terra Santa. Este foi o eixo central da conferência que ofereceu Frei Francesco Patton, OFM, Custódio da Terra Santa, com o tema "800 anos de presença franciscana na Terra Santa e as lições que a evangelização pode nos dar hoje".

Sobre este assunto, bem como o trabalho de oito séculos da Custódia, se referiu Frei Patton em entrevista com o 'Christian Media Center': "É uma ocasião para eles refletirem a partir de Jerusalém. Depois, dentro de um par de meses, em junho, se terá o conselho plenário da ordem, na qual esta reflexão vai amadurecer ainda mais. Naturalmente a nossa é uma ordem que está sempre voltada para a missão, para a evangelização. Por isso esta experiência tão antiga de missão, que chamamos pérola das missões, Terra Santa, é uma experiência que pode nos dizer algo ainda hoje".

No encontro também se falou sobre a maneira como a ordem vem se adaptando aos tempos, comunicando a mensagem do Evangelho que nunca muda. Se recordou como no início a divulgação era feita através dos comissários; depois se passou a usar os livros e as revistas, e hoje se usa as novas tecnologias.

"E não poderia ser de outra forma, também em nossa história. Desde a chegada dos nossos primeiros frades, há 800 anos, até nossos dias, seguimos os sinais dos tempos", comentou Frei Dobromir Jaształ, vigário da Custódia da Terra Santa, que se referiu a mais recente proposta de evangelização, que é precisamente o 'Christian Media Center'.

O vigário assinalou: "A Custódia da Terra Santa com sua missão tratou sempre de atualizar-se, de manter-se em dia com o desenvolvimento técnico, utilizando-o para espalhar a mensagem da Terra Santa, para chegar a todas as pessoas, fiéis ou não, porque a mensagem dos lugares santos, desta terra, é dirigida a todos".

Fonte: Catolicos.

“Um homem de palavra”: Papa Francisco protagoniza novo documentário

O Papa Francisco é o protagonista de um novo documentário que estreará nos cinemas nos próximos dias. Para o Arcebispo da Filadélfia (Estados Unidos), Dom Charles Chaput, é um filme com “beleza e impacto”, no qual abordam diferentes preocupações como o cuidado com o meio ambiente, a imigração e a família.

O documentário intitulado “Papa Francisco: Um Homem de Palavra” é dirigido pelo alemão Wim Wenders, vencedor de prêmios como Palma de Ouro de Cannes. Estreou no Festival de Cinema de Cannes em 13 de maio e chegará aos cinemas dos Estados Unidos no dia 18 deste mês.

Em uma coluna recente intitulada “Um homem de palavra”, Dom Chaput recordou que Wenders dirigiu em 1987 o filme ‘Wings of Desire’ sobre “um anjo em Berlim que escolhe se tornar mortal para experimentar o amor humano”.

Alguns anos depois, ‘City of Angels’, protagonizada por Nicolas Cage e Meg Ryan, repetiria a temática do filme de Wenders, mas em Los Angeles (Estados Unidos).

Para o Arcebispo da Filadélfia, Wenders é “um mestre do drama cinematográfico e um talentoso documentarista”.

“O trabalho de Wenders é muito marcado por uma espiritualidade inspirada no cristianismo; ele e sua esposa são sinceros sobre a sua fé em Deus; e em entrevistas anteriores indicou que a sua vida e o seu trabalho foram ‘profundamente formados pelo fato de crescer em uma família católica’”.

O Prelado destacou que o cineasta alemão embarcou neste projeto “impressionado pela encíclica Laudato Si sobre o meio ambiente e incentivado por um amigo sacerdote”.

“Neste momento da sua carreira, Wenders está no auge de seu trabalho e se evidencia na beleza e excelência da sua produção. Ele se centra de forma convincente na preocupação do Papa com o meio ambiente, os pobres e os imigrantes”.

“Ele também capta o forte compromisso do Papa com o matrimônio, a família e a complementaridade de homens e mulheres, um fato que testemunhamos aqui na Filadélfia durante o Encontro Mundial das Famílias 2015”, recordou o Arcebispo norte-americano.

Segundo Dom Chaput, “os momentos mais emocionantes do filme, não é surpreendente, se passam quando o Papa Francisco visita migrantes, pobres, doentes, no memorial da Shoah Yad Vashem em Israel e no muro ocidental em Jerusalém”.

Além disso, o Prelado também elogiou o trabalho de Wenders de entrelaçar o documentário com a entrevista que realizou com o Papa Francisco.

“É uma técnica muito eficaz; temos a sensação de que Francisco está olhando diretamente, falando diretamente com o telespectador”, disse.

Entretanto, adverte, “a técnica só funciona porque o próprio Francisco é uma presença que apela”.

“O Papa se expressa de forma simples e persuasiva com uma grande diversidade de temas: a dignidade do trabalho; a importância da pobreza tanto como um chamado ao serviço e uma disciplina para a vida cristã autêntica; a necessidade de ter um momento para o descanso e a adoração; o impacto negativo das ideologias machistas e feministas; e a urgência para todos nós de sermos ‘apóstolos da escuta’, por exemplo, pessoas que aprendem a ouvir bem”.

Para o Arcebispo da Filadélfia, o documentário, embora seja bom, poderia ter sido melhor.

“É muito longo, com 30 minutos. O seu retrato de Francisco de Assis, apesar de ser útil para a narrativa, é seletivo e apenas ligeiramente relacionado com o verdadeiro santo, que era um homem complexo e formidável, preocupado com a Criação como um reflexo da glória de Deus, não como um recurso natural limitado”, assinalou.

Entretanto, lamentou, “Wenders também perde (ou evita) a oportunidade de apresentar a visão católica holística da dignidade humana que Francisco apresenta”, e destacou que a preocupação dos católicos pelo nascituro, pessoas com deficiência, idosos, meio ambiente e migrantes “estão estreitamente ligadas em uma rede de prioridades”.

“Essas preocupações, porém, não tiram nenhuma substância da beleza e do impacto do filme”, disse e incentivou os seus leitores a assisti-lo.

Além disso, indicou que tanto Wenders como a produtora Focus Features e o Papa Francisco “merecem o nosso agradecimento por oferecer ao mundo um encontro tão excepcional com o Sucessor de Pedro”.

O Arcebispo também expressou seu desejo de que o novo documentário “toque milhares de corações”.

Fonte: Catolicos

Conselho das Conferências Episcopais da Europa se une ao apelo pela paz na Terra Santa ***Pedido pela paz na Terra Santa tem alcançado os cristãos e instituições em todo mundo***

A presidência do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) divulgou, nesta quarta-feira, 16, uma nota em que afirma se unir à Igreja Católica na Terra Santa e lamenta mais uma onda ódio e violência, como assistida nos últimos dias.

O organismo manifestou a proximidade da Igreja europeia e o acolhimento ao convite do Administrador Apostólico do Patriarcado Latino de Jerusalém, Dom Pierbattista Pizzaballa, para momentos de oração pela paz na Terra Santa neste sábado, 19, véspera do Pentecostes.

“A presidência da CCEE, para expressar com convicção que a paz e a vida humana são bens inegáveis estando acima de interesses nacionais e internacionais, convida as comunidades e fiéis, também na Europa, a se unirem em oração com a Igreja em Jerusalém”.

O texto foi assinado pelo arcebispo de Gênova e presidente da CCEE, Cardeal Angelo Bagnasco; arcebispo de Westminster e vice-presidente da CCEE, Cardeal Vincent Nichols; e o Arcebispo de Poznań e vice-presidente da CCEE, Dom Stanisław Gądecki.

Fonte: Canção Nova
